

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social



**Porto Alegre
Abril de 2026.**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

GUSTAVO PAIM
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

MÁRCIO MADALENA
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

MATEUS SOARES DA ROCHA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

GUSTAVO PAIM
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo – CONAD

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

**Porto Alegre
Abril de 2026.**

© 2026 Emater/RS-Ascar

Gerente de Planejamento

Magda Aparecida Limberger Tonial

Gerente Adjunta de Planejamento

Márcia Cristina de Lima Cabral

Elaboração

Gerência de Planejamento – GPL

Colaboração

Gerência Técnica – GET

Catálogo Internacional na Publicação (CIP)

Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão Textual

Giselle Liana Fetter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da Emater/RS-Ascar

E53r

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.

Relatório de atividades de assistência técnica e extensão rural e social 2025 / EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto Alegre : Emater/RS-Ascar, 2026.

242 p. : il. color. – (Série Relatórios)

1. Extensão rural e social. 2. Assistência técnica. 3. Relatório de atividades. 4. Rio Grande do Sul. I. Título.

CDU 63.001.8"2025"(816.5)(083.92)

Todos os direitos desta publicação reservados à

Emater/RS-Ascar

Rua Botafogo, 1051

90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil

 (51) 2125-3144

 www.emater.tcche.br

 /EmaterRS

 Ematerrrs

 EmaterRS

APRESENTAÇÃO

Em 2025, a Emater/RS-Ascar fortaleceu seu compromisso com o desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul, ampliando sua proximidade com as comunidades e o foco às demandas do campo. Por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), mobilizou equipes multidisciplinares para oferecer orientações qualificadas, com práticas continuamente aprimoradas, adaptadas às realidades locais e orientadas pela inovação.

A atuação institucional mantém-se alinhada às diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), da Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (PEATERS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). As ações desenvolvidas atendem a demandas contratadas pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), responsáveis pela coordenação de programas e políticas públicas, bem como a demandas das administrações municipais, do Governo Federal e de parcerias com entidades do setor comunidades locais.

O presente relatório apresenta, de forma estruturada, as diretrizes, ações e resultados do período, evidenciando a abrangência e a diversidade das ações de ATERS, os programas estratégicos e o atendimento a diferentes públicos e cadeias produtivas em todo o Estado. Também contempla os resultados regionais, a governança institucional e o compromisso com o desenvolvimento sustentável, com foco no assessoramento técnico, na promoção da cidadania e na garantia de direitos, incluindo temas, como sucessão geracional e empreendedorismo feminino rural.

Como destaque de 2025, ressalta-se a implementação do Programa Operação Terra Forte, iniciativa estratégica do Governo do Estado voltada ao apoio às famílias rurais, especialmente diante de eventos climáticos adversos, promovendo a qualificação dos sistemas produtivos, a conservação dos recursos naturais e o fortalecimento do desenvolvimento rural.

A Instituição manteve, ainda, atuação relevante no enfrentamento de situações de calamidade, assim como presença territorial estratégica na recuperação socioprodutiva, no acesso a políticas públicas e no fortalecimento da resiliência das famílias rurais, em consonância com o Plano Anual de Trabalho (PAT) e o Plano Plurianual (PPA) 2024–2027, almejando os Objetivos do Planejamento Estratégico 2025-2035.

Os resultados alcançados reafirmam o papel da Emater/RS-Ascar como agente de extensão rural e social, que participa da formulação e executa programas e políticas públicas, contribuindo para a construção de um meio rural mais resiliente, inovador e sustentável e para o desenvolvimento do Estado.

A Direção

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas Processo de Planejamento Estratégico da EMATER	29
Figura 2 - Mapa Estratégico da Emater/RS-Ascar 2025-2035	32
Figura 3 - Execução do PAA-Conab/RS/2025 na Região Administrativa de Pelotas	206

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar em 2025	17
Tabela 2 - Equipe da Emater/RS-Ascar em 2025	18
Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado	19
Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS	23
Tabela 5 - Resultados do Programa Operação Terra Forte de 2025	35
Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais	39
Tabela 7 - Organização Rural	40
Tabela 8 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	42
Tabela 9 - Segurança e Soberania Alimentar	44
Tabela 10 - Educação e Promoção da Saúde	46
Tabela 11 - ATERS Mulheres Rurais	47
Tabela 12 - ATERS Juventude Rural	50
Tabela 13 - ATERS com Pessoas Idosas	52
Tabela 14 - ATERS Indígenas	53
Tabela 15 - ATERS Remanescentes de Quilombos	55
Tabela 16- ATERS Pescadores Artesanais	57
Tabela 17 - Reforma Agrária	58
Tabela 18 - Moradia, habitação e paisagismo	62
Tabela 19 - Grãos	66
Tabela 20 - Milho	68
Tabela 21 - Olericultura	70
Tabela 22 - Fruticultura	72
Tabela 23 - Outras Culturas	74
Tabela 24 - Olivicultura	76
Tabela 25 - Pecanicultura	77
Tabela 26 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	79

Tabela 27 - Erva-mate	81
Tabela 28 - Bovinocultura de Leite	84
Tabela 29 - ATERS Pecuarista Familiar	86
Tabela 30 - Outras Criações	88
Tabela 31 - Defesa Sanitária Animal	90
Tabela 32 - Geoprocessamento.....	93
Tabela 33 - Mecanização	95
Tabela 34 - Secagem e Armazenagem	96
Tabela 35 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	98
Tabela 36 - Plantas Bioativas.....	100
Tabela 37 - Energia Renovável	101
Tabela 38 - Bioinsumos	102
Tabela 39 - Homeopatia.....	103
Tabela 40 - Assessoramento à Gestão Rural.....	105
Tabela 41 - Agroindústria	107
Tabela 42 - Artesanato	108
Tabela 43 - Turismo Rural.....	110
Tabela 44 - Assistência para Crédito Fundiário	112
Tabela 45 - Crédito Rural	114
Tabela 46 - Seguro Agrícola.....	115
Tabela 47 - Cooperativismo e Associativismo	118
Tabela 48 - Piscicultura	121
Tabela 49 - Abastecimento de Alimentos	123
Tabela 50 - Capacitação e Qualificação de Agricultores	125
Tabela 51 - Solos.....	129
Tabela 52 - Gestão Ambiental	130
Tabela 53 - Defesa Sanitária Vegetal.....	132
Tabela 54 - Reservação de Água e Irrigação.....	134
Tabela 55 - Saneamento Básico	136
Tabela 56 - Gerência de Classificação e Certificação	140
Tabela 57 - Público Assistido e Assessorado no Regional Bagé em 2025	144
Tabela 58 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional Bagé em 2025	145
Tabela 59 - Produtividade média de área irrigada x sequeiro em São Borja - Safra 2024/2025	147
Tabela 60 - Evolução da área irrigada em São Borja	147
Tabela 61 - Perdas na cultura da soja sequeiro	148
Tabela 62 - Perdas na cultura do milho sequeiro.....	148
Tabela 63 - Público Assistido e Assessorado no Regional Caxias do Sul em 2025	153
Tabela 64 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional Caxias do Sul em 2025	154
Tabela 65 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Erechim em 2025.....	161
Tabela 66 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Erechim em 2025.....	162

Tabela 67 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Frederico Westphalen em 2025	168
Tabela 68 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Frederico Westphalen em 2025	169
Tabela 69 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Ijuí em 2025.....	174
Tabela 70 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Ijuí em 2025	175
Tabela 71 - Avaliações da produção do trigo Tarumaxi na URT Adriano Dreffs Dudar no ano de 2024	176
Tabela 72 - Avaliações da produção do trigo Tarumaxi na URT Adriano Dreffs Dudar no ano de 2025	177
Tabela 73 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Lajeado em 2025	184
Tabela 74 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Lajeado em 2025	185
Tabela 75 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Passo Fundo em 2025	192
Tabela 76 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Passo Fundo em 2025.....	193
Tabela 77 - Público Assistido e Assessorado pelo Escritório Regional de Pelotas em 2025	199
Tabela 78 - Principais Indicadores das Ações de ATERS do Escritório Regional de Pelotas em 2025	200
Tabela 79 - Resultados alcançados com o PAA-Conab/RS/2025 na região administrativa de Pelotas em 2025.....	207
Tabela 80 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Porto Alegre em 2025	208
Tabela 81 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Porto Alegre em 2025	209
Tabela 82 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Santa Maria em 2025	217
Tabela 83 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Santa Maria em 2025	218
Tabela 84 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Santa Rosa em 2025	225
Tabela 85 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Santa Rosa em 2025	226
Tabela 86 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Soledade em 2025.....	231
Tabela 87 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Soledade em 2025.....	232

LISTA DE SIGLAS

AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil
APP - Área de Preservação Permanente
ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
BPA - Boas Práticas Agrícolas de Produção
BPAG - Boas Práticas no Armazenamento de Grãos
BPF - Boas Práticas de Fabricação
CADÚnico - Cadastro Único da Assistência Social
CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CAR - Cadastro Ambiental Rural
CEASA - Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S/A
CEFAS - Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza
CERTA - Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia
CETAC - Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu
CETAM – Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro
CETANP - Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis
CETRE - Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim
CETREB - Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso
CMN - Conselho Monetário Nacional
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
CONAD - Conselho Administrativo
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
CTA - Conselho Técnico Administrativo
DEPLAN - Departamento de Planejamento Governamental
DRP - Diagnóstico Rural Participativo
EM - Escritório Municipal
EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI - Equipamento de Proteção Individual
ESREG - Escritório Regional
EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários
FAO - Food and Agriculture Organization
FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais
FRBL - Fundo para Reconstituição de Bens Lesados
FUNRIGS – Fundo do Plano Rio Grande
FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GPS - Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
GT - Grupo Técnico
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPECAN - Instituto Brasileiro de Pecanicultura
IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura

IPVDF - Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor
MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social
MONITORA FERRUGEM/RS - Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja
OCS - Organização de Controle Social
OMS - Organização Mundial da Saúde
OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PANC – Planta Alimentícia Não Convencional
PAT - Plano Anual de Trabalho
PCT - povos e comunidades tradicionais
PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar
PEATERS - Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul
PEC - Programa de Extensão Cooperativa
PIAI – Plano Individual de Ações Integradas
PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATER - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário
PPA – Plano Plurianual
PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PRÓ-MILHO/RS - Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RELAT - Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural
SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura
SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo
SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul
SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SCR - Sistema de Crédito Rural
SISPERDAS - Sistema de Levantamento de Perdas
SISPLAN - Sistema de Registro e Planejamento
SISPROAGRO - Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais
SISTREINA - Sistema de Treinamento
SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças
SPGG – Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
SUAS - Sistema Único de Assistência Social
SUS - Sistema Único de Saúde
UCL - Unidade de Classificação
UCP - Unidade de Cooperativismo
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UPF - Unidade de Produção Familiar
URT - Unidade de Referência Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES	16
2.3 ABRANGÊNCIA	17
2.4 RECURSOS HUMANOS	18
2.5 PÚBLICO ASSISTIDO	19
2.6 METODOLOGIA	22
3 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS	25
4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMATER/RS-ASCAR	27
4.1 OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	27
4.2 ETAPAS	28
5 OPERAÇÃO TERRA FORTE	33
6 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	36
6.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	37
6.2 ORGANIZAÇÃO RURAL	39
6.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	40
6.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	42
6.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	44
6.6 ATERS MULHERES RURAIS	46
6.7 ATERS JUVENTUDE RURAL	48
6.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS	51
6.9 ATERS INDÍGENAS	52
6.10 ATERS REMANESCENTES DE QUILOMBOS	54
6.11 ATERS PESCADORES ARTESANAIS	55
6.12 REFORMA AGRÁRIA	57
6.13 ATERS COM GRUPOS/PESSOAS AFETADAS POR CALAMIDADES	59
6.14 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	61
7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	63
7.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CULTURAS	64
7.1.1 Grãos	65
7.1.2 Milho	67
7.1.3 Olericultura	69

7.1.4 Fruticultura.....	70
7.1.5 Outras Culturas	73
7.1.6 Olivicultura.....	75
7.1.7 Pecanicultura	76
7.1.8 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	78
7.1.9 Erva-mate.....	80
7.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CRIAÇÕES	81
7.2.1 Bovinocultura de Leite.....	83
7.2.2 ATERS Pecuarista Familiar	85
7.2.3 Outras Criações	86
7.2.4 Defesa Sanitária Animal	88
7.3 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS.....	90
7.3.1 Agricultura de baixa emissão de carbono	91
7.3.2 Geoprocessamento.....	92
7.3.3 Mecanização	93
7.3.4 Secagem e Armazenagem	95
7.3.5 Agricultura de base ecológica e orgânica.....	97
7.3.6 Plantas bioativas (medicinais, aromáticas, condimentares e produtoras de óleos essenciais)	98
7.3.7 Energia renovável.....	100
7.3.8 Bioinsumos.....	101
7.3.9 Homeopatia.....	102
7.3.10 Assessoramento à Gestão Rural.....	104
7.4 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	105
7.4.1 Agroindústria	106
7.4.2 Artesanato	107
7.4.3 Turismo Rural.....	109
7.5 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO	110
7.5.1 ATERS Crédito Fundiário	111
7.5.2 Crédito Rural	113
7.5.3 Seguro Agrícola.....	114
7.6 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS	116
7.6.1 Cooperativismo e associativismo	116
7.6.2 Piscicultura	119
7.6.3 Abastecimento de alimentos	121
7.7 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES.....	124
8 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS.....	126
8.1 SOLOS	127
8.2 GESTÃO AMBIENTAL	129
8.3 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL.....	131
8.4 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	132
8.5 SANEAMENTO BÁSICO.....	135
9 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS	137
10 DESTAQUES REGIONAIS	143
10.1 REGIONAL DE BAGÉ.....	144
10.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL	153

10.3 REGIONAL DE ERECHIM.....	161
10.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN	168
10.5 REGIONAL DE IJUÍ.....	174
10.6 REGIONAL DE LAJEADO	184
10.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO.....	192
10.8 REGIONAL DE PELOTAS.....	199
10.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE.....	208
10.10 REGIONAL DE SANTA MARIA.....	217
10.11 REGIONAL DE SANTA ROSA	225
10.12 REGIONAL DE SOLEDADE	231
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	238
12 GOVERNANÇA	240

1 INTRODUÇÃO

A Emater/RS-Ascar apresenta o Relatório Institucional de 2025 (RELAT 2025), que reúne as atividades executadas no referido ano. O documento tem como base o Plano Anual de Trabalho (PAT), alinhado ao Plano Plurianual (PPA) 2024–2027 e aos planos operativos das equipes de extensionistas rurais atuantes nos 497 municípios do Rio Grande do Sul. Esses planos foram elaborados com a participação das famílias assistidas, de suas lideranças e de parcerias locais, incorporando propostas e políticas públicas municipais, estaduais e federais.

A prestação dos serviços de ATERS pelas equipes dos escritórios municipais é apoiada pelos escritórios regionais, sob a coordenação da Gerência de Planejamento (GPL) e com o apoio da Gerência Técnica (GET), vinculadas à Diretoria Técnica, no Escritório Central.

A apresentação deste relatório atende a um compromisso institucional, que prevê sua apreciação pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA), órgão de caráter normativo e deliberativo que tem o propósito de fixar a política de ação institucional e de analisar e aprovar o planejamento e os relatórios técnicos e financeiros da Emater/RS-Ascar. O documento também é submetido ao Conselho Administrativo (CONAD), responsável pela apreciação dos dados e das informações sobre os serviços de ATERS realizados no Estado durante o exercício de 2025.

Após o atendimento a esse compromisso estatutário, o Relatório Institucional de 2025 é entregue à sociedade gaúcha, às instituições mantenedoras dos serviços de ATERS e, em especial, à população rural e ao público assessorado pela Instituição com o objetivo de comunicar as ações realizadas e os resultados alcançados em conjunto com as famílias assistidas.

Em consonância com o proposto na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER), instituída pela Lei nº 12.188/2010, na Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Rio Grande do Sul (PEATERS), instituída pela Lei nº 14245/2013, e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS 2004), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência social (CNAS), a Emater/RS-Ascar prioriza a prestação dos serviços de ATERS para as famílias de agricultores familiares, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, povos e comunidades indígenas e quilombolas, bem como outros públicos contemplados pelas políticas de ATERS.

A Emater/RS-Ascar acompanha, de forma cotidiana, as demandas das famílias e de seus integrantes, assessorando as atividades executadas nas unidades familiares de produção, suas organizações formais ou informais, e as suas comunidades nas dimensões social, econômica, ambiental e cultural, conforme propugnado pelas ações de assessoramento e defesa e garantia de direitos no âmbito da Assistência Social.

O acompanhamento direto às famílias e às comunidades e a presença nos 497 municípios do Estado garante à Emater/RS-Ascar capilaridade e condições de intermediação e mediação com seus prestadores de serviços, proporcionando a construção de uma rede de interlocução com a troca de informações. Essa presença ativa também favorece a divulgação e o acesso das famílias às políticas públicas das esferas governamentais municipal, estadual e federal.

Para o monitoramento e controle dos serviços de ATERS prestados, a Emater/RS-Ascar utiliza o Sistema de Registro e Planejamento (SISPLAN), organizado em 90 atividades e 598 práticas (com repetição), cujos dados referentes ao ano de 2025 são apresentados neste relatório. A Instituição também possui outros sistemas para registro e levantamento de ações, como Sistema de Treinamento (SISTREINA), Sistema de Crédito Rural (SCR), Sistema de Levantamento de Perdas (SISPERDAS), Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais (SISPROAGRO), App PULVER e o Fertilizante, cujos dados também constam em algumas atividades.

O presente relatório foi estruturado de acordo com o formato adotado no Plano Anual de Trabalho (PAT) 2025, organizado, de forma segmentada, em 3 (três) blocos com o objetivo de facilitar a apresentação do esforço realizado pela Instituição. Destaca-se que, na prática, as ações são executadas de forma sistêmica e transversal com os assessorados, alinhadas às demandas das famílias em suas dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais, em uma perspectiva socioassistencial. Esse processo de execução das ações de ATERS contribui para o desenvolvimento sustentável das famílias, das comunidades e do Rio Grande do Sul.

2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), fundada em 1977, e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), criada em 1955, ambas entidades privadas sem fins lucrativos, atuam conforme o Protocolo Operacional de Ação Conjunta, firmado em 1980, desempenhando um papel relevante no apoio ao desenvolvimento sustentável das unidades familiares de produção.

2.1 OBJETIVO GERAL

As ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar têm por objetivo contribuir, de forma planejada, continuada e permanente, para o desenvolvimento econômico, cultural e social do meio rural do Rio Grande do Sul, em uma perspectiva de desenvolvimento rural autossustentável, economicamente viável e socialmente justo.

2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES

- Missão: promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.
- Visão: ser reconhecida pela sociedade gaúcha como a instituição referência em assistência técnica e extensão rural e social, classificação e certificação de produtos vegetais, que executa ações socioeconômicas, socioassistenciais e socioambientais promotoras de desenvolvimento sustentável até 2035.
- Diretrizes Estratégicas:
 - Desenvolvimento social e humano: atuar no assessoramento ao público e suas organizações, na defesa e garantia dos direitos socioassistenciais, promovendo ações de inclusão social e produtiva de maneira articulada com órgãos públicos de defesa de direitos para a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.
 - Desenvolvimento econômico: aumentar a renda das famílias assistidas através de incrementos de produção, produtividade e qualidade dos produtos, atuando no planejamento e gestão das propriedades e na profissionalização dos agricultores, utilizando-se de tecnologias validadas pela pesquisa e fomentadas pelas políticas públicas, tendo como princípio a diversificação produtiva e a agroindustrialização.

- Desenvolvimento sustentável e recursos naturais: promover o uso racional dos recursos naturais atuando em ações que orientem a conservação do solo e da água, a correta utilização dos insumos agropecuários e a utilização de fontes de energia renováveis, respeitando a legislação ambiental com vistas à adoção do Sistema de Produção Integrada.

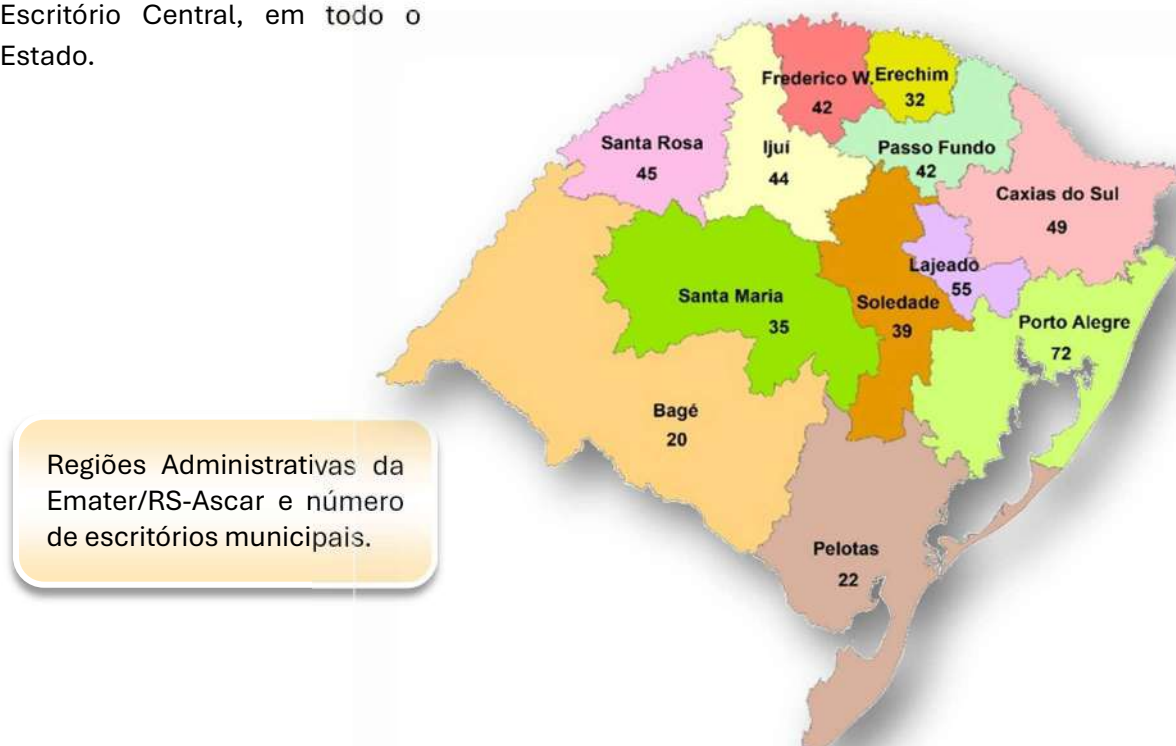
2.3 ABRANGÊNCIA

A Emater/RS-Ascar está representada nos 497 municípios que compõem o Estado, através dos seus escritórios municipais, regionais e Escritório Central (sede), situado no município de Porto Alegre/RS.

Para o atendimento de seu público beneficiário, a Instituição estrutura-se de forma estrategicamente regionalizada, atuando por meio de 7 (sete) centros de treinamento, 7 (sete) unidades de cooperativismo, 22 unidades de classificação, 12 escritórios regionais e 1 (um) Escritório Central, em todo o Estado.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar em 2025

Especificações	Quantidade
Municípios no Estado	497
Escritórios Municipais	497
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Treinamento	07
Unidades de Cooperativismo	07
Unidades de Classificação	22
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01



2.4 RECURSOS HUMANOS

A equipe da Emater/RS-Ascar está composta por extensionistas de diversas áreas de conhecimento, diretamente responsáveis pela execução das ações de ATERs nos escritórios municipais, regionais e no Central, e por profissionais de apoio administrativo das áreas financeira, de tecnologia da informação, de recursos humanos, de serviços patrimoniais e de classificação e certificação.

Para reforçar a capacidade de trabalho, foram incluídos 167 empregados em 2025, em diversas áreas do conhecimento.

Tabela 2 - Equipe da Emater/RS-Ascar em 2025

Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório Central	01	Extensionistas	60	11,19%
		Apoio administrativo	138	
		Total	198	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	130	10,68%
		Apoio administrativo	59	
		Total	189	
Escritórios Municipais	497	Extensionistas	1.167	73,22%
		Apoio administrativo	129	
		Total	1.296	
Unidades de Classificação e Certificação	23	Extensionistas	57	3,39%
		Apoio Administrativo	3	
		Total	60	
Licenciados			27	1,52%
TOTAL			1.770	100%

2.5 PÚBLICO ASSISTIDO

A Emater/RS-Ascar atua com os públicos presentes no meio rural gaúcho, fundamentalmente no atendimento a agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas e pescadores artesanais –, assentados da reforma agrária, médios produtores e agricultores urbanos e periurbanos, bem como às suas organizações, formais ou informais, e às comunidades onde essas famílias estão inseridas. Entre esses públicos, cabe ainda destacar a prioridade institucional às famílias enquadradas como de extrema pobreza, beneficiárias de diversos programas socioassistenciais.

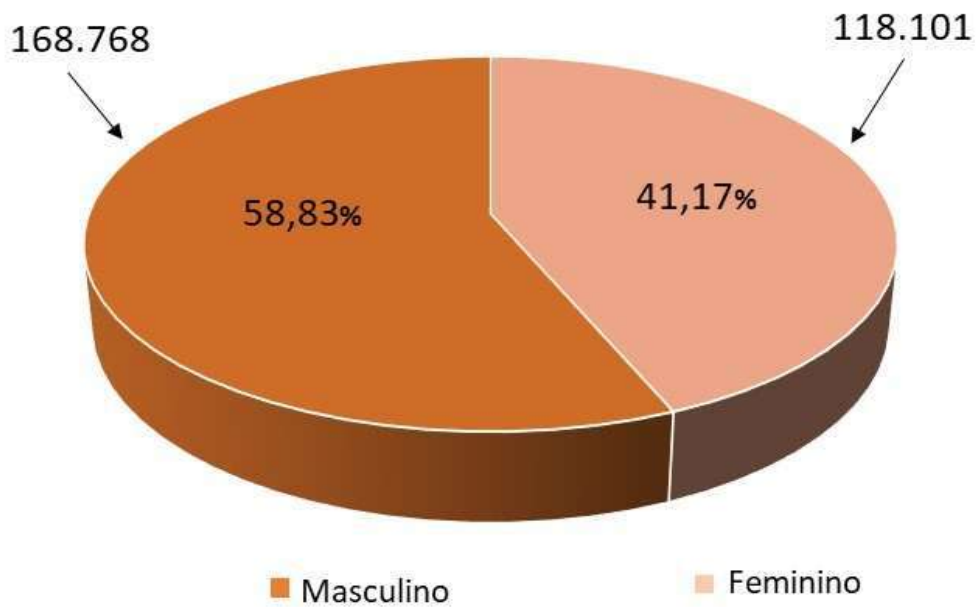
Ao assessorar essas famílias, a Instituição considera cada um desses públicos e suas diferentes características sociais, culturais, étnicas e econômicas, atentando-se ao respeito a essas especificidades no planejamento das ações de ATERs, com especial atenção à participação e ao protagonismo de mulheres, jovens e pessoas idosas, grupos que integram as prioridades institucionais de atuação.

Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado

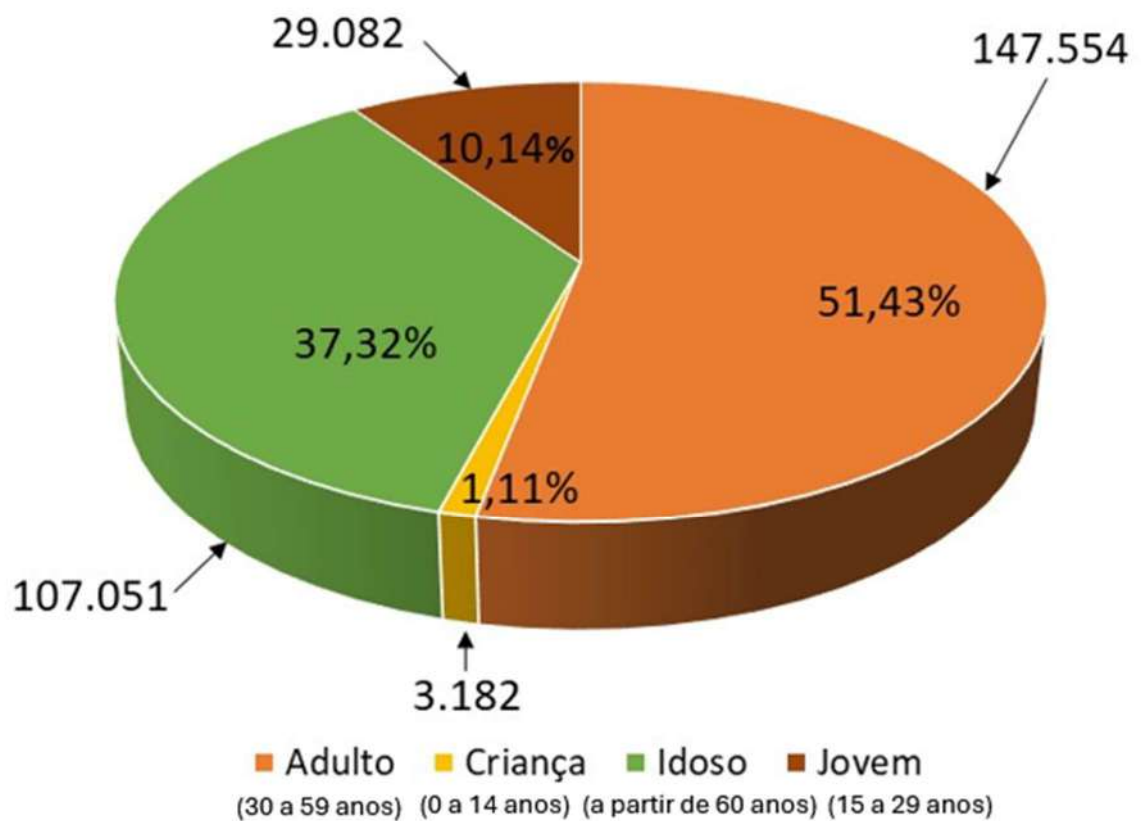
Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	170.838
Famílias assentadas	8.764
Famílias indígenas	4.440
Famílias de pescadores artesanais	3.622
Famílias de pecuaristas familiares	6.808
Famílias de quilombolas	2.599
Famílias de agricultura urbana	6.501
Famílias de agricultores empresariais	1.012
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	15.799
TOTAL	220.383

PÚBLICO DA ATERS: GÊNERO E CATEGORIA

Gênero dos integrantes atendidos - 2025



Categoria de integrantes das famílias atendidas - 2025





Jovens dos municípios de Derrubadas e Barra do Guarita que participaram no Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural no CETREB em Bom Progresso (abril/2025).



Dia de campo aborda empreendedorismo feminino em Palmeira das Missões (abril/2025).

2.6 METODOLOGIA

Como métodos tradicionais de extensão rural, destacam-se os individuais, como visitas e consultas técnicas; os grupais, que correspondem a reuniões, capacitação/formação/cursos nas comunidades e nos centros de treinamento, oficina, roda de conversa, unidade demonstrativa, etc; os complexos, como dia de campo, diagnóstico rural participativo, campanha, exposição, feira, palestra, seminário/encontro, entre outros; e os massivos, como programas de rádio e de TV e artigo de jornal.

Entre os métodos individuais, a visita apresenta grande importância por possibilitar o diálogo com a família e por propiciar à equipe percorrer a área da unidade de produção familiar (UPF) para verificar *in loco* as suas características; responder a demandas; dar orientações técnicas na área produtiva, social e ambiental; e esclarecer sobre as políticas públicas e serviços disponibilizados pelos equipamentos públicos aos beneficiários da ATERS. Outro método individual muito utilizado é o da consulta técnica, seja através de visita de algum integrante da família ao escritório municipal da Emater/RS-Ascar ou por meio digital, visto o uso crescente de *smartphones* pela população rural.

Em relação às atividades grupais e complexas, foi incentivada a troca de saberes entre os próprios agricultores e entre agricultores e extensionistas, bem como o repasse de informações e conhecimentos gerados por pesquisas científicas. De mesmo modo, foram priorizados processos de aprendizagens com o pressuposto de aprender fazendo.

Na escolha dos métodos a serem utilizados são considerados diversos fatores, como a temática e a atividade a serem trabalhadas, o público envolvido e suas preferências, a forma de realização das atividades, a carga horária, o número de participantes, entre outros.

Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	98.290	68.489	54.173
Reuniões	8.479	70.509	-
Demonstração de método	2.318	13.309	12.412
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	476	11.394	10.604
Excursões	1.183	12.594	10.796
Dias de campo	540	8.431	7.236
Seminários/encontros	2.332	45.710	-
Planos de desenvolvimento comunitário	14	179	162
Campanhas	672	12.029	10.289
Exposições/exposições feiras	1.014	8.921	7.207
Unidades de Observação (UO)	21	19	17
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	6	12	9
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	7	195	150
Consulta técnica	338.282	175.488	143.824
Mutirão	241	4.623	3.916
Palestra	871	13.834	12.427
Unidade Demonstrativa (UD)	47	277	262
Oficina	1.702	10.901	10.223
Roda de Conversa	590	5.487	5.049
Unidade de Referência Técnica (URT)	282	218	175
Programas de rádio	2.254		
Artigos de jornal	295		
Programas de TV	62		



Palestra sobre Plantas Medicinais em Não-Me-Toque (abril/2025).



Visita à participante do Projeto Piloto do Programa Terra Forte em Morro Redondo (dezembro/2025).

3 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações socioassistenciais que contribuem para o fortalecimento da proteção social, da cidadania e garantia de direitos no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A atuação se materializa por meio de programas e metodologias que visam ao assessoramento, à defesa de direitos, à participação social e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, com foco prioritário em famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social.

A atuação socioassistencial da Instituição articula-se de forma estratégica com a política de ATERs, dado que o desenvolvimento social e territorial dialoga diretamente com as práticas de extensão, favorecendo a construção de soluções coletivas, o acesso a políticas públicas e a promoção de autonomia e cidadania no meio rural. Essa integração reforça o compromisso institucional com a proteção social, o enfrentamento às desigualdades e a valorização dos meios e modos de vida e das identidades culturais rurais.

As ofertas socioassistenciais da Instituição são organizadas a partir de três programas:

- **Programa Semeando no SUAS:** oferta centrada na promoção do assessoramento político, técnico e administrativo, na organização e mobilização rural, no associativismo e cooperativismo, no estímulo e apoio à reivindicação da construção de novos direitos, na produção e divulgação de conhecimentos que contribuam com a formulação, na implementação e avaliação da política de assistência social, bem como na capacitação para conselheiros e participação em fóruns e comitês.
- **Programa Família e SUAS Ruralidades:** oferta direcionada às especificidades das famílias do meio rural, considerando o território, os modos de vida, as identidades culturais e as dinâmicas produtivas, com foco no estímulo ao desenvolvimento integral e sustentável das comunidades, das cadeias organizativas, das redes de empreendimentos e na geração de renda. A ruralidade, aqui considerada, abrange aspectos socioeconômicos, socioculturais, políticos, socioambientais e os diversos elementos da convivência intrafamiliar e comunitária no meio rural.
- **Programa Rio Grande Social:** oferta que integra ações de comunicação, educação popular e mobilização social, difundindo informações de interesse social, promovendo o acesso a direitos e valorizando experiências e iniciativas comunitárias que reforçam o protagonismo das famílias, de grupos e das organizações do território.

As ações desenvolvidas nos programas têm como base um conjunto de metodologias participativas, dialógicas e emancipadoras, alinhadas aos princípios do SUAS e da ATERs. Entre as principais estratégias metodológicas destacam-se o diagnóstico rural participativo, o planejamento compartilhado com as famílias e organizações, a elaboração de projetos produtivos e sociais, as visitas técnicas individuais, as reuniões comunitárias, os dias de campo, os intercâmbios de experiências, as oficinas temáticas e os processos de capacitação continuada. Tais metodologias são orientadas pela valorização dos saberes locais e pela construção coletiva do conhecimento, promovendo o protagonismo das famílias rurais, a inclusão social, o acesso às políticas públicas e a sustentabilidade socioambiental.

4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMATER/RS-ASCAR

Com vistas a orientar a atuação da Emater/RS-Ascar com os agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e demais públicos presentes no meio rural do Rio Grande do Sul, em 2025, foi dado andamento ao processo de construção do planejamento estratégico institucional para o período 2025-2035. Para tal, foi constituído um grupo de trabalho composto por representantes de todas as gerências tanto regionais quanto do Escritório Central, contando com a assessoria de técnicos da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

O Planejamento Estratégico é um processo fundamental para o sucesso das organizações por abranger a estrutura como um todo e mobilizar os mais altos níveis organizacionais. A estratégia orienta as ações e promove a concentração dos esforços para o atingimento de objetivos em um determinado período de tempo, proporcionando, assim, o alinhamento em toda a Instituição.

O planejamento estratégico da Emater/RS-Ascar vem sendo conduzido de forma estruturada, participativa e orientada por metodologias contemporâneas, com assessoramento da equipe técnica do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN) da SPGG, em cooperação direta com a GPL da Emater/RS-Ascar.

A seguir, sintetizam-se os objetivos do processo e suas principais etapas já realizadas ou em curso:

4.1 OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- Estabelecer diretrizes e metas de longo prazo para o período 2025–2035;
- Integrar as dimensões técnicas e administrativas da Instituição sob uma visão estratégica comum;
- Consolidar mecanismos de monitoramento e avaliação com base em objetivos, metas e indicadores;
- Reforçar a governança institucional, com ênfase na sustentabilidade, inovação, eficiência e resultados para a sociedade.

4.2 ETAPAS

- **Constituição do Grupo Gestor de Planejamento Estratégico (GGPE):**

O GGPE é composto por representantes de diferentes áreas da Instituição, o que garante pluralidade técnica e administrativa, as quais integram as reuniões técnicas e oficinas do processo. Sua importância reside no papel de:

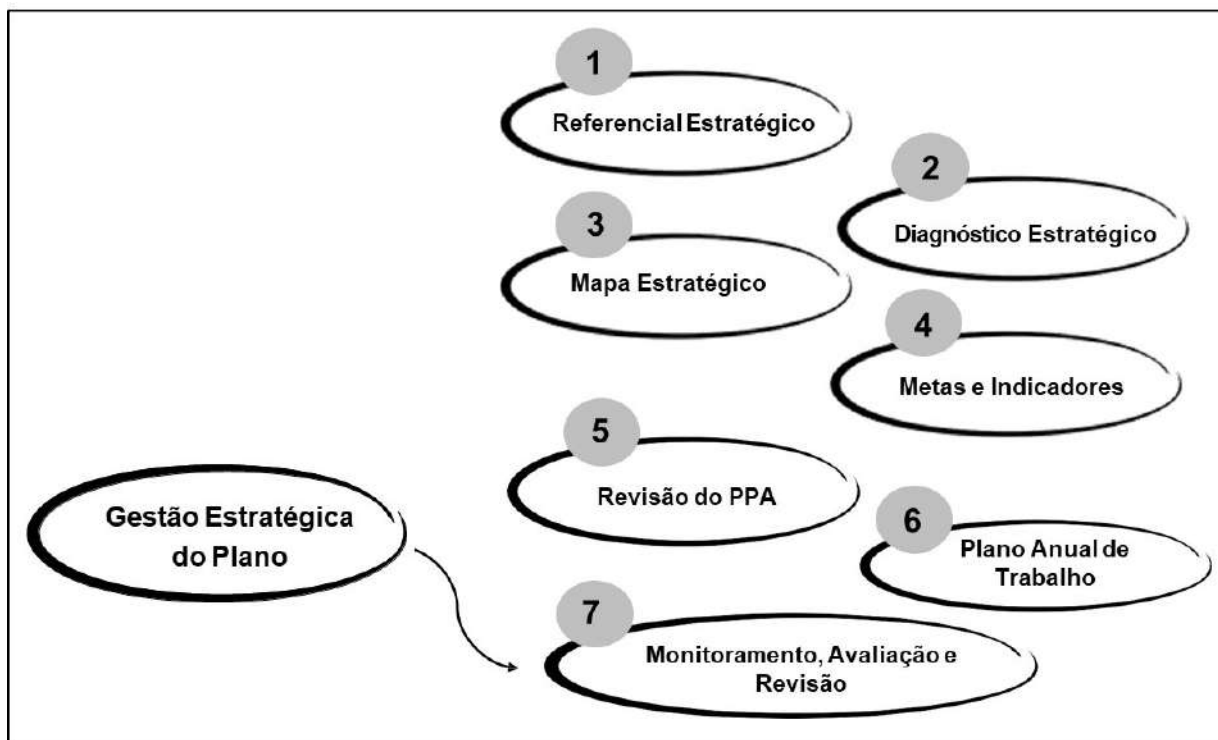
- Promover o engajamento institucional nas etapas do planejamento;
- Coordenar a elaboração coletiva dos diagnósticos, objetivos, indicadores e metas;
- Atuar como instância de validação técnica, mediação participativa e articulação entre áreas;
- Estimular uma cultura de planejamento e gestão por resultados na organização.

- **Assessoramento técnico do DEPLAN/SPGG:**

O processo iniciou-se com a capacitação da equipe da GPL pela Deplan, a qual, através de oficinas, repassou metodologias e ferramentas como SWOT/FOFA (forças, fraquezas, ameaças e oportunidades), PESTAL (fatores externos políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, legais e ambientais com potencial impacto sobre a organização) e *Balanced Scorecard* (BSC), adaptado à realidade da Emater/RS-Ascar (fevereiro a março de 2025):

- **Oficina I – Diagnóstico Estratégico**
- **Oficina II – Mapa Estratégico**
- **Oficina III – Indicadores e Metas**

Figura 1 - Etapas Processo de Planejamento Estratégico da EMATER



Fonte: Departamento de Planejamento Governamental (Deplan), SPGG RS, 2025.



Capacitação SPGG-DEPLAN - Módulo III - Indicadores e Metas no Escritório Central (março/2025).

- **Reuniões, Encontros Técnicos e oficinas do GGPE (iniciadas em julho de 2024):**

No âmbito das atividades do GGPE, foram promovidas reuniões on-line, encontros técnicos e oficinas com o objetivo de subsidiar a construção do planejamento estratégico institucional. Esses momentos de capacitação foram voltados à qualificação do processo de planejamento e contaram com a assessoria metodológica da SPGG e com contribuições de diferentes setores – academia, pesquisa governamental e setor empresarial –, o que possibilitou o enriquecimento do trabalho a partir de múltiplas visões e *expertises*.



Encontro Técnico do Grupo Gestor do Planejamento Estratégico (GGPE) – Módulo Diagnóstico Estratégico, no Escritório Central (abril/2025).

- **Reunião mensal online realizada com o GGPE:**

Reuniões técnicas com duração de 1(uma) hora ao mês, nas quais os conhecimentos e as informações sobre a construção do planejamento estratégico são nivelados, discutidos e encaminhados entre os integrantes do grupo.

- **Atualização da Visão Institucional (novembro de 2024):**

A Missão, Visão e Valores Institucionais foram reafirmados, e houve atualização da Visão para o horizonte temporal 2025-2035, com base em recomendações metodológicas da SPGG.

- **Diagnóstico Situacional participativo, com apoio de ferramentas digitais e priorização coletiva:**

Realizado em Encontro Técnico em abril de 2025 com a aplicação da matriz FOFA/SWOT, o diagnóstico mapeou os ambientes interno e externo e resultou na formulação de uma matriz de avaliação estratégica.

- **Definição dos Objetivos Estratégicos:**

Entre 19 e 23 de maio de 2025, no Encontro Técnico do GGPE, utilizando o Balanced Scorecard (BSC), foram definidos 17 objetivos estratégicos, com base nos fatores críticos mapeados e organizados em quatro perspectivas: Resultados para a Sociedade, Relações Institucionais, Processos Internos e Aprendizagem e Crescimento. Durante o encontro, também se iniciou a construção dos indicadores através de trabalhos de grupo.

- **Construção do Mapa Estratégico:**

Após a definição dos objetivos estratégicos, o mapa foi estruturado pela GPL, abrangendo as quatro perspectivas. A versão atualizada do mapa estratégico encontra-se na página seguinte.

- **Elaboração dos indicadores e metas:**

Os indicadores foram propostos para cada objetivo estratégico a partir da análise e validação da equipe da GPL e da SPGG para eventual aperfeiçoamento, com vistas à construção de um painel institucional de monitoramento.

A seguir, apresenta-se o *Mapa Estratégico 2025-2035* construído pelo grupo gestor, definido como documento base para a construção dos indicadores e do plano de ação, sendo a elaboração deste prevista para 2026.

Figura 2 - Mapa Estratégico da Emater/RS-Ascar 2025-2035



5 OPERAÇÃO TERRA FORTE

O *Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Incremento da Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha* – Operação Terra Forte – objetiva promover a recuperação social, produtiva e ambiental dos estabelecimentos da agricultura familiar, por meio da integração de iniciativas sustentáveis, para o fortalecimento da resiliência climática e do desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul. Suas ações têm como base de trabalho a manutenção e a melhoria das características física, química e biológica do solo das unidades produtivas. Tais ações, transversais às diversas atividades produtivas, sociais e ambientais executadas pela Emater/RS-Ascar, visam à melhoria sistêmica das unidades produtivas.

O Programa é uma iniciativa do Governo do Estado, ligada ao *Plano Rio Grande* e que conta com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (FUNRIGS), coordenada pela SDR e executada pela Emater/RS-Ascar, como resposta concreta às famílias gaúchas impactadas por calamidades climáticas ocorridas ao longo dos anos, sobretudo na última década, como as estiagens frequentes ou as mais impactantes cheias ocorridas em setembro de 2024 e em maio de 2025. Mais do que uma ação para enfrentamento, trata-se de um compromisso com a reconstrução e a permanência das famílias agricultoras no meio rural.

A meta é atender, de forma direta e aprofundada, 15 mil famílias e suas UPFs, distribuídas em todo o território estadual, abrangendo 495 municípios¹. O Programa prevê a contemplação de diferentes cadeias produtivas nos âmbitos municipal e/ou estadual, de modo a refletir a diversidade e as características específicas da agricultura familiar.

O Operação Terra Forte prevê, também, ações de difusão das práticas e de tecnologias sustentáveis desenvolvidas para o público geral da agricultura familiar, buscando impactar mais 150 mil unidades de produção rurais e contribuindo diretamente para o incremento da resiliência climática na agropecuária do Estado.

Desde o seu lançamento, em junho de 2025, foram realizadas ações de divulgação para que toda a sociedade, lideranças e principalmente o público-foco tivessem a oportunidade de conhecer o Programa. Foram realizados 12 seminários regionais e 495 reuniões municipais para apresentar as diretrizes, os eixos de atuação e os segmentos a serem trabalhados dentro da UPF (Produtivo, Social e Ambiental), bem como as linhas tecnológicas do Plano Individual de Ações Integradas (PIAI). A ação de sensibilização, que contou com a participação de 25.180 pessoas, culminou em um número expressivo de inscrições: de setembro a outubro de 2025, a ampla divulgação do Programa resultou em mais de 52 mil inscritos.

¹ Cachoeirinha e Esteio são municípios majoritariamente urbanos, com pouca agricultura familiar, não contemplando os principais aspectos propostos pelo Programa, que é focado em regiões rurais com forte dependência do campo e necessidade de recuperação de solos agrícolas.

Na sequência, a Emater/RS-Ascar realizou a habilitação dos inscritos e encaminhou a relação de nomes aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, que, de acordo com as diretrizes do programa, procederam à seleção dos beneficiários. Desse processo, foram selecionadas 15 mil famílias entre agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos indígenas, comunidades quilombolas e assentados da reforma agrária.

Ainda em 2025, foram realizadas reuniões com os agricultores selecionados com o objetivo de dar ciência e apresentar as próximas etapas. No mesmo período, foram realizados 12 projetos pilotos, um em cada região de abrangência da Emater/RS-Ascar, voltados à elaboração do diagnóstico e do PIAI, com a finalidade de capacitar a equipe técnica de coordenação e execução do Terra Forte.

Concomitantemente às ações externas envolvendo os beneficiários, foram desenvolvidas atividades de preparação e de capacitação das equipes responsáveis pela execução do programa, como a elaboração de materiais técnicos, a realização de treinamentos presenciais e virtuais e o desenvolvimento de ferramentas digitais para a execução e o acompanhamento do Programa.



Seminário de Capacitação e Divulgação do Programa Operação Terra Forte para representantes de entidades e lideranças dos 55 municípios dos vales do Taquari e Caí, em Lajeado (junho/2025).



Visita Técnica para o levantamento das informações produtivas e coleta de solo para análises, em Linha Dois Norte, no município de Ijuí (dezembro/2025).

Tabela 5 - Resultados do Programa Operação Terra Forte de 2025

Ação	Unidade	Resultado
Organização e construção com participação integrada para a realização de capacitação de técnicos formadores sobre o Programa	Capacitação	1
Organização e construção com participação integrada para a realização de capacitação de técnicos multiplicadores sobre o Programa	Capacitação	24
Elaboração de material técnico nas temáticas do Programa	Material técnico	10
Disponibilização de ferramenta de acompanhamento e gestão das ações do programa	Ferramenta de Gestão	1
Organização e construção com participação integrada para realização de evento sobre o Programa	Evento	12
Atendimento coletivo de ações de ATERS com mobilização de parcerias e do público potencial para apresentação e seleção de beneficiários do Programa nos municípios	Atendimento coletivo	25.180
Atendimento individual de ações de ATERS para as inscrições no programa	Atendimento individual	52.337
Atendimento individual de ações de ATERS para diagnóstico social e ambiental da unidade produtiva selecionada	Atendimento individual	14.685
Elaboração do projeto socioprodutivo e ambiental com base no diagnóstico	Projeto	2
Produção de programas de rádio com conteúdo técnico abordando ações do programa.	Inserção	20
Produção e divulgação de notícias e informativos no site e nas redes sociais da Emater/RS, com conteúdo técnico abordando ações do programa.	Publicação	20

Fonte: SISPLAN e Sistema Operação Terra Forte.

6 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

A Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERs para o público do rural do Rio Grande do Sul com prioridade às famílias de agricultores e pecuaristas familiares, de assentados da reforma agrária, de pescadores artesanais e de povos e comunidades indígenas e quilombolas, incluindo mulheres, jovens e pessoas idosas.

As ações executadas envolvem o assessoramento à UPF a partir de uma visão sistêmica que integre as dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais, articuladas aos princípios da Política de Assistência Social. Nesse sentido, além das demandas produtivas, são considerados os vínculos familiares, comunitários e associativos, reconhecendo-os como dimensões centrais para a autonomia e a inclusão social. O planejamento das ações fundamenta-se nas especificidades culturais, sociais e econômicas dos diferentes públicos e demanda ações concretas e adequadas para o enfrentamento de suas diferentes vulnerabilidades.



Carteira do artesão entregue para povos Guarani, da aldeia Guaviraty Porã, e Kaingang, da aldeia Três Soitas em Santa Maria (abril/2025).

Através de atividades individuais e coletivas, as ações executadas pela Instituição visam apoiar e viabilizar o acesso a direitos socioassistenciais, à proteção social e à inclusão nas políticas públicas, seja assessorando na documentação necessária, seja mediando e intermediando processos com os prestadores desses serviços públicos e o público demandante. A atuação institucional ocorre na lógica da complementariedade, integra-se à rede socioassistencial e apoia serviços cuja responsabilidade é do Estado, como saúde, educação, saneamento básico, melhoria das estradas e políticas de conservação e recuperação do solo e de outros recursos naturais, contribuindo para a ampliação da cobertura, do acesso e da qualidade, muitas vezes limitados pela distância geográfica.

Os serviços de ATERS direcionados ao Desenvolvimento Social e Humano se integram à assistência técnica agropecuária e social para atender ao conjunto das vulnerabilidades das famílias assessoradas para a promoção da cidadania no meio rural, para a superação das desigualdades, para a geração de renda e para a melhoria das condições de vida das famílias e das comunidades do meio rural gaúcho.

6.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS



Entrega da certificação de número 2.000 à agroindústria familiar, incluída no PEAf, em Veranópolis (dezembro/2025).

As ações de ATERS desenvolvidas no âmbito do acesso a políticas públicas e direitos sociais e socioassistenciais são uma forma de promover a justiça social, combater as desigualdades, garantir o acesso a serviços essenciais, o fortalecimento da cidadania e da autonomia das populações rurais e contribuir para o desenvolvimento sustentável, previsto na missão institucional.

As estratégias utilizadas para oportunizar o acesso às políticas públicas foram planejadas considerando as realidades vivenciadas pelos diversos públicos assistidos e assessorados bem como suas particularidades socioculturais, territoriais e produtivas. Esses públicos incluem famílias frequentemente invisibilizadas, com acesso restrito a políticas públicas e sujeitas a vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais. Dependentes da agricultura como meio de vida, encontram-se expostas a eventos climáticos, como secas e enchentes, que podem comprometer moradia, produção e a própria continuidade do trabalho familiar.

Ao longo de 2025, foi executado um conjunto articulado de ações de divulgação de direitos, ao acesso a políticas públicas e à aproximação entre as famílias do meio rural e os equipamentos responsáveis pela prestação de serviços. Foram realizadas orientações individuais e atividades coletivas para informar sobre programas, benefícios e serviços disponíveis, suas características e formas de acesso, bem como efetuados encaminhamentos e acompanhamentos nos órgãos competentes. Como estratégia de mediação, a Instituição promoveu mutirões, reuniões e encontros comunitários, trazendo os equipamentos públicos até as comunidades rurais de modo a facilitar a efetivação dos serviços. Foram desenvolvidas ações de encaminhamento para documentação civil e emissão, nas modalidades física e jurídica, do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) – documento básico necessário para acessar políticas públicas, bem como de assessoramento ao acesso a direitos sociais e socioassistenciais: busca ativa, quando necessário; orientação para regularização de terras devolutas rurais; regularização fundiária; e iniciativas voltadas à promoção da cidadania e ao resgate da cultura local, entre outras.

O assessoramento às famílias ocorreu de forma individual, por meio de visitas técnicas, atendimentos nos escritórios municipais e contatos digitais, e de forma coletiva, através da realização de dias de campo, reuniões, cursos e outras atividades em parceria com instituições locais. Essas ações possibilitaram a divulgação de políticas públicas e auxiliaram no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, especialmente em áreas de maior dispersão territorial. No campo da inclusão social, foram desenvolvidas ações direcionadas ao conjunto dos públicos assessorados, bem como a pessoas com dependência de substâncias e pessoas com deficiência, contribuindo para sua socialização e acesso à rede socioassistencial, além de iniciativas de apoio à infraestrutura rural para assegurar condições adequadas a uma vida digna, produtiva e sustentável às populações do meio rural.

Em 2025, mais de 145 mil pessoas foram alcançadas em ações de assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais, trabalho que favoreceu o rompimento de ciclos de pobreza, para o reconhecimento das famílias como sujeitos de direitos e para a consolidação de uma rede de proteção social mais justa, inclusiva e solidária nos territórios rurais.

Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, aos Direitos Sociais e Socioassistenciais

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	145.021
Com dependentes químicos		115
ATERS em infraestrutura rural	família	1.439
Ações de ATERS para a regularização fundiária		212
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais		2
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoa	130.803
Emissão e renovação de CAF física	família	22.228
Emissão e renovação de CAF jurídica		14.142
Encaminhamento à documentação	pessoa	10.499
Com pessoas com deficiência/artesanato rural ocupacional e de geração de renda		214
Atendimento a pessoas afetadas por calamidades		282
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		7.193

6.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

O assessoramento às famílias, aos grupos e às organizações do meio rural constitui a base das ações de Organização Rural desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar, com foco na organização social, no planejamento coletivo e na participação em espaços representativos. Essas ações, executadas de forma transversal às demais de ATERS, voltam-se ao enfrentamento de limitações nos processos de organização social e de participação cidadã, com repercussões na redução de vulnerabilidades e na ampliação das capacidades individuais e coletivas das famílias rurais.

As atividades são ofertadas a todos os públicos assessorados pela Instituição, respeitando as diversidades territoriais e socioculturais, reconhecendo as famílias e as comunidades como sujeitos de direitos e tendo seus saberes, trajetórias e formas próprias de organização social valorizados.

A execução das atividades se apoiou na realização de diagnósticos participativos, além de organização e apoio a eventos locais e regionais, que possibilitaram a identificação de demandas, potencialidades e prioridades e subsidiaram a definição de estratégias coletivas de desenvolvimento.

A Emater/RS-Ascar atuou nos espaços representativos e de controle social, como conselhos municipais e instâncias de governança territorial, além de promover as ações de capacitação e formação de lideranças.

O acompanhamento técnico colaborou para ampliar a autonomia das organizações. As ações reforçam a atuação da Emater/RS-Ascar na promoção da cidadania, da proteção social e do desenvolvimento rural sustentável, alinhadas à Assistência Social como política pública de proteção social garantida constitucionalmente, conforme os princípios do SUAS e da LOAS (Lei nº 8.742/1993).

Tabela 7 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	27.569
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoa / grupo / associação	26.984 / 1.655 / 524
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoa / plano	289 / 15
Assessoramento ao planejamento familiar	plano	89
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnóstico	94
Elaboração de diagnóstico comunitário	pessoa / diagnóstico	158 / 19
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoa / capacitação	2.319 / 87
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaço representativo	1.267
Organização de eventos	pessoa / evento	1.011.710 / 2.177

6.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Os serviços de ATERs ofertados às famílias, às comunidades e às organizações representativas de diversos públicos do meio rural permitem à Emater/RS-Ascar reconhecer que esses grupos vivenciam, em diferentes graus, vulnerabilidades ambientais, econômicas e sociais. A atuação da Instituição busca alcançar aquisições socioassistenciais, como autonomia, empoderamento, protagonismo e geração de renda.

Foi oportunizada a inclusão de 500 famílias de agricultores familiares no *Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais*, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Por meio da articulação entre a Emater/RS-Ascar, a assistência social e os outros atores locais, foram selecionadas famílias em situação de

maior vulnerabilidade em 46 municípios, nas regiões administrativas de Frederico Westphalen, Ijuí, Santa Rosa e Soledade. Cada família teve autonomia na escolha de um projeto de estruturação produtiva, ainda em fase de execução, viabilizados por meio da transferência de renda não reembolsável no valor de R\$ 4.600,00. Os projetos contaram com orientação e acompanhamento das equipes de extensionistas rurais agropecuários e sociais.

Como destaque do período, a Emater/RS-Ascar divulgou a avaliação realizada com mil beneficiários do *Programa de Fomento*, as quais acessaram essa política pública devido ao agravamento de suas vulnerabilidades, decorrentes das adversidades climáticas, como a estiagem de 2022 e as chuvas intensas de 2023, entre outras. Os resultados indicaram que 82% das famílias passaram a produzir mais alimentos; 54% das famílias diversificaram os tipos de alimentos produzidos; e 42% passaram a comercializar a produção.

Em articulação com diversas instituições parceiras, foram desenvolvidas e executadas iniciativas voltadas à distribuição de sementes e de mudas crioulas como forma de fortalecer a produção de alimentos limpos e culturalmente adequados. Essas ações contribuíram para a garantia do direito humano à alimentação adequada, diminuindo a dependência externa de alimentos no enfrentamento de situações de insegurança alimentar e ampliando a inclusão social e produtiva das famílias rurais, além de favorecerem a geração de renda não monetária por meio do autoconsumo, o que reflete positivamente na melhoria das suas condições de vida.

A Instituição atuou, de forma ativa, na identificação e no encaminhamento de famílias ao Cadastro Único para programas sociais, com atenção àquelas que enfrentam maiores dificuldades de acesso à direitos e a políticas públicas, especialmente em áreas isoladas e afastadas dos centros urbanos. Destaca-se o relevante papel de mediação e de orientação exercido pela Emater/RS-Ascar, ao assegurar o acesso dessas famílias às políticas públicas, aos bens e serviços essenciais, bem como à efetivação de seus direitos.



Acompanhamento técnico das atividades desenvolvidas em Campo Novo (maio/2025).

Tabela 8 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	14.840
Fomento à inclusão social e produtiva		9.068
Distribuição de sementes e mudas crioulas		3.485
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		625

6.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).²

A atividade de Segurança e Soberania Alimentar consistiu na execução de um conjunto de orientações técnicas, ações coletivas e articulações institucionais, voltadas ao incentivo às práticas produtivas de autoconsumo e ao estímulo a sistemas alimentares sustentáveis, com foco na melhoria da qualidade da alimentação e na ampliação da autonomia das famílias rurais.

A realização dessa atividade fundamenta-se na necessidade de qualificar o acesso a alimentos saudáveis para os diversos públicos no meio rural, fortalecer a autonomia das famílias na produção e no consumo de alimentos e promover práticas para a melhoria da qualidade da alimentação, a redução do desperdício e a preservação da biodiversidade, aspectos centrais para a sustentabilidade dos sistemas produtivos e alimentares.



Segurança e Soberania Alimentar - Biofeira em Itaara (junho/2025).

² BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN para assegurar o direito humano à alimentação adequada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 179, p. 1, 15 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

A educação alimentar manteve-se como eixo estratégico, com vistas ao aproveitamento integral dos alimentos, à redução do desperdício e ao fortalecimento da autoestima alimentar. Para além das escolhas alimentares, considera-se a relação com a comida, com o corpo e o ato de comer, bem como a valorização da cultura alimentar das famílias, envolvendo ações formativas com os grupos comunitários, as escolas e as equipes municipais.

As capacitações de merendeiras, realizadas em cooperação com gestões locais, qualificaram o preparo e o uso dos alimentos adquiridos da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), reforçando a adoção de cardápios saudáveis, o uso de produtos sazonais e regionais e a redução de desperdícios. As articulações entre agricultores, nutricionistas e gestores escolares contribuíram para ampliar a inserção de alimentos diversificados e de base agroecológica na alimentação dos estudantes.



Feira de Sementes e Mudanças em Bom Princípio (março/2025).

O assessoramento aos agricultores familiares e aos demais públicos contemplou orientações técnicas e ações de sensibilização para o cultivo de alimentos e a criação de pequenas criações para o autoconsumo, abrangendo o planejamento produtivo e o manejo dos sistemas. Nesse sentido, a campanha permanente *Sementes e Mudanças para a Continuidade da Vida* manteve-se ativa, com orientações sobre cultivos sazonais recomendados e com estímulo ao compartilhamento de mudas e de sementes e o reconhecimento da biodiversidade local.



Como ação destaque, foi realizado o seminário *Desafios e Caminhos Sustentáveis por Comida de Verdade para Todos*, que foi promovido por Emater/RS-Ascar e integrou a programação oficial da *Semana da Alimentação RS*, em parceria com a SDR e instituições promotoras da Semana – Consea, CRN2, Fesans e Governo do Estado/Caisan. O evento abordou temas como futuros alimentares sustentáveis e experiências em abastecimento alimentar, alimentação e turismo e agricultura urbana, e culminou na consolidação de uma carta para ações conjuntas entre as diversas instituições e entidades envolvidas com a temática. A atividade reforçou o papel da Emater/RS-Ascar na mediação técnica e institucional da agenda alimentar do Estado, promovendo diálogo intersetorial e enaltecendo as experiências territoriais.



Semana da Alimentação

Tabela 9 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	51.255
Produção para autoconsumo - base ecológica		11.013
Produção para autoconsumo - convencional		15.158
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		6.654
Educação alimentar	família / ação	13.705 / 2.273
Educação alimentar nas escolas	escolar / merendeira capacitada / escola	27.807 / 924 / 492

6.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, perspectiva que orienta a atuação da Emater/RS-Ascar na promoção da saúde e na prevenção de agravos na população rural. Os trabalhos envolveram práticas educativas, intervenções preventivas e estratégias de sensibilização sobre o cuidado integral.

A abordagem voltada à prevenção de acidentes continuou como eixo estruturante, com orientações técnicas específicas conforme os riscos identificados em cada atividade produtiva, visando garantir a segurança do trabalhador rural. Também fizeram parte do incentivo ao cuidado integral em saúde as ações que integram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).



Atividade de Educação e Promoção da Saúde – Curso de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares no CETANP – em Nova Petrópolis (novembro/2025).

A educação em saúde foi trabalhada de maneira contínua, por meio de visitas técnicas, reuniões comunitárias, ações grupais, feiras de promoção da saúde, campanhas temáticas e outras iniciativas de orientação, abordando temas essenciais para a promoção do bem-estar das famílias rurais, entre eles:

- cuidados gerais com a saúde do trabalhador rural;
- prevenção de acidentes de trabalho;
- controle de zoonoses e vetores;
- prevenção e cuidados de doenças;
- estímulo à adoção de hábitos saudáveis considerando realidades territoriais;
- fortalecimento do autocuidado;
- disseminação de informações e promoção de fatores de proteção associados à qualidade de vida.

A participação comunitária nos Conselhos Municipais de Saúde foi incentivada pela ATERS como forma de estimular o envolvimento das famílias na construção de políticas públicas dedicadas às necessidades específicas das comunidades e como espaço para o debate e a abordagem de temas relacionados à temática da saúde. Destaca-se a participação da Emater/RS-Ascar no *1º Seminário da Incubadora Tecnológica das PICs e das PANCs*, realizado em Porto Alegre, no qual foi encaminhado projeto de lei para a regulamentação das plantas alimentícias não convencionais (PANCs), que constituem um dos eixos para alimentação saudável.

O conjunto de iniciativas reforçou o compromisso institucional com a melhoria da qualidade de vida no campo, com efeitos no autocuidado, na adoção de hábitos saudáveis e na consciência sobre práticas seguras no trabalho rural.

Tabela 10 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	43.312
Controle de zoonoses e vetores		13.052
Educação e prevenção de acidentes		6.804
Educação e prevenção de doenças		19.858
Promoção à saúde		36.425

6.6 ATERS MULHERES RURAIS

O trabalho de ATERS Mulheres Rurais é uma das ações da Emater/RS-Ascar voltada à valorização, ao empoderamento, à geração de renda, à segurança alimentar, à organização coletiva e ao acesso a direitos. As ações são desenvolvidas com as mulheres de todos os públicos assessorados pela ATERS. Em 2025, considerando o total das atividades de ATERS, atendeu-se 96.318 mulheres, das quais 64.471 foram assessoradas na atividade específica de gênero.



Quebra de Paradigmas e Novos Horizontes! Formatura da terceira edição do curso (Des)envolvimento para Mulheres Rurais no CETAM, em Montenegro (agosto/2025).

As mulheres rurais enfrentam vulnerabilidades relacionadas ao acesso à terra, ao crédito e às políticas públicas, à sobrecarga de trabalho produtivo e doméstico, sem reconhecimento ou remuneração adequados e às desigualdades de gênero, que limitam o acesso à educação, à saúde e à informação. A violência de gênero, muitas vezes invisibilizada em áreas rurais, somada às mudanças climáticas e à pobreza, agrava a insegurança econômica e social. Dessa maneira, os trabalhos de ATERs voltam-se à ampliação da autonomia das mulheres rurais e ao acesso à direitos e àquilo que almejam.

Destacam-se as quatro edições do Curso de (Des)envolvimento para Mulheres Rurais, realizados nos centros de treinamento de Erechim, Bom Progresso, Montenegro e Canguçu, que envolveram público de seis regionais e abordaram temas, como valorização das mulheres, políticas públicas, organização coletiva e geração de renda, por meio de encontros regionais, rodas de conversa, excursões, trabalhos em grupo, oficinas e visitas técnicas.



A atuação dos extensionistas com os grupos de mulheres, formais ou informais, constitui uma frente relevante de trabalho, e se concentra em temáticas relacionadas à saúde física e mental, à segurança alimentar, ao artesanato, à convivência social, entre diversos outros. Esses grupos se configuram como espaços coletivos de aprendizagem, organização e apoio mútuo e favorecem a construção de redes de convivência, solidariedade e confiança, ampliando a autonomia, a autoestima e o protagonismo das mulheres rurais.

Como estratégia complementar aos trabalhos com grupos e às turmas dos cursos, estimula-se a criação de grupos em aplicativos de mensagens, que possibilitam a comunicação contínua entre as mulheres, a organização de encontros, a divulgação de informações e a troca de experiências do cotidiano. Essa ferramenta contribui para aproximar mulheres geograficamente distantes, facilitar decisões coletivas e dar continuidade às relações construídas presencialmente, baseadas na cooperação, na troca de saberes e no apoio entre pares.

Tabela 11 - ATERs Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres assistidas pela ATERs	mulher	48.954
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		25.059
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		11.031
Formação para inclusão social e produtiva		24.588
Assessoramento a grupos	mulher / grupo	24.566 / 2.100
Geração de renda		15.990 / 1.323

6.7 ATERS JUVENTUDE RURAL



Cerca de 400 pessoas, especialmente jovens de 45 municípios, participaram do 7º Seminário Regional de Juventude Rural, em Carazinho (novembro/2025).

A cada ano, a Emater/RS-Ascar amplia sua atuação com a juventude rural, evidenciando a importância desse público, que é estratégico para a sucessão rural e para o desenvolvimento da agricultura familiar. Esse público prioritário possui idades entre 15 e 29 anos, e pertencem aos diferentes grupos assistidos. Em 2025, 28.878 jovens foram atendidos pela Emater/RS-Ascar no total de atividades realizadas pela Instituição, sendo cerca de 12 mil nas ações específicas de juventude rural.

Diante dos desafios relacionados à permanência dos jovens no meio rural, à sucessão familiar e à ampliação de oportunidades de formação, de geração de renda e de participação social, as atividades buscam estimular o empreendedorismo nas unidades de produção familiar e o crescimento pessoal dos jovens. Assim, foram planejadas a partir de demandas e interesses da juventude rural, através de metodologias participativas – cursos, dias de campo, unidades de referência técnica, encontros e capacitações. Um exemplo dessas ações é o Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, realizado nos centros de treinamento.

Em 2025, foi criado o projeto *Juventudes do Campo em Movimento*, apresentado na Expodireto Cotrijal, como uma estratégia para visibilizar, organizar e integrar as ações voltadas à juventude rural, conferindo unidade institucional ao trabalho realizado com esse público.





Jovens do Projeto Juventude do Campo em Movimento na Expodireto, em Não-Me-Toque (março/2025).

O Intercâmbio de Jovens para o Canadá, através do *Projeto Young Farmers*, foi uma das ações desenvolvidas no escopo do Projeto, e proporcionou aos participantes a oportunidade de trocar experiências e de conhecer práticas inovadoras de produção. Para os 18 jovens participantes, a ação foi de grande relevância, pois possibilitou que adquirissem conhecimento em um idioma, experiências e aprendizados que os qualificaram para o trabalho nas suas UPFs e nos espaços de representação e entidades que patrocinaram a viagem. Segundo relato de participantes, a experiência foi considerada um divisor de águas em suas vidas e abriu portas que jamais esperavam. Alguns desses jovens já optaram por trabalhar com a família, garantindo a sucessão rural familiar.



Outra ação relevante foi o *Encontro Estadual da Juventude Rural*, promovido durante a Expointer 2025, que contou com a participação de 300 jovens de seis regiões do Estado e teve como destaque a elaboração de uma pauta de reivindicações à sociedade e entidades ligadas ao setor agropecuário, que serão apresentadas através de uma carta do evento, a ser divulgada para as autoridades públicas e entidades parceiras.



Formatura da Terceira Turma do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural em Teutônia (novembro/2025).

Tabela 12 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens assistidos pela ATERS	jovem	11.877
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		4.334
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		1.267
Acesso ao trabalho e à geração de renda		8.013
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		3.562
Diagnóstico da juventude	jovem / diagnóstico	280 / 108
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovem / evento	10.136 / 81

6.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS

A atuação institucional com pessoas idosas considerou o contexto do envelhecimento populacional no Brasil, evidenciado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), que apontam o Rio Grande do Sul como um dos estados mais longevos do país, com 20,15% da população composta por pessoas com 60 anos ou mais, superando o contingente de crianças e de adolescentes de 0 a 14 anos. Diante desse cenário, as ações da ATERS foram planejadas e executadas levando em conta os aspectos econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais que permeiam o processo de envelhecimento, especialmente no meio rural.



1º Encontro Regional de Pessoas Idosas com mais de 500 pessoas em Monte Alegre dos Campos (abril/2025).

As atividades com as pessoas idosas do meio rural, as quais têm o objetivo de promover a qualidade de vida, o acesso a direitos socioassistenciais e a participação social, foram realizadas pela Emater/RS-Ascar com os beneficiários e/ou os grupos organizados, diretamente nas comunidades rurais. As ações priorizaram iniciativas culturais, recreativas e de lazer, a disseminação de informações sobre políticas públicas, a promoção da saúde mental e física, dos direitos das pessoas idosas e o reconhecimento dos saberes, com ênfase na preservação da memória local. Mais de 21 mil pessoas idosas foram assessoradas na atividade específica *ATER com Pessoas Idosas*, mas o conjunto das ações da Emater/RS-Ascar envolveu mais de 68 mil atendimentos a esse público, evidenciando a capilaridade da Instituição.

A atuação da ATERS ocorreu de forma conjunta com instituições nos âmbitos local, estadual e federal, como conselhos municipais e o Conselho Estadual da Pessoa Idosa. Essa articulação teve como finalidade orientar as pessoas idosas quanto aos seus direitos, ampliar o acesso às políticas públicas e fortalecer os espaços de controle social. As ações desenvolvidas estimularam o protagonismo desses indivíduos, incentivando a sua participação ativa nos processos decisórios e na formulação de políticas públicas voltadas à população idosa, especialmente no meio rural.

Tabela 13 - ATERS com Pessoas Idosas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas idosas assistidas	pessoa idosa	21.784
Acesso a direitos socioassistenciais		5.662
Qualidade de vida		20.368

6.9 ATERS INDÍGENAS

A Emater/RS-Ascar ofertou serviços de ATERS às famílias e comunidades indígenas Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng, presentes em 74 municípios do Rio Grande do Sul. Essas comunidades enfrentam vulnerabilidades ambientais, econômicas, sociais e culturais, decorrentes do histórico de violação de seus direitos específicos e o não reconhecimento pleno da sua cidadania.

As comunidades indígenas foram severamente impactadas pelas enchentes que atingiram o Estado em 2024, o que levou à intensificação e ao reforço das ações institucionais para garantir às famílias indígenas o acesso às políticas públicas, contribuindo para a promoção da segurança alimentar e nutricional, a geração de renda e o reconhecimento e a valorização de seus modos de vida, saberes e práticas tradicionais.



Mutirão de plantio de mudas de batata-doce na terra indígena Toldo-Guarani, em Benjamin Constant do Sul (agosto/2025)



Diagnóstico das Comunidades Guarani no Rio Grande do Sul foi apresentado em encontro na Aldeia Ambá-Mirim, no município de Bagé (novembro/2025).

Na sua quinta edição, o Projeto *Semeando nas Aldeias* assessorou e apoiou as famílias indígenas na produção própria de alimentos em seus territórios, por meio da doação de sementes de hortaliças, ramas de mandioca e/ou ferramentas disponibilizadas pela SDR. A Emater/RS-Ascar atuou na divulgação e no apoio à execução, pela primeira vez, do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Indígena, que teve como objetivo a compra de alimentos da agricultura familiar, preferencialmente de fornecedores indígenas e de povos e comunidades tradicionais, e a doação exclusiva para famílias indígenas em insegurança alimentar.

Foi oportunizada a inclusão de artesãs e artesãos indígenas em feiras e eventos como a principal estratégia do projeto *Valorizando a Arte Indígena*. Além disso, fomentaram-se outras iniciativas de incremento de renda, com destaque para a capacitação de mulheres Kaingang em processamento de alimentos, que resultou em impactos positivos na geração de trabalho e renda.

A Instituição publicou o *Diagnóstico das Comunidades Guarani no Rio Grande do Sul* com apoio da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do RS, e realizou a devolutiva do estudo em 36 municípios. O levantamento qualificou a compreensão sobre as vulnerabilidades, potencialidades e fortalezas das comunidades Guarani, indicando, por exemplo, que 92% enfrentam problemas de moradia e que 37% dependem exclusiva ou complementarmente de caminhão-pipa para ter assegurado seu direito à água. Esse processo articulou comunidades Guarani, gestores municipais e demais atores locais, buscando, através da intersectorialidade, a defesa e a garantia de seus direitos.

Foram realizadas nove capacitações para a qualificação da ATERS Indígenas, envolvendo 75 extensionistas rurais que atuam com esse público. As formações ocorreram de forma presencial e virtual, entre os meses de junho e outubro de 2025, com carga horária de 40 horas cada, em parceria com a SDR, Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), contribuindo para uma atuação técnica mais qualificada, pautada no diálogo, na escuta sensível e no respeito às suas especificidades étnicas e culturais.

Tabela 14 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de indígenas assistidas pela ATERS	família	4.095
Assistência técnica e social		2.187
Conservação e preservação ambiental		534
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		1.145
Geração de renda		1.371
Produção de subsistência		3.272

6.10 ATERS REMANESCENTES DE QUILOMBOS

Essa atividade consiste no assessoramento às famílias e às comunidades remanescentes de quilombos, adotando metodologias participativas e territorializadas, por meio de atendimentos individuais e coletivos – visitas técnicas, reuniões comunitárias, capacitações, intercâmbios e assessoramentos diversos. As ações foram orientadas pelos princípios da escuta sensível, da observação ativa e da construção participativa, com respeito ao protagonismo das famílias quilombolas e foco na promoção do bem-viver.



Encontro final para Patrimonialização dos Bens Culturais Imateriais Quilombolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, em Mostardas (dezembro/2025).

O público assessorado abrangeu agricultores quilombolas, dentre eles artesãos e artesãos, guardiões de sementes crioulas, lideranças comunitárias e suas entidades representativas.

O planejamento das ações considerou vulnerabilidades históricas e estruturais, como a insegurança no acesso a políticas públicas, a invisibilidade institucional, o racismo estrutural, as fragilidades socioeconômicas e os desafios relacionados à regularização da condição de agricultor quilombola.

Foram realizadas quatro capacitações voltadas à qualificação do artesanato e da prestação de serviços, com carga horária média de 16 horas, executadas entre os meses de março e outubro, assim como 11 encontros sobre salvaguarda de patrimônios imateriais

quilombolas, 3 ações de articulação para inclusão de artesãos quilombolas em feiras e eventos, como a Expointer, e 6 assessoramentos para participação em encontros de sementes crioulas.

Destacaram-se ainda as ações de intercâmbio e de reconhecimento de guardiões de sementes, bem como o acompanhamento das entregas de sementes, com elaboração de relatório técnico específico. Em diversas ações, as metas pactuadas foram superadas e, adicionalmente, 445 beneficiários participaram de ações direcionadas de intercâmbio e manutenção de sementes e de mudas tradicionais.

As atividades buscaram fortalecer capacidades produtivas, organizativas e culturais, ampliar o acesso a direitos sociais, previdenciários e produtivos e contribuir para a equidade no meio rural. Os resultados observados incluem a qualificação do acesso das comunidades quilombolas às políticas públicas, o fortalecimento da agrobiodiversidade, a valorização dos bens culturais e a ampliação da participação social, reafirmando a ATERS como instrumento estratégico de assessoramento técnico, promoção de direitos e inclusão socioprodutiva.

Tabela 15 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de quilombolas assistidas pela ATERS	família	2.985
Assistência técnica e social		2.109
Conservação e preservação ambiental		340
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		906
Geração de renda		956
Produção de subsistência		1.522
Apoio para acesso aos programas habitacionais		20

6.11 ATERS PESCADORES ARTESANAIS

A Emater/RS-Ascar executou ações de ATERS direcionadas ao fortalecimento da pesca artesanal no Rio Grande do Sul, envolvendo pescadores ribeirinhos, lagunares e marítimos, distribuídos nas distintas regiões de pesca do Estado.

Foram atendidas mais de 3.600 famílias de pescadores artesanais em diversas atividades, das quais cerca de 2.900 receberam assessoramento direto no âmbito da atividade específica *ATERS Pescadores Artesanais*, voltada às demandas próprias desse público.



Reunião para revisão da Instrução Normativa do Estuário Lagoa dos Patos (junho/2025).

As atividades foram desenvolvidas com foco na ampliação do acesso das comunidades pesqueiras às políticas, programas e projetos governamentais e priorizaram o enfrentamento de vulnerabilidades estruturais do setor, especialmente aquelas relacionadas às dificuldades no acesso à documentação, aos direitos previdenciários e trabalhistas e às políticas públicas de crédito e de fomento, bem como às questões de ordenamento e gestão pesqueira, conflitos ambientais e geração de renda.

As ações priorizaram o enfrentamento de vulnerabilidades estruturais do setor, especialmente relacionadas às dificuldades de acesso à documentação, aos direitos previdenciários e trabalhistas, às políticas públicas de crédito e fomento, bem como às fragilidades no ordenamento e na gestão pesqueira, que geram conflitos ambientais e impactos negativos sobre a geração de renda.

A Emater/RS-Ascar prestou assessoramento técnico para a elaboração e manutenção dos registros de pesca, emissão de notas fiscais e orientações sobre boas práticas produtivas e sustentabilidade.

No período, destacou-se a elaboração de projetos de crédito subsidiado por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), viabilizando investimentos produtivos e a aquisição de insumos e de equipamentos necessários ao desenvolvimento da atividade. Foi realizado o acompanhamento técnico das discussões relativas à revisão de instruções normativas em regiões estratégicas de pesca.

Cabe ressaltar a atuação da Emater/RS-Ascar no processo de revisão da Instrução Normativa que regulamenta a pesca na Lagoa dos Patos. A Instituição foi responsável pela articulação e organização de reuniões realizadas ao longo do ano, em diferentes municípios, assegurando a participação das comunidades pesqueiras no processo.

Por fim, em 2025, a Emater/RS-Ascar desenvolveu a ferramenta metodológica para a aplicação de um questionário socioeconômico, a ser executado em 2026 com mais de mil famílias de pescadores artesanais e que subsidiará a elaboração do *Diagnóstico da Pesca Artesanal* do Estado.

As atividades desenvolvidas contribuíram para a qualificação da atividade pesqueira e para a melhoria das condições socioeconômicas das famílias atendidas, possibilitando a incorporação dos conhecimentos locais e da experiência dos pescadores no debate sobre as normas regulatórias.

Tabela 16- ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores assistidas	família	2.895
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidade	66
ATERS em pesca artesanal	pescador	3.114
Comercialização - Direta ao consumidor	pescador / tonelada	1.088 / 1.028
Comercialização - Mercado institucional	entidade / tonelada	5 / 2
Ordenamento pesqueiro	pescador	1.697

6.12 REFORMA AGRÁRIA

O assessoramento às famílias assentadas, realizado pela Emater/RS-Ascar, compreende um conjunto amplo e integrado de ações para o aperfeiçoamento dos sistemas de produção, ao fortalecimento dos mecanismos de acesso a recursos, serviços e geração de renda, bem como ao apoio em questões relacionadas à regularização dos lotes, ao acesso à documentação civil e produtiva e à inclusão das famílias em diferentes políticas públicas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas nos assentamentos contemplaram tanto famílias já regularizadas quanto aquelas que ainda necessitam de suporte técnico e institucional para avançar em seus processos de regularização e de inserção na *Política Nacional de Reforma Agrária* (PNRA), possibilitando o acesso integral aos direitos e benefícios previstos nessa política pública.

O trabalho de ATERS esteve fortemente direcionado às ações de recuperação e reorganização produtiva em decorrência dos danos causados pelas adversidades climáticas ocorridas no ano de 2024. Conforme o boletim de evento adverso da Instituição – *Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024* – os assentamentos da Reforma Agrária, em diferentes regiões do Estado, foram atingidos por impactos expressivos, o que exigiu atuação intensificada da assistência técnica.



Incremento à bovinocultura de corte através do Programa Pronaf A em assentamento, em Piratini (julho/2025).

Por meio de visitas técnicas individuais, reuniões e atividades coletivas, o assessoramento agropecuário prestado pelos extensionistas rurais priorizou a implantação, a recuperação e a qualificação de sistemas produtivos estratégicos nos assentamentos, em especial na bovinocultura leiteira e de corte, na produção de grãos e na olericultura. No âmbito social, foram desenvolvidas ações consistentes voltadas à promoção e ao estímulo da segurança alimentar e nutricional das famílias à organização social e à ampliação do acesso a políticas públicas, especialmente ao crédito rural assistido.

Destaca-se a elaboração de mais de 1.500 projetos do Pronaf A para famílias assentadas em todo o Estado, além da continuidade na elaboração de projetos de crédito emergencial em função das chuvas e cheias extremas, totalizando mais de 10 mil projetos elaborados, o que contribuiu significativamente para a recuperação produtiva e econômica dos assentamentos.

Tabela 17 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência para Reforma Agrária	família	4.281
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	beneficiário/titular	1.012

6.13 ATERS COM GRUPOS/PESSOAS AFETADAS POR CALAMIDADES

As ações de enfrentamento das situações de calamidade que atingiram famílias rurais em diversas regiões do Estado consistiram na acolhida e no assessoramento técnico, social, produtivo e habitacional, bem como na mediação para acesso a serviços básicos, políticas públicas e benefícios emergenciais. Essas ações foram desenvolvidas em resposta aos impactos de enchentes, estiagens e outros eventos extremos associados às mudanças climáticas com o objetivo de restabelecer condições de vida e apoiar a reorganização dos sistemas produtivos afetados.

O público atendido foi composto majoritariamente por famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente de perdas materiais e produtivas. No período, foram atendidas 247 famílias, totalizando 282 pessoas, que receberam desde orientações socioassistenciais até o acompanhamento técnico continuado. As ações de acolhimento e de mediação para acesso a serviços essenciais contemplaram 36 pessoas, evidenciando a necessidade imediata de proteção social após os eventos adversos.



Reunião de trabalho da Emater/RS com autoridades do governo estadual para a sistematização de diretrizes para a prestação de serviço de ATERS às famílias vulnerabilizadas pela calamidade, no Escritório Central da Emater/RS, em Porto Alegre (abril/2025).

A execução das ações contemplou a articulação com a rede socioassistencial, a realização de avaliações de danos, visitas técnicas, elaboração de relatórios e integração com a gestão municipal. A Emater/RS-Ascar participa de quatro comitês municipais de gestão de crise, fortalecendo a governança territorial e a capacidade de resposta conjunta entre municípios, Estado e comunidades.

No âmbito produtivo, o assessoramento técnico foi realizado em 41 instalações produtivas e apoiou a retomada e reorganização das atividades econômicas. As ações habitacionais contemplaram 29 instalações, beneficiando diretamente 29 pessoas, com orientações relacionadas à avaliação de danos, segurança e encaminhamentos a políticas públicas. O atendimento a pessoas em risco social envolveu 220 pessoas e resultou na emissão de três laudos técnicos, fundamentais para acesso a programas emergenciais. O assessoramento ao acesso a auxílio econômico vinculado à calamidade contemplou 32 pessoas, reforçando o papel da Instituição na mediação qualificada ao acesso a direitos.

A atuação diante de situações de calamidade englobou a articulação institucional no Programa Operação Terra Forte. As ações envolveram o cadastramento das famílias, a aplicação de diagnósticos socioprodutivos e a elaboração de projetos técnicos voltados à recuperação produtiva e ambiental, com acompanhamento e assessoramento da assistência técnica continuada. Essa articulação contribui para a resiliência climática das famílias e potencializa impactos positivos socioassistenciais, produtivos e territoriais nos municípios afetados.



Recomposição de apiários atingidos pelas enchentes ocorridas em maio de 2024 a partir da entrega de 41 caixas de abelhas para apicultores de Viamão, Triunfo, Maquiné e Caraá (novembro/2025).

6.14 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

As ações de ATERS em Moradia, Habitação e Paisagismo consistem no planejamento e desenvolvimento de projetos e atividades para a qualificação dos espaços de moradia e dos arredores das propriedades rurais, como melhorias habitacionais, saneamento básico, organização de pátios, jardinagem e paisagismo. As atividades foram realizadas por meio de atendimentos individuais e de ações coletivas, orientando as famílias quanto ao uso de recursos disponíveis na propriedade e à valorização das características ambientais, produtivas e culturais locais.

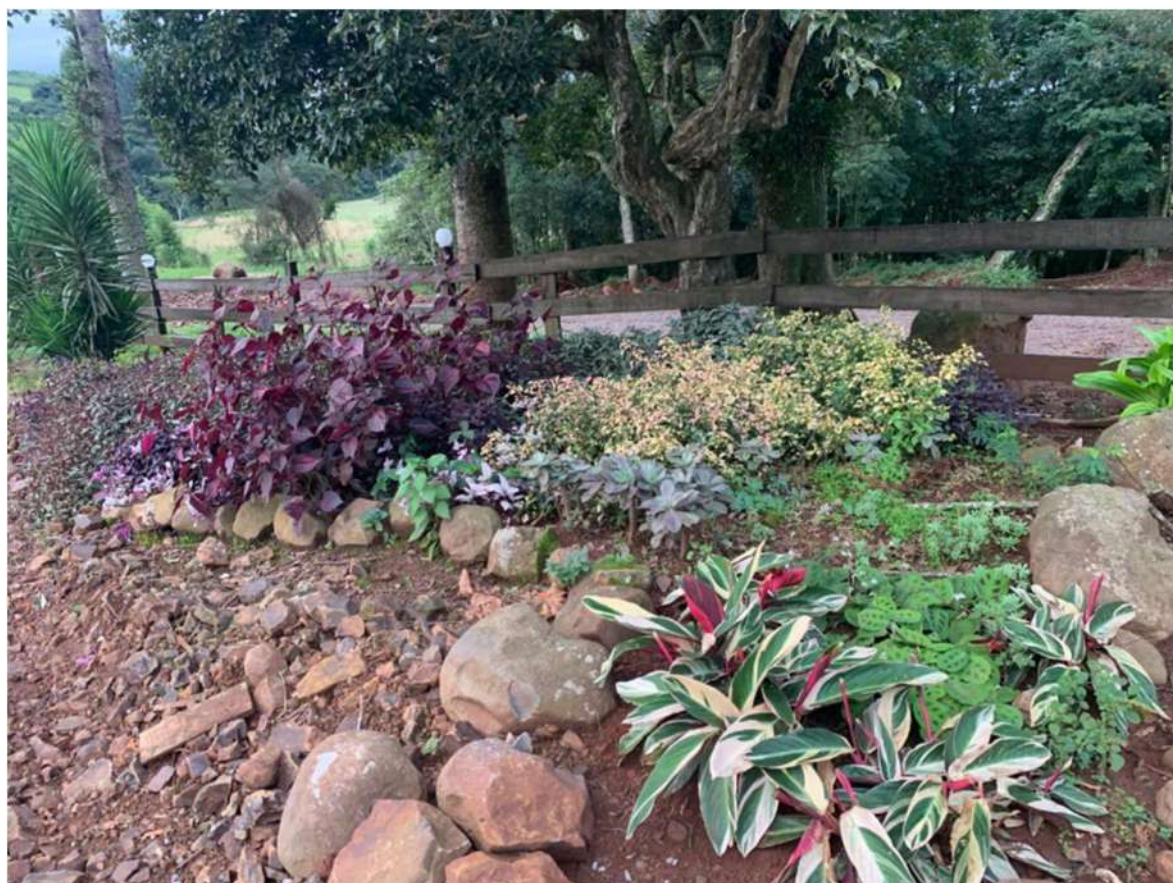


Dia de Campo sobre Paisagismo na localidade de Linha Daer, foi marcado pela troca de experiências e reflexões sobre qualidade de vida, organização dos espaços e saúde em Gramado dos Loureiros (setembro/2025).

As ações destinaram-se aos públicos prioritários da ATERS, aos extensionistas rurais e a demais envolvidos nos municípios. Foram assessoradas mais de 5 mil famílias em ações relacionadas à Moradia, Habitação e Paisagismo, além da participação de extensionistas das 12 regiões administrativas da Instituição em atividades formativas e eventos técnicos.

As atividades foram planejadas a partir da identificação de vulnerabilidades associadas às condições de moradia, ao saneamento básico, à organização dos espaços domésticos e produtivos, bem como às fragilidades relacionadas à saúde física e mental, à autoestima e ao isolamento social. Também foram consideradas necessidades relacionadas à diversificação de renda e à qualificação de atividades, como turismo rural, produção de flores e agroindústria familiar.

Dentre as ações de maior impacto, está a implantação de seis Unidades de Referência Técnica (URTs) em Paisagismo, distribuídas em diferentes regiões do Estado, com o objetivo de demonstrar, de forma prática, soluções de organização dos espaços, jardinagem e paisagismo adaptadas à realidade dos públicos.



Unidade de Referência Técnica em Paisagismo associada à atividade de Turismo Rural, em Sertão (outubro/2025).

As ações contribuíram para a melhoria das condições de moradia e dos espaços de entorno das propriedades, com reflexos positivos na qualidade de vida, na saúde física e mental e na autoestima das famílias atendidas. Houve a ampliação de ambientes de convivência familiar e comunitária, o que favoreceu o lazer e os vínculos sociais.

Tabela 18 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	família	2.633
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		2.740

7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento econômico no meio rural está associado à capacidade das unidades produtivas de gerar e de ampliar sua renda de forma consistente, assegurando sustentabilidade aos estabelecimentos e melhores condições de vida às famílias. No âmbito da ATERS, essa atuação dirige-se à agricultura familiar, aos assentados da reforma agrária, aos povos e comunidades tradicionais (PCTs) e aos demais públicos da extensão rural, com prioridade aos públicos em condições de vulnerabilidade, sendo consideradas suas distintas realidades. A renda das famílias não resulta apenas do aumento do volume produzido, mas da melhoria da produtividade e da qualidade, do acesso a mercados e da adoção de estratégias que ampliem a renda não monetária, como a produção para autoconsumo.



Colheita de trigo em Independência (outubro/2025).

Para esses públicos, a geração e a ampliação de renda envolvem planejamento, diagnósticos, gestão do estabelecimento e qualificação dos sistemas produtivos, tendo em vista as condições de solo, o clima, a escala e a disponibilidade de recursos. As alternativas econômicas desenvolvidas pelas famílias abrangem atividades agrícolas (culturas e criações) e iniciativas não agrícolas, como agroindústria, artesanato e turismo rural. Esses arranjos variam conforme as condições edafoclimáticas, a disponibilidade de trabalho e de capital, os aspectos socioculturais e as características territoriais. Ainda que, em muitas unidades, uma atividade se consolide como principal fonte de renda, a diversificação produtiva constitui estratégia relevante para diminuir riscos e ampliar oportunidades de mercado, além de contribuir para maior estabilidade da renda ao longo do ano e melhor aproveitamento da mão de obra familiar.

A incorporação de tecnologias adequadas às condições específicas dos estabelecimentos, o aprimoramento da gestão e a qualificação dos processos produtivos e pós-produtivos são determinantes para elevar eficiência, reduzir custos e perdas e agregar valor à

produção. A renda efetiva das famílias também depende da inserção qualificada em mercados. Escala, regularidade de oferta, organização coletiva e acesso a canais institucionais (privados e regionais) são fatores que condicionam a capacidade de transformar a produção em resultado econômico, com uso responsável dos recursos disponíveis e atendimento às exigências legais e sanitárias.

A ATERS atuou de forma integrada, articulando planejamento, qualificação tecnológica, apoio à comercialização e operacionalização de políticas públicas de apoio às atividades produtivas, tendo como premissa o trabalho com a família como um todo e considerando o conjunto de atividades desenvolvidas na UPF. Ao alinhar investimentos, gestão e estratégias de mercado ao projeto produtivo das famílias, auxiliou na redução de riscos, ampliou a previsibilidade da renda e fortaleceu a base econômica dos estabelecimentos, tendo em vista os aspectos produtivos, organizativos e familiares da atividade rural.

7.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CULTURAS

As ações voltadas às culturas agrícolas são desenvolvidas com os diversos públicos assessorados da ATERS e compreendem sistemas produtivos direcionados ao autoconsumo e à comercialização, com relevância para o abastecimento alimentar e para a economia dos



Lavoura de milho em estágio vegetativo em Ibirubá (novembro/2025).

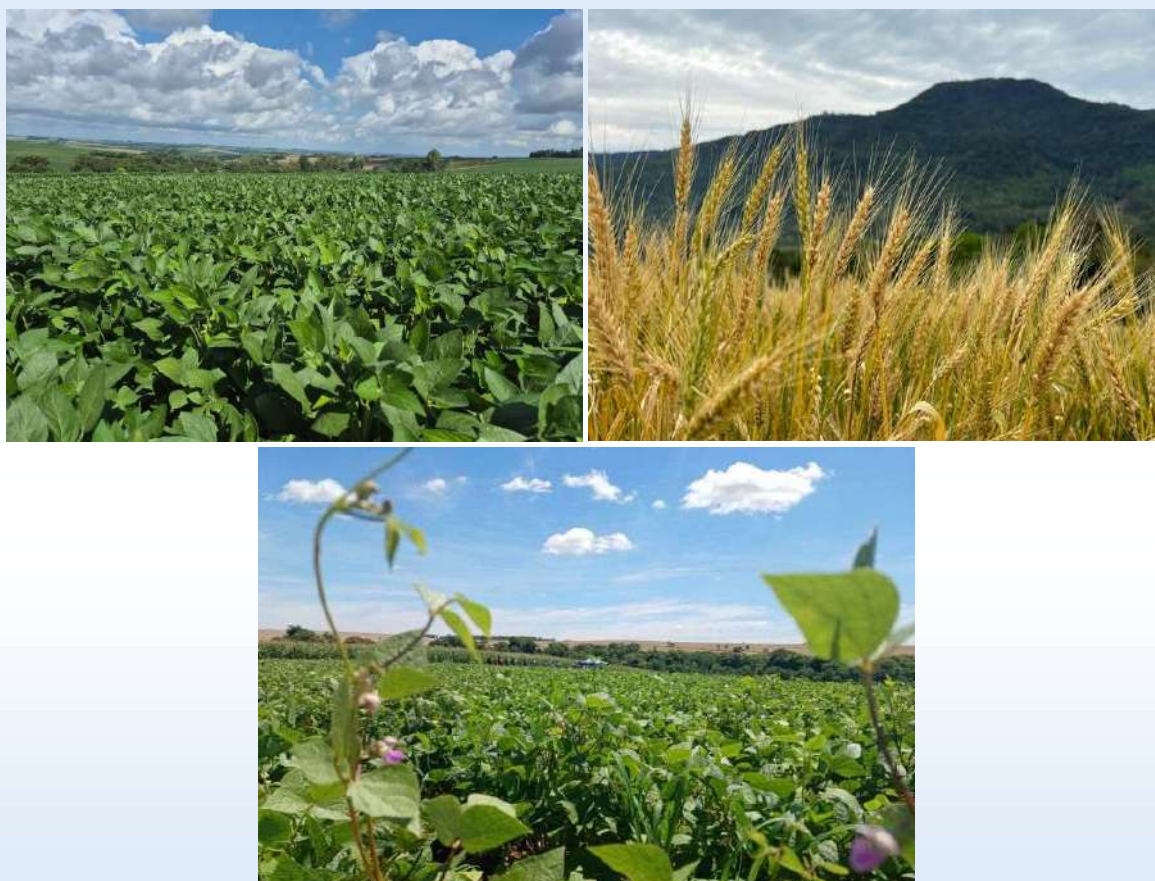
territórios rurais. Sua distribuição regional decorre das aptidões edafoclimáticas, das trajetórias históricas de ocupação e das tradições produtivas e culturais, fatores que condicionam a organização das cadeias, os níveis de especialização e as formas de integração produtiva. Esses arranjos podem assumir configurações diversas (de sistemas especializados a composições integradas), e proporcionar estabilidade da renda e inserção em mercados locais e regionais.

A atuação da ATERS concentra-se na qualificação do manejo, no uso racional de insumos, na adoção de práticas de conservação do solo e da água e no apoio ao acesso a políticas públicas e a canais de comercialização, buscando o aumento da eficiência produtiva e a redução de risco e considerando a organização do conjunto das atividades desenvolvidas pela família em seu estabelecimento. O apoio a essas atividades e às famílias contribui para a dinamização econômica dos territórios, para a segurança alimentar, para a oferta de alimentos de qualidade e para a valorização das identidades locais.

7.1.1 Grãos

A atividade de grãos, no âmbito da ATERS, consistiu no assessoramento técnico aos agricultores, principalmente da agricultura familiar, com foco na qualificação dos sistemas produtivos, visando à viabilidade econômica e ambiental da produção e à geração de renda para as famílias.

O Rio Grande do Sul apresenta protagonismo histórico na produção de grãos, com destaque para culturas, como soja, trigo, cevada, aveia, sorgo, canola e feijão, destinadas ao mercado interno, à exportação e ao processamento industrial. Conforme levantamentos da Emater/RS-Ascar, a safra de inverno de 2025 no Estado abrangeu 1.762.758 hectares cultivados com aveia branca, canola, cevada e trigo, os quais totalizaram 4.796.374 toneladas. Já as culturas de verão – soja, arroz e feijão – ocuparam 7.783.329 hectares, com produção estimada em 21.626.208 toneladas, o que evidencia a relevância da atividade de grãos para a economia do Rio Grande do Sul.



Esses cultivos são estratégicos para o desenvolvimento do Estado em razão de seus múltiplos usos e de sua inserção em diferentes cadeias produtivas, incluindo a geração de

matéria-prima para agroindústrias, tais como a de suínos, a de aves e a de leite, e para a produção de biocombustíveis e outras formas de energia.

A agricultura familiar exerce papel fundamental nesse contexto, pois sustenta o sistema de produção de alimentos e integra-se às cadeias produtivas do setor agropecuário. Essa inserção é estratégica para a agricultura familiar, pois amplia as oportunidades de comercialização, fortalece a geração de renda, contribui para a permanência das famílias no meio rural e favorece a sucessão familiar.

Em razão das limitações dos fatores de produção, muitas vezes presentes no âmbito da agricultura familiar, como a disponibilidade de terra, as condições de solo e relevo e a escassez de capital, a produção de grãos em geral integra sistemas produtivos diversificados, sendo implantada de forma articulada a outras atividades.

Embora o sistema de monocultura esteja presente nas unidades familiares, especialmente a soja em virtude das facilidades relacionadas a mercados e insumos disponíveis para essa *commodity*, tal prática amplia a exposição a riscos, sobretudo em períodos de eventos climáticos adversos. Assim, a orientação da Emater/RS-Ascar prioriza a diversificação produtiva e a integração da produção de grãos a outras atividades com o objetivo de ampliar a resiliência e reduzir a instabilidade na renda das famílias.

A prestação de serviços de ATERs para os produtores de grãos apresentou intersecção com outras frentes de atuação, como aquelas relacionadas a crédito rural, conservação ambiental, gestão do solo e da água e sanidade vegetal. O assessoramento técnico contemplou o uso de cultivares adequadas às condições edafoclimáticas, o manejo e a conservação do solo, a rotação de culturas, o manejo da fertilidade, o uso de bioinsumos, o monitoramento fitossanitário e a adoção de tecnologias, como a irrigação.

As atividades alcançaram mais de 20 mil agricultores nas lavouras de grãos e cereais, excetuando-se o milho, com assessoramento em mais de 700 mil hectares. Os resultados indicam avanços na qualificação técnica dos sistemas produtivos, com reflexos positivos na sustentabilidade socioeconômica dos estabelecimentos rurais.

Tabela 19 - Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtor / hectare	777 / 35.932
Feijão		1.168 / 2.899
Soja		13.960 / 580.278
Trigo		5.745 / 131.349
Outros cereais de inverno		703 / 8.518
Irrigação (soja e feijão)	hectare	4.217

7.1.2 Milho

No âmbito da ATERS, a atividade de milho consiste no assessoramento técnico aos agricultores principalmente quanto ao manejo da cultura e ao acesso às políticas públicas relacionadas à produção. A atuação nessa atividade considera desafios, como variabilidade climática, ocorrência de pragas, custos de produção e necessidade de qualificação técnica.

A cultura é fundamental no desenvolvimento econômico e agrícola do Estado, dada sua diversidade de uso, como a produção de grãos, a produção de silagem e a possibilidade de diversificação e de rotação de culturas. Além de ser o principal insumo para as cadeias produtivas e agroindustriais de aves, suínos, bovinocultura leite e de corte, possui grande importância sociocultural, sendo utilizado na alimentação humana e em outras possibilidades, como a produção de biocombustíveis.



Dia de Campo sobre milho na URT, em Paraíso do Sul (maio/2025).

Pelas suas características, potencial produtivo e relevância econômica o milho é uma das principais culturas trabalhadas nas ações de extensão rural. A Emater/RS-Ascar utiliza essa cultura como instrumento para promover a diversificação produtiva, a produção de insumos no próprio estabelecimento e a rotação de culturas, além de estimular, quando viável, a ampliação da área cultivada e o aumento da produtividade e da eficiência dos sistemas produtivos. Essas ações buscam elevar a rentabilidade e a estabilidade da produção e reduzir a exposição das famílias a oscilações produtivas e de mercado.

Foram assessorados agricultores de todos os públicos assistidos, que receberam orientações sobre a cultura e seus manejos, tais controle de pragas e doenças, produção de milho silagem, monitoramento e controle de cigarrinha, irrigação, contribuição da cultura na rotação de culturas e melhoria do nível tecnológico utilizado pelos agricultores. As ações ocorreram por meio de visitas técnicas, eventos coletivos e integração com políticas públicas.

As principais políticas públicas relacionadas à produção de milho incluem o *Programa Milho 100%*, o *Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho* (PRÓ-MILHO/RS), o *Programa de Irrigação*, o *Programa Estadual de Secagem e Armazenagem*, o *Projeto ABC+ Emater/RS*, o crédito rural e ações de Defesa Sanitária Vegetal, integrando o trabalho de orientação técnica e de mediação para acesso a esses instrumentos.

Destaca-se a atuação efetiva no *Programa Milho 100%*, o qual viabiliza a aquisição e a distribuição de sementes de milho e de sorgo, com acompanhamento de URTs nos 12 regionais, além de participação nas principais feiras do Estado para a divulgação dessa política.



Dia de Campo sobre Irrigação em lavoura de milho em Linha Aida Bastian, em Casca (dezembro/2025).

Tabela 20 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	27.176
ATERS aos participantes do Programa Milho 100%		10.383
Boas práticas de armazenamento do milho - GCC		1.426
Controle biológico da lagarta	produtor / hectare	335 / 1.218
Irrigação		300 / 2.784
Manejo convencional (milho grão)		18.005 / 118.820
Manejo de base ecológica (milho grão)		435 / 1.710
Manejo integrado		2.096 / 13.893
Milho silagem - planta inteira		10.807 / 62.697

7.1.3 Olericultura

A olericultura desempenha um papel estratégico na produção de alimentos, no abastecimento e na segurança alimentar do Rio Grande do Sul, sendo caracterizada pela diversidade de espécies cultivadas e pela forte presença da agricultura familiar. As ações de ATERS consistem, entre outras, no assessoramento aos agricultores quanto ao manejo da

produção, à utilização de tecnologias e processos adequados, ao cumprimento de boas práticas e ao acesso aos mercados. O trabalho desenvolvido alcançou mais de 6 mil agricultores, sobretudo familiares, e abrangem mais de 11 mil hectares.



Expodireto-Cotrijal em Não-me-Toque
(março/2025).

A atuação da ATERS com os agricultores familiares nesses sistemas de produção considera que a olericultura está sujeita a variações climáticas, riscos fitossanitários, exigências sanitárias e oscilações de mercado, fatores que influenciam o desempenho das lavouras e a organização da produção. Nesse sentido, o trabalho técnico tem como foco a produção de alimentos seguros e a ampliação do uso de tecnologias sustentáveis, através de orientações e capacitações em temáticas, como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), a adoção de bioinsumos, o uso da irrigação e o cultivo em ambientes protegidos, práticas essas que contribuem para a redução de riscos produtivos e da penosidade do trabalho.

O *Levantamento Estadual da Olericultura Comercial*, realizado pela Instituição em 2025, permitiu traçar um retrato detalhado do setor no Estado. Foram registradas 51 espécies cultivadas comercialmente em 52.325 propriedades, com produção anual de 1.496.873,46 toneladas. As 10 principais espécies, em termos de área e de volume de produção, são batata (safra e safrinha), aipim, couve-brócolis, alface, cebola, milho-verde, batata-doce, moranga Cabotiá, cenoura e repolho. O Valor Bruto da Produção (VBP) foi estimado em cerca de R\$ 6,7 bilhões, tomando-se como base os preços médios praticados na Ceasa/RS. Os dados evidenciam a importância econômica e social dessa atividade no Estado, e servirão como subsídio para a formulação de políticas públicas e de iniciativas voltadas à qualificação do setor.

Destacou-se a continuidade da atuação integrada da Emater-RS/Ascar com a Ceasa/RS, por meio de Termo de Cooperação Técnica e participação em grupos de trabalho. Foram realizadas visitas técnicas e a elaboração de declarações de produção e de intenção de cultivo, documento que constitui pré-requisito para o cadastramento do agricultor na Central. O trabalho auxiliou no planejamento da produção e fortaleceu a comercialização, além de reforçar a sustentabilidade e a competitividade da olericultura gaúcha.

Tabela 21 - Olericultura

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / hectare	67 / 97
Batata		48 / 119
Batata-doce		170 / 487
Cebola		560 / 1.017
Tomate		431 / 341
Olericultura geral (outras)		7.319 / 8.894
Irrigação	hectare	1.908
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		484
Rastreabilidade	produtor / ação	154 / 86

7.1.4 Fruticultura

A fruticultura está amplamente presente nos estabelecimentos rurais do Rio Grande do Sul, tanto em pomares domésticos quanto comerciais, e desempenha papel essencial na diversificação produtiva, na geração de renda e na oferta de alimentos saudáveis à sociedade. Essas características conferem à atividade importância estratégica sobretudo à agricultura familiar, considerando que a produção de frutas é fundamental para a viabilidade econômica dessas famílias rurais.

No contexto da produção comercial, destacam-se a vitivinicultura (para vinificação e para mesa) e a citricultura (laranja, bergamota e limão), como as principais cadeias em termos de área cultivada e de volume de produção. Outras frutíferas, como pêssego, banana, abacaxi, figo, maracujá e melancia, também apresentam expressão significativa e ocupam cerca de 5 mil hectares, envolvendo aproximadamente 4 mil produtores, o que evidencia a diversidade da fruticultura no Estado. O cultivo de morango se sobressai pela valorização do produto no mercado e pela capacidade de geração de renda em pequenas áreas.



2ª edição do Seminário de Fruticultura Diversificada em Poço das Antas (maio/2025).

No âmbito da ATERS, a atividade consiste no assessoramento técnico para a qualificação dos pomares, a diversificação da produção, a ampliação da oferta de frutas ao longo do ano e o acesso aos canais de comercialização. As ações compreendem orientações de manejo (adubação, poda, monitoramento e controle de pragas e de doenças), implantação de pomares, adoção de tecnologias de produção e de conservação, utilização de sistemas irrigados, conservação de solo, entre outras.

Os resultados observados com o trabalho da ATERS incluem o aumento do número de agricultores assessorados na maioria das culturas trabalhadas, a implantação de mais de mil hectares de pomares e a ampliação da adoção de tecnologias de produção.

Destaca-se a atuação no desenvolvimento da cadeia produtiva de citros, especialmente no âmbito do *Programa de Defesa e Desenvolvimento da Citricultura do Rio Grande do Sul* (Pró-Citros). O Programa prevê a disponibilização de assessoria técnica às prefeituras municipais, com foco na proteção da citricultura diante do HLB/*greening*, por meio de ações de prevenção, monitoramento e orientação quanto ao manejo fitossanitário.

Foi realizado o *Levantamento Estadual da Produção Comercial de Espécies Frutícolas*, o qual reuniu dados de área, produção e número de unidades produtivas por cada cultura e município. A partir dos dados obtidos, tomando-se por base os preços médios praticados na Ceasa/RS, foi estimado o VBP, que atingiu em torno de R\$ 13,5 bilhões. O levantamento permitiu qualificar o diagnóstico do setor e subsidiar o planejamento de ações de ATERS.



Dia de Campo Regional de Citricultura em Nova Pádua (maio/2025).

Tabela 22 - Fruticultura

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtor / hectare	66 / 212
Banana		709 / 3.260
Bergamota		784 / 1.810
Laranja		2.440 / 5.950
Limão		92 / 180
Melancia		449 / 2.262
Melão		111 / 107
Morango		1.640 / 286
Pêssego		1.042 / 4.229
Viticultura		5.104 / 19.922
Fruticultura (outras)		4.889 / 5.486
Novos pomares implantados	hectare	1.057
Irrigação		2.326
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		455
Rastreabilidade	produtor / ação	377 / 93

7.1.5 Outras Culturas

O grupo composto pelas culturas de alfafa, amendoim, cana-de-açúcar, canola, mandioca/aipim e floricultura se destaca por seu potencial de diversificação da produção agropecuária e de ampliação das fontes de renda das unidades familiares.



Dia de Campo sobre variedades de mandioca e batata-doce em Erval Seco (maio/2025).

O trabalho desenvolvido com os agricultores familiares visa incentivar esses cultivos, que, embora ocupem áreas reduzidas, apresentam relevância econômica, ambiental e social. As ações buscaram qualificar os sistemas produtivos por meio de orientações técnicas e apoio à organização para acesso a canais de comercialização, reduzindo limitações de manejo, a dependência de poucas culturas e fragilidades na organização produtiva.

Cada uma dessas culturas exerce um papel específico no sistema produtivo. A alfafa e o amendoim contribuem para a melhoria nutricional animal e humana respectivamente. A canola se apresenta como alternativa produtiva com potencial de agregação de valor. São espécies que podem ser utilizadas para a rotação de culturas, prática que colaborou para os manejos produtivos de conservação de solo.

A cana-de-açúcar e a mandioca/aipim distinguem-se pelo volume produzido e pela ampla utilização tanto na alimentação humana quanto como suplemento estratégico na nutrição animal, sobretudo em períodos de entressafra, quando há menor disponibilidade de alimentos para as criações.



2ª edição do Dia de Campo de cana-de-açúcar em Machadinho (junho/2025).

Já a floricultura apresenta forte capacidade de geração de renda em pequenas áreas e elevado potencial de emprego de mão de obra, ao permitir que as famílias assessoradas comercializem flores de corte, plantas ornamentais e espécies destinadas ao paisagismo.

Tabela 23 - Outras Culturas

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtor / hectare	167 / 902
Amendoim		14 / 9
Cana-de-açúcar		492 / 910
Canola		103 / 3.907
Mandioca		1.562 / 2.218
Floricultura	família	369
Irrigação (alfafa e cana-de-açúcar)	hectare	32

7.1.6 Olivicultura

A ATERS em olivicultura tem como foco o aprimoramento do manejo dos olivais, a adoção de práticas produtivas sustentáveis e a melhoria da eficiência e da qualidade da produção. O público atendido foi composto por produtores de oliva, a maioria agricultores familiares, concentrados em regiões com aptidão para o cultivo da oliveira, como a Metade Sul, a Campanha e o Escudo Sul-Rio-Grandense.



Capacitação de técnicos em olivicultura em Bagé (outubro/2025).

O planejamento das ações considerou o potencial econômico, ambiental e sociocultural da olivicultura no Estado e buscou enfrentar vulnerabilidades relacionadas à qualificação técnica, à qualidade da produção e à sustentabilidade dos sistemas produtivos. As atividades foram realizadas por meio de visitas técnicas aos estabelecimentos rurais, de atendimentos nos escritórios municipais e de eventos coletivos. As orientações abrangeram assuntos, como manejo e conservação do solo, gestão de insumos, condução e formação das plantas, irrigação, controle integrado de pragas e doenças e adoção de práticas sustentáveis.

Foram promovidas ações técnicas articuladas com a SEAPI e com o Instituto Brasileiro da Olivicultura (IBRAOLIVA), colaborando para a continuidade do Pró-Oliva, política pública voltada ao desenvolvimento do setor.

A Emater/RS-Ascar participou da *13ª Abertura da Colheita das Olivas*, realizada no dia 07/03 em Cachoeira do Sul, e do *1º Seminário Binacional de Olivicultura do Bioma Pampa*, realizado de 04 a 06/12 em Bagé.

Observa-se que houve avanços na qualificação técnica do manejo dos olivais, com maior adoção de práticas recomendadas, associadas ao estímulo à organização da cadeia produtiva.

Essas ações contribuíram para sistemas produtivos mais resilientes, com uso mais eficiente de recursos hídricos e insumos. A atuação da Emater/RS-Ascar na assistência técnica e em espaços institucionais favoreceu a integração entre produtores, indústrias e instituições e o compartilhamento de informações técnicas ao longo da cadeia da olivicultura no Rio Grande do Sul.

Tabela 24 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	65
Implantação de novas áreas	produtor / hectare	12 / 40
Manejo integrado		5 / 57
Manejo convencional	produtor / hectare / tonelada	47 / 1.042 / 669
Manejo de base ecológica		5 / 7 / 4

7.1.7 Pecanicultura

Nessa atividade, as ações de ATERS desenvolvidas se concentraram na promoção e no aprimoramento da cultura de noz-pecã no Rio Grande do Sul, com capacitações e orientações técnicas, visando à adoção de boas práticas de manejo e ao fortalecimento dos sistemas produtivos da agricultura familiar.



Capacitação de técnicos em pecanicultura em Anta Gorda (novembro/2025).



O público-foco foi constituído por agricultores familiares e técnicos da Instituição. As ações foram planejadas com foco na diversificação econômica da agricultura familiar e no fortalecimento da pecanicultura como alternativa produtiva sustentável, considerando vulnerabilidades associadas à alternância de produção, às limitações ambientais e à necessidade de qualificação técnica dos sistemas produtivos.

Ao longo do ano, as atividades incluíram atendimentos individuais e coletivos, capacitações técnicas, oficinas e dias de campo sobre implantação de pomares, condução das plantas, manejo de solo, poda, irrigação e controle de pragas. Foram capacitados 34 profissionais da Instituição por meio de um curso de 32 horas, sobre temas, como irrigação, poda, fertilidade e conservação do solo para qualificar a atuação dos extensionistas.

Houve participação e organização de eventos estaduais e nacionais, como a 7ª Abertura da Colheita da Noz-Pecã e o 2º Encontro Nacional de Pecanicultores, realizados de 05 a 07/11 em Cachoeira do Sul, promovendo integração da cadeia produtiva e disseminação de conhecimentos técnicos.



A participação em eventos institucionais estimulou o intercâmbio de experiências, a ampliação do conhecimento técnico e consolidação da cadeia produtiva de noz-pecã, com impactos positivos no desenvolvimento das comunidades rurais. A atuação institucional foi articulada com a SEAPI, a Embrapa e o Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) no âmbito do Pró-Pecã, política pública voltada ao fortalecimento da cadeia produtiva.

Tabela 25 - Pecanicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	389
Implantação de novas áreas	produtor / hectare	7 / 5
Irrigação		16 / 48
Manejo integrado		58 / 248
Manejo convencional	produtor / hectare / tonelada	358 / 1.242 / 811
Manejo de base ecológica		27 / 49 / 27
Rastreabilidade	produtor / ação	3 / 2

7.1.8 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações voltadas ao uso sustentável dos recursos florestais e à implementação de sistemas produtivos integrados no meio rural, com foco em silvicultura, sistemas agroflorestais e silvipastoris.



Capacitação de técnicos em silvicultura e sistemas silvipastoris – Projeto ABC+ Emater/RS em Agudo (outubro/2025).

O público assessorado foi composto por agricultores familiares e médios produtores de 202 municípios do Rio Grande do Sul que tinham interesse em aprimorar suas práticas produtivas sob enfoque ambiental. As ações buscaram enfrentar desafios, como a degradação do solo, a baixa diversificação produtiva e a vulnerabilidade das propriedades aos efeitos das mudanças climáticas, através de sistemas que integram o componente arbóreo às produções agrícola e pecuária.

A execução incluiu atendimentos individuais, visitas técnicas às propriedades e atividades nos escritórios municipais, além de ações coletivas. Dentre as orientações e pautas trabalhadas, estão a escolha adequada de espécies arbóreas, o manejo de sistemas integrados para produção de madeira, lenha e alimentos de origem animal e vegetal.

Foram implementadas duas URTs em propriedades selecionadas para demonstrar a viabilidade técnica, econômica e ambiental da silvicultura e dos sistemas integrados, as quais funcionam como espaços de aprendizagem e de incentivo à adoção de práticas sustentáveis alinhadas ao *Projeto ABC+ Emater/RS* e às metas climáticas estaduais.

A atuação institucional envolveu articulação com a SEAPI, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), entidades representativas do setor florestal, instituições de ensino e pesquisa e a Embrapa para qualificação técnica das ações desenvolvidas nas cadeias produtivas.



Dia de Campo sobre bovinocultura de leite em sistema silvipastoril, em Palmitinho (fevereiro/2025).

Tabela 26 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Manejo de sistema agroflorestal	produtor / hectare	122 / 191
Manejo de sistema silvipastoril		145 / 653
Manejo de exóticas		777 / 4.317
Implantação de novas áreas de exóticas		181 / 465
Manejo de nativas	produtor / muda	22 / 4.123
Viveiros florestais	viveiro	5
Carvão vegetal	produtor / forno	107 / 294

7.1.9 Erva-mate

A Emater/RS-Ascar realizou ações de ATERS para a valorização, a qualificação e o fortalecimento da cadeia produtiva de erva-mate no Estado. As atividades consistiram na promoção de práticas sustentáveis, no atendimento às normas sanitárias e no estímulo à agregação de valor ao produto, buscando o desenvolvimento dos cinco polos ervateiros do Rio Grande do Sul – Região dos Vales, Missões/Celeiro, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho e Alto Taquari.



Sistema agroflorestal com espécies florestais nativas e erva-mate, na localidade de Linha Ambrósio, em Machadinho (março/2025).

A relevância econômica, ambiental e sociocultural da erva-mate motivou as ações de enfrentamento a vulnerabilidades e de qualificação técnica, o atendimento às exigências sanitárias, a sustentabilidade dos sistemas produtivos e competitividade do setor. O trabalho focou na redução de fragilidades no manejo dos ervais, na qualidade da matéria-prima, nos processos industriais e na organização da cadeia produtiva.

As ações destinaram-se a produtores rurais, a trabalhadores da indústria e aos demais atores da cadeia produtiva de erva-mate. Os atendimentos ocorreram em 66 municípios e abrangeram mais de mil famílias de agricultores. Foram realizadas capacitações sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Boas Práticas Agrícolas (BPA) com o objetivo de elevar os padrões de qualidade da matéria-prima e dos produtos finais, além de visitas técnicas, atendimentos nos escritórios municipais e atividades coletivas (cursos, oficinas, dias de campo e encontros técnicos) sobre manejo e condução dos ervais, produção de mudas, colheita e sistemas agroflorestais.

Foram executadas ações de certificação da qualidade da erva-mate e de fomento ao turismo rural, promovendo integração entre produtores, indústrias, municípios e instituições parceiras.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Machadinho (APROMATE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), coordenou, entre 2020 e 2025, a obtenção da primeira Indicação Geográfica de Erva-mate do RS (IG Erva-mate "Região de Machadinho") e atuou na assessoria técnica, na elaboração de documentos e de mapas e na mobilização dos produtores da região.



A atuação articulada da ATERS com órgãos governamentais, entidades representativas e parceiros públicos e privados possibilitou a elaboração do *Plano Estadual para Qualificação e Desenvolvimento Estratégico da Cadeia Produtiva do Mate Gaúcho* (PLANIMATE-RS), consolidando avanços no desenvolvimento sustentável do setor ervateiro no Estado.

Tabela 27 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.173
Manejo convencional	produtor / hectare	1.112 / 4.785
Manejo de base ecológica		58 / 238
Manejo integrado		301 / 1.944
Implantação de novas áreas		69 / 96

7.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CRIAÇÕES

A geração de renda por meio das criações ocupa posição estratégica na agricultura familiar tanto pela contribuição econômica quanto pela função social que desempenha para a permanência das famílias no meio rural. Esses sistemas articulam produção para comercialização e autoconsumo, com uso predominante de mão de obra familiar e integração a outras atividades do estabelecimento. Apesar dessa relevância, enfrentam desafios estruturais, como os associados às oscilações de preços, às exigências sanitárias e ambientais e às limitações de inserção em mercados mais estruturados. Em determinadas cadeias, observa-se uma redução do número de produtores e aumento da escala média das unidades remanescentes, o que intensifica a pressão por eficiência técnica, produtiva e gerencial.



A atuação da ATERS direciona-se ao fortalecimento técnico, produtivo e organizacional das famílias, com ênfase na qualificação do manejo dos rebanhos, na melhoria das condições sanitárias, no aprimoramento genético e na gestão das unidades produtivas.

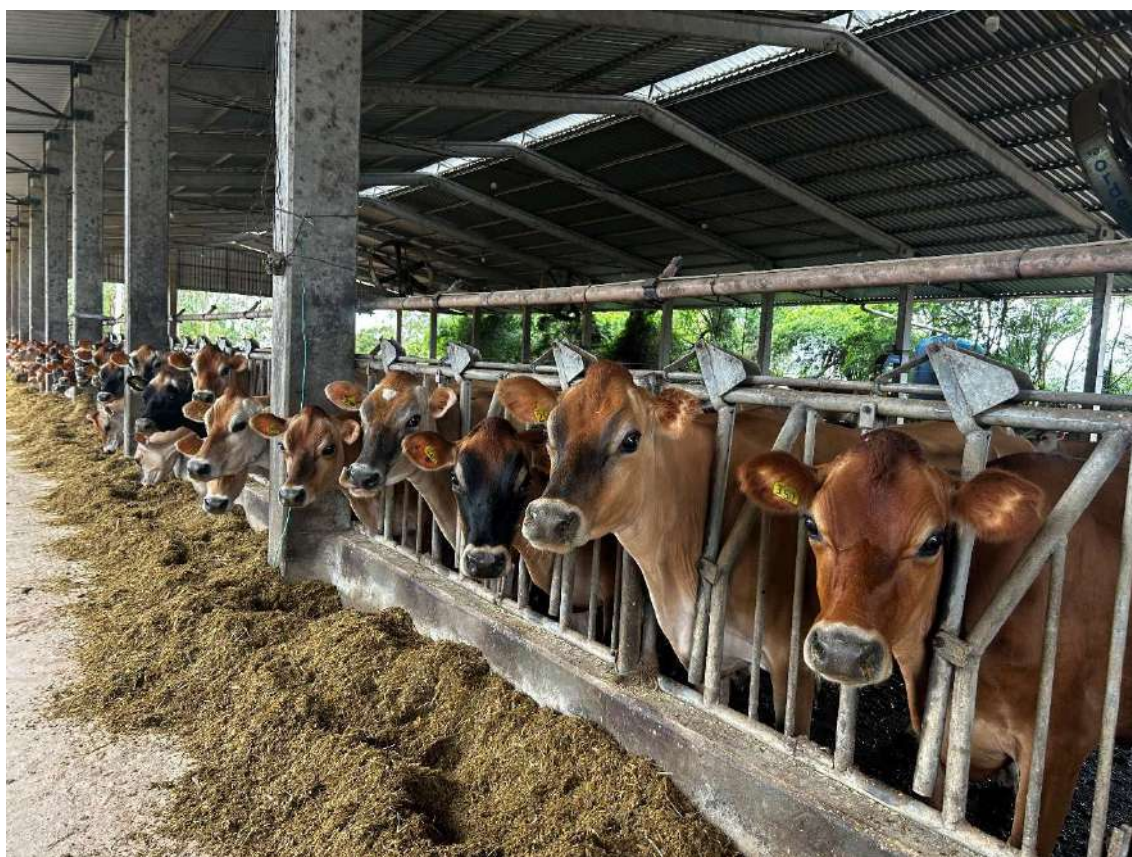
A Emater/RS-Ascar promove educação sanitária, biossegurança, adequação às normativas vigentes e apoio à organização coletiva e à inserção em mercados institucionais, privados e em cadeias curtas e regionais de comercialização. Ainda oferece o apoio técnico e organizativo necessário para a transição das famílias para outras atividades agropecuárias, orientando processos de reestruturação diante de mudanças nas exigências legais e de mercado ou de outras circunstâncias que impactam a viabilidade das criações.

Essas intervenções contribuem para elevar a eficiência produtiva, reduzir riscos técnicos e sanitários, diminuir a dependência de intermediários e ampliar a capacidade de geração e de diversificação de renda, especialmente no âmbito da agricultura familiar.

7.2.1 Bovinocultura de Leite

A atividade contempla as ações de ATERS no apoio à produção de leite com finalidade econômica, seja pela comercialização para a indústria de laticínios, seja pelo processamento em agroindústria própria legalizada. Em razão de sua relevância socioeconômica e da ampla presença territorial, a produção leiteira se constitui como a atividade pecuária com maior abrangência da extensão rural no Estado, sendo priorizado o atendimento aos agricultores familiares, os quais representam mais de 90% das famílias que obtêm renda a partir dessa atividade.

Historicamente desenvolvida por muitas famílias com baixo nível de tecnificação e foco na geração de renda mensal, a produção de leite vem passando por um processo de reestruturação, marcado pela adoção de sistemas mais intensivos e produtivos, concentrados em um número progressivamente menor de unidades produtivas. Além disso, a queda nos preços pagos aos produtores, em 2025, e a compressão das margens de rentabilidade são fatores que tendem a reforçar a redução no número de produtores, observada na última década.



Gado da raça Jersey na propriedade de Jefferson Tessman, em São Lourenço do Sul (novembro/2025).

A extensão rural pública assumiu papel central na análise e na compreensão das transformações em curso na atividade leiteira. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa sobre a produção de leite em todos os municípios do Rio Grande do Sul, a qual culminou na publicação da 6ª edição do *Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite*, no segundo semestre do ano. A pesquisa demonstrou que, em comparação com 2015, houve redução de 65,6% no número de produtores. No mesmo período, o tamanho médio dos rebanhos praticamente duplicou, passando de 13,9 para 25,6 vacas por propriedade. A produtividade média evoluiu de 11,8 para 17 litros por vaca/dia, o que resultou em aumento da escala de produção de 137,1 para 363,8 litros por propriedade/dia. Adicionalmente, a Instituição organizou e apoiou a realização de eventos técnicos voltados à discussão dos desafios e perspectivas da atividade.

Ao reconhecer a heterogeneidade dos sistemas produtivos e a necessidade de intervenções compatíveis às condições econômicas, sociais e ambientais de cada região e unidade produtiva, a Emater/RS-Ascar priorizou ações de qualificação da produção de forragens para a alimentação dos rebanhos, componente estruturante da sustentabilidade técnica e econômica dos sistemas leiteiros.

Nesse âmbito, destacou-se a execução do *Programa de Sementes e Mudas Forrageiras*, coordenado pela SDR, que beneficiou milhares de famílias em 185 municípios. Em parceria com essa secretaria e a Embrapa, a Emater/RS-Ascar promoveu capacitações em plantio e manejo de cereais de inverno, implantou e seguirá acompanhando 23 URTs e 21 vitrines tecnológicas. Também realizou eventos técnicos que alcançaram aproximadamente 2 mil participantes.

Tabela 28 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	16.009
Gerenciamento da atividade leiteira		1.133
Implantação e manejo de forrageiras	produtor / hectare	7.595 / 44.945
Irrigação de pastagens		1.088 / 2.882
Manejo à base de pasto		10.560 / 70.589
Manejo do rebanho	produtor / cabeça	13.805 / 270.618
Manejo sanitário do rebanho		8.030 / 212.893
Criação da terneira e novilha		4.904 / 27.923
Melhoria da infraestrutura de produção	produtor / instalação	1.264 / 939
Melhoria da qualidade do leite	produtor / litro	7.995 / 754.770.771
Organização de produtores	produtor / grupo	1.142 / 76

7.2.2 ATERS Pecuaria Familiar

Na atividade ATERS Pecuaria Familiar, foram realizadas ações com um público específico, definido no Rio Grande do Sul pela Lei Estadual nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, e regulamentado pelo Decreto nº 48.316, de 31 de agosto de 2011. Esse segmento é composto por agricultores familiares que desenvolvem predominantemente a pecuária de corte e a ovinocultura em áreas de até 300 hectares, com base na mão de obra familiar e em sistemas extensivos sustentados, majoritariamente, pelo uso dos campos nativos.



Dia de Campo sobre pecuária de corte em Paraíso do Sul (maio/2025).

Apesar de sua relevância social e econômica e do papel estratégico que desempenha na preservação da cultura gaúcha, na manutenção dos ecossistemas campestres e no abastecimento alimentar da sociedade, a pecuária familiar enfrenta desafios relacionados às limitações econômicas, à reduzida escala produtiva, às oscilações de mercado, às restrições ambientais e à necessidade de qualificação técnica, fatores que restringem a agregação de valor aos produtos e a ampliação da renda das famílias.

Diante desse contexto, a atuação da ATERS concentrou-se no fortalecimento técnico, produtivo e organizacional dos pecuaristas familiares, por meio de ações orientadas à melhoria da qualidade de vida e da sustentabilidade dos sistemas de produção. As atividades desenvolvidas abrangeram capacitações, atendimentos técnicos individuais e coletivos, bem como o apoio ao acesso a políticas públicas, à participação em eventos agropecuários e à comercialização, com orientações e suporte para a inserção em feiras e mercados específicos de bovinos e ovinos, contribuindo para a efetivação da geração de renda.

Destacaram-se as ações de manejo dos rebanhos bovinos e ovinos, com ênfase em práticas relacionadas à reprodução, à alimentação e à sanidade. O melhoramento genético foi trabalhado por meio da orientação para a seleção de matrizes e da introdução planejada de reprodutores melhoradores para qualificar os plantéis e melhorar a qualidade dos produtos comercializados. No período, aumentou-se o número de animais acompanhados em ações de melhoramento genético.

Foram priorizadas ainda ações relacionadas ao manejo sustentável dos campos nativos, como adequação da carga animal, subdivisão de áreas e introdução estratégica de forrageiras,

especialmente de inverno. Essas práticas auxiliaram na manutenção da capacidade produtiva dos campos, para a redução de processos de degradação e para a conservação da biodiversidade, reforçando a sustentabilidade ecológica e econômica dos sistemas produtivos.

Tabela 29 - ATERS Pecuaria Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	6.379
Manejo do rebanho bovino	produtor / cabeça	4.381 / 197.395
Manejo do rebanho ovino		1.963 / 91.606
Melhoramento genético bovino		1.021 / 41.549
Melhoramento genético ovino		812 / 40.941
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / hectare	1.348 / 22.391
Implantação e manejo de forrageiras		2.094 / 14.596
Apoio à comercialização - pecuarista familiar	produtor / bovino / ovino	608 / 10.193 / 10.266

7.2.3 Outras Criações

A atividade *Outras Criações* compreende o assessoramento técnico às demais criações desenvolvidas nos estabelecimentos rurais, tais como avicultura colonial, apicultura, meliponicultura, ovinocultura, bovinocultura de corte e suinocultura de pequena escala. Elas integram a base alimentar das propriedades e articulam a produção para autoconsumo e comercialização, caracterizando-se pelo uso predominante de mão de obra familiar, integração com outras atividades produtivas e potencial de geração de renda complementar. Além da

dimensão econômica, envolvem práticas associadas à sustentabilidade ambiental, ao aproveitamento de recursos do estabelecimento e à valorização de saberes tradicionais.





Meliponicultor participa de mostra durante o Seminário de Meliponicultura em Teutônia (março/2025).

O público atendido compreendeu agricultores familiares, empreendimentos e grupos comunitários ou associativos, produtores integrados e unidades educacionais ou demonstrativas. As ações foram planejadas diante de fragilidades relacionadas ao manejo produtivo e reprodutivo, à sanidade, à biossegurança e ao bem-estar animal, à adequação de instalações, ao manejo de dejetos, ao beneficiamento agroindustrial, à organização coletiva e à ampliação da comercialização, além de limitações na formalização e no registro no Serviço Veterinário Oficial e nas Inspetorias de Defesa Agropecuária.

As ações desenvolvidas incluíram manejos produtivos e reprodutivos, melhoramento genético, sanidade e boas práticas agropecuárias com foco no bem-estar animal e na adequação ambiental; apoio à organização de grupos e pequenas cooperativas e à formalização da produção; e suporte à realização de eventos técnicos e setoriais.

Na avicultura, foi prestado apoio no licenciamento ambiental e na adequação às normas do *Programa Estadual de Sanidade Avícola* (PESA), coordenado pela SEAPI, além do incentivo ao uso de homeopatia e fitoterapia e à comercialização de ovos por meio da Unidade Classificadora, visando à formalização e à geração de renda.

Na suinocultura, foi realizado assessoramento quanto à adesão e à conformidade com o *Programa Nacional de Sanidade Suídea no Rio Grande do Sul* (PNSS-RS), coordenado pela SEAPI, voltado à prevenção, controle e erradicação de enfermidades de relevância sanitária, econômica e comercial.

A Emater/RS-Ascar apoiou e/ou organizou diferentes eventos, como o 5º *Seminário Regional de Apicultura e Meliponicultura*, em Gramado dos Loureiros; o 2º *Encontro Técnico em Avicultura Colonial*, em Capão do Leão e o XIV *Encontro Municipal de Avicultores e Suinocultores*, em Nova Alvorada. Na ovinocultura, merecem destaque a 41ª *FEOVELHA – Feira e Festa Estadual*

da Ovelha, em Pinheiro Machado, e o 4º Seminário de Ovinocultura dos Campos de Cima da Serra, em São Francisco de Paula. Ocorreram também diversos remates de gado para diferentes categorias.

Observou-se aumento no número de agricultores assessorados, bem como avanço na formalização das atividades, na organização de grupos e de associações e valorização das cadeias produtivas, além da ampliação de espaços de qualificação e de comercialização.

Tabela 30 - Outras Criações

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtor / cabeça	2.782 / 96.550
Ovinocultura (pecuarista não familiar)		309 / 13.331
Avicultura colonial	produtor	767
Caprinocultura		2
Suinocultura		1.174
Apicultura	produtor / colmeia	2.522 / 98.023
Meliponicultura		734 / 6.972

7.2.4 Defesa Sanitária Animal



Dia de campo sobre defesa sanitária animal com foco no controle de raiva herbívora, em São Francisco de Paula (maio/2025).

As ações de Defesa Sanitária Animal executadas pela Emater/RS-Ascar em parceria com a SEAPI dedicaram-se à proteção da saúde animal, da saúde pública e da segurança alimentar no meio rural. As atividades foram orientadas pelo conceito de *Uma Só Saúde* para produtores dedicados à criação animal, especialmente pecuaristas familiares, avicultores, apicultores e piscicultores.

As ações de educação sanitária e de acompanhamento técnico para controle do carrapato bovino e da Tristeza Parasitária Bovina (TPB) foram intensificadas através de visitas técnicas, de instalação e monitoramento de URTs, de realização de eventos técnicos e do envio de amostras para biocarrapaticidograma no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF).



Orientação sobre o risco potencial da Seneciose pela ingestão da maria-mole (*Senecio* s.p.) pelos bovinos em Camaquã (novembro/2025).

Destacaram-se as ações educativas relacionadas ao controle da raiva bovina e de outras ameaças sanitárias, à ampliação dos cadastros da piscicultura e apicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs) e ao uso das ferramentas digitais da defesa sanitária, como a Declaração Online/SDA.

A inclusão da educação sanitária em sanidade avícola ganhou relevância diante do foco de influenza aviária registrado no Estado, com atuação complementar da Emater/RS-Ascar às ações oficiais, por meio de orientações sobre biossegurança e prevenção de riscos sanitários e econômicos. Ainda foram executadas ações educativas de prevenção da seneciose (intoxicação dos animais por *Senecio* spp., conhecida como maria-mole), com orientação sobre identificação da planta, riscos à saúde animal, manejo das áreas e estratégias de controle, especialmente em sistemas de pecuária extensiva.

O trabalho desenvolvido ampliou o alcance das ações de defesa sanitária animal, qualificou a atuação dos extensionistas e reforçou a integração entre políticas públicas, programas especiais e a extensão rural.

Os resultados observados, com superação da meta estabelecida, evidenciam avanços na consciência sanitária, na capacidade de resposta a emergências e na resiliência produtiva e sanitária no meio rural. Houve redução de riscos sanitários, maior segurança dos rebanhos e oferta de alimentos de origem animal seguros. Tais avanços se expressam na adesão dos produtores às orientações técnicas, no aprimoramento das estratégias de manejo integrado, na regularização sanitária das propriedades e na integração aos sistemas oficiais de controle.

Tabela 31 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor	produtor	13.954
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária		12.131
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional referentes ao Projeto Sentinela		4.215
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		4.153
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		12.179

7.3 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

As ações de tecnologias aplicadas às atividades produtivas agrícolas concentram-se na incorporação e na qualificação de soluções técnicas destinadas à produção vegetal e animal, ao pós-colheita e à gestão das unidades produtivas da agricultura familiar. As iniciativas, adaptadas à realidade e às características de cada público assessorado pela ATERS, abrangem práticas orientadas à sustentabilidade ambiental e à redução de emissões, ao uso de insumos biológicos, à mecanização e ao aprimoramento das operações produtivas, bem como tecnologias relacionadas ao armazenamento, à geração de energia, ao uso de ferramentas digitais e ao fortalecimento da gestão rural. Esse conjunto de intervenções responde a condicionantes estruturais do meio rural, como variabilidade climática, pressão por eficiência econômica, exigências regulatórias e necessidade de maior precisão na tomada de decisão, incidindo sobre diferentes etapas do processo produtivo.

A inovação nas práticas e nos processos, bem como seu aprimoramento, são instrumentos estratégicos para o desenvolvimento rural e para o enfrentamento de limitações técnicas, econômicas e ambientais que se refletem na agricultura familiar. Ao qualificar processos produtivos, reduzir custos, minimizar perdas, ampliar a autonomia decisória e produtiva, reduzir a penosidade do trabalho e favorecer a agregação de valor, as tecnologias promovidas fortalecem a capacidade competitiva das unidades produtivas, contribuem para a geração de renda e aprimoram as condições de trabalho, em consonância com a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos empreendimentos familiares.

7.3.1 Agricultura de baixa emissão de carbono

A Agricultura de Baixa Emissão de Carbono compreende um conjunto de práticas e tecnologias para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), para o aumento da eficiência produtiva e para a promoção da sustentabilidade dos sistemas agropecuários.



Visita à URT de sistemas irrigados e agricultura de baixo carbono (ABC+) em Nova Pádua (outubro/2025).

As principais ações realizadas se referem à necessidade de reduzir a vulnerabilidade dos sistemas produtivos diante das mudanças climáticas, especialmente nos estabelecimentos da agricultura familiar, em função da maior

exposição a eventos climáticos extremos, que contribuem para a degradação de recursos ambientais e produtivos, evidenciando a importância de ampliar e qualificar a adoção de tecnologias mitigadoras de emissões de GEE.

A Emater/RS-Ascar implementou ações no âmbito do *Projeto ABC+ Emater/RS*, que contempla tecnologias reconhecidas como mitigadoras de emissões de GEE, tais como a recuperação de pastagens degradadas, o uso de bioinsumos, os sistemas de plantio direto de grãos e hortaliças, os sistemas integrados (integração lavoura-pecuária-floresta e seus arranjos e os sistemas agroflorestais), o manejo de resíduos da produção animal, as florestas plantadas e os sistemas irrigados. Essas ações foram desenvolvidas de forma alinhada às diretrizes do Plano ABC+ Nacional e do Plano ABC+RS.



A atuação da Emater/RS-Ascar ocorreu por meio de ações de sensibilização, capacitação de agricultores e de extensionistas rurais, assistência técnica, realização de eventos e elaboração de materiais educativos, com foco na adoção de sistemas produtivos sustentáveis. Destacaram-se, ainda, a implantação e o acompanhamento das tecnologias previstas no *Projeto ABC+ Emater/RS*, por meio da instalação e do monitoramento de URTs, o que permite o acompanhamento e o monitoramento de indicadores, bem como a avaliação da eficiência das práticas adotadas.

Como resultados, observou-se o aumento da disseminação e da adoção de tecnologias e de práticas produtivas sustentáveis com o potencial de mitigação dos GEE, além da ampliação

da capacidade de resiliência econômica, ambiental e social dos estabelecimentos e das famílias rurais, construída de forma participativa com os agricultores e as instituições parceiras.

Tabela 31 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	14.309
ATERS em Agricultura de Baixa Emissão de Carbono		4.712
Sensibilização de produtores rurais		14.012

7.3.2 Geoprocessamento

A área de Geoprocessamento da Emater/RS-Ascar integra as ações de ATERS de maneira estratégica e se dedica à produção e análise de informações espaciais. A atividade compreendeu o levantamento de informações georreferenciadas, elaboração de produtos cartográficos e análises territoriais. O público atendido incluiu agricultores familiares, extensionistas rurais, gestores municipais e estaduais, além de instituições parceiras. As ações tiveram abrangência estadual, com registros de atendimento em 404 municípios.

A atividade foi motivada pela crescente demanda por informações espaciais confiáveis diante das vulnerabilidades associadas ao uso e ocupação do solo, à gestão da água, aos riscos climáticos e à necessidade de comprovação técnica para acesso a políticas públicas, crédito rural e instrumentos, como Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Sistema de Outorga de Uso da Água (SIOUT). Em 2025, essas demandas foram intensificadas pelos impactos de eventos climáticos extremos nos anos anteriores.

Entre as ações desenvolvidas estão medições com GPS, elaboração de croquis, análises aplicadas ao manejo do solo e da água, vistorias e laudos técnicos, além do uso sistemático de drones e tecnologias geoespaciais. Destacaram-se as ações vinculadas aos projetos financiados pelo Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), que possibilitaram a consolidação da infraestrutura institucional de geoprocessamento.



Os recursos de geoprocessamento, incluindo *drones* com sensor multiespectral e sistema RTK, *softwares* especializados, *notebooks* e GPS portáteis, possibilitaram maior precisão nos levantamentos territoriais e agilidade na geração de informações técnicas. Essas



Visita Técnica às áreas de preservação permanente em Minas do Leão (agosto/2025).

tecnologias colaboraram para o diagnóstico e monitoramento de áreas degradadas, para o acompanhamento de condições ambientais e para o apoio técnico a municípios afetados por eventos extremos. Também subsidiaram ações de regularização ambiental, elaboração de projetos técnicos e atividades demonstrativas e educativas, ampliando a qualidade das análises e a confiabilidade dos dados utilizados nas intervenções em campo.

No conjunto das ações, o geoprocessamento consolidou-se como instrumento essencial para a ATERS por qualificar as análises territoriais. Sua utilização contribuiu para o fortalecimento das políticas públicas ambientais no Rio Grande do Sul e forneceu subsídio ao planejamento, à execução de projetos e à tomada de decisão nos estabelecimentos rurais.

Tabela 32 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtor / croqui	18.625 / 22.320
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtor / medição	5.287 / 5.943

7.3.3 Mecanização

O uso adequado de máquinas e de equipamentos permite reduzir o esforço manual, otimizar o tempo das atividades agrícolas e ampliar a segurança nas operações, com impactos positivos na qualidade de vida dos agricultores, na geração de renda e na sustentabilidade dos sistemas produtivos. Assim, a mecanização agrícola desempenha papel estratégico para a agricultura familiar, ao contribuir para o aumento da produtividade, para a eficiência operacional e para a melhoria das condições de trabalho no meio rural.



Dia de Campo do Projeto Plantio 360 em URT, em Santo Ângelo (março/2025).

A Emater/RS-Ascar desenvolveu, ao longo de 2025, ações voltadas à regulagem e calibragem de máquinas e equipamentos agrícolas, com foco na qualificação dos processos produtivos e na redução de perdas operacionais. Destacaram-se as ações de regulagem de colhedoras e de avaliação de perdas na colheita de grãos de soja e de milho, realizadas por meio de diagnósticos em lavouras e ajustes técnicos nas máquinas.



Parte dessas ações esteve vinculada ao *Projeto Plantio360*, iniciativa que tem como foco a qualificação das práticas de plantabilidade, integrando tecnologia, manejo e operação de máquinas, com ênfase no desempenho das semeadoras. Desenvolvido por meio de parcerias institucionais e de ações de capacitação técnica, o projeto promove a adoção de práticas que elevam o potencial produtivo das lavouras e favorecem sistemas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Essas atividades possibilitaram identificar falhas operacionais, reduzir desperdícios de grãos, melhorar a qualidade do produto colhido e aumentar a eficiência das operações, com reflexos diretos na rentabilidade das propriedades atendidas, reforçando o compromisso da Emater/RS-Ascar com a capacitação técnica de agricultores e extensionistas rurais com as boas práticas na produção e com o fortalecimento da sustentabilidade da agricultura no Estado.

Tabela 33 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.515
Sensibilização para uso de EPIs		1.285
Avaliação de perdas na colheita	produtor / máquina	239 / 200
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	máquina / equipamento	597

7.3.4 Secagem e Armazenagem

A atuação da Emater/RS-Ascar na área de secagem e armazenagem é desenvolvida de maneira contínua com os agricultores familiares, por meio da elaboração de projetos, de orientações técnicas e do acompanhamento das atividades.

O Rio Grande do Sul apresenta déficit estrutural de armazenagem de grãos em safras normais, o que impacta diretamente a logística pós-colheita e a renda dos agricultores, especialmente da agricultura familiar. A insuficiência de estruturas adequadas obriga muitos produtores a comercializarem a produção imediatamente após a colheita, em períodos de menor valorização, além de elevar os custos e as perdas qualitativas. Diante desse cenário, as ações foram planejadas com foco na redução das perdas pós-colheita, na qualificação dos processos de secagem e de conservação dos grãos e no fortalecimento da autonomia produtiva dos agricultores.



Dia de Campo sobre secagem e armazenagem de grãos em propriedade com dois silos secadores modelo Emater/RS na Linha Santo Antônio, em São João da Urtiga (dezembro/2025).

Em 2025, foram elaborados projetos de silos armazenadores e de silos secadores, incluindo projetos de readequação de estruturas existentes, bem como acompanhadas a construção e a requalificação dessas unidades. Paralelamente, foram realizadas orientações técnicas relacionadas ao manejo desses silos.

A tecnologia do silo secador, desenvolvida pela Emater/RS-Ascar, caracteriza-se pelo baixo custo de implantação, pela simplicidade construtiva e pela eficiência operacional e utiliza predominantemente a secagem em baixas temperaturas. Essa solução permite aos agricultores maior controle sobre o beneficiamento, a estocagem e o destino dos grãos, reduzindo as perdas pós-colheita e os custos com frete e serviços terceirizados, além de assegurar grãos de qualidade para o consumo humano e a alimentação animal.

Como ação de destaque em 2025, foi elaborado o *Diagnóstico de Adoção e Uso de Silos Secadores Construídos com o Apoio da Emater/RS-Ascar no RS*, nas 12 regiões administrativas da Instituição. O levantamento apontou que 4.684 famílias já foram beneficiadas com a construção de 4.554 silos secadores, totalizando uma capacidade estática de aproximadamente 289 mil toneladas de grãos. Os dados evidenciaram a ampla difusão da tecnologia, a predominância da secagem em baixas temperaturas, a diversidade de grãos armazenados e o uso majoritário voltado ao autoconsumo e ao uso combinado com a comercialização.

Tabela 34 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	3.912
Construção de silos armazenadores	produtor / silo / tonelada	22 / 31 / 1.827
Construção de silos secadores		120 / 120 / 4.789
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		35 / 32 / 8.369
Elaboração de projetos de silos armazenadores		36 / 32 / 1.180
Elaboração de projetos de silos secadores		412 / 405 / 17.351
Readequação de silos secadores		5 / 6 / 892
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		5 / 4 / 100
Orientações no manejo de silos armazenadores		271 / 310 / 37.625
Orientações no manejo de silos secadores		2.359 / 2.540 / 137.119
Fenação	produtor / tonelada	941 / 11.639
Silagem de grão úmido		246 / 3.242
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		573 / 33.798

7.3.5 Agricultura de base ecológica e orgânica

A agricultura de base ecológica, no âmbito da ATERS, compreende a promoção de métodos e processos tecnológicos fundamentados em princípios ecológicos e no funcionamento dos agroecossistemas. Essa abordagem implica em reorganizar o sistema produtivo a partir do manejo dos recursos naturais e de práticas e métodos capazes de fortalecer a saúde do solo, das plantas e dos animais, priorizando a ativação biológica do solo, a diversificação produtiva e a mitigação dos impactos ambientais e respeitando os sistemas socioambientais.



Reunião Técnica e Encontro de Grupo de Produtores Agroecológicos em Cruz Alta (novembro/2025).

As ações de acompanhamento e assessoria técnica alcançaram mais de 7 mil famílias, cujas unidades de produção são reconhecidas como orgânicas ou se encontram em estágio de transição. Porém, cabe ressaltar que a Emater/RS-Ascar desenvolve ações de base ecológica e de boas práticas de produção com estabelecimentos cujos sistemas produtivos são considerados convencionais, tais como planejamento, orientações de manejo, apoio nos processos de certificação e orientação quando à conformidade legal.

A Instituição participa da Comissão Estadual de Produção Orgânica (CPOrg), que reúne representantes dos produtores, técnicos e de entidades governamentais e da sociedade civil, contribuindo para o fortalecimento da governança da produção orgânica no Estado e para o alinhamento das ações institucionais às diretrizes legais e às demandas do setor.

A organização de produtores ecológicos ou orgânicos para a adequação à legislação é uma etapa fundamental para o acesso e a consolidação de mercados. Nesse campo, a Emater/RS-Ascar apoiou 76 grupos, que somaram 462 produtores, superando as metas planejadas. Além disso, incentivou e viabilizou o acesso das famílias com certificação orgânica a políticas públicas institucionais, como o PNAE e o PAA, que priorizam a aquisição de alimentos oriundos da agricultura orgânica, ampliando oportunidades de comercialização e geração de renda.

Os resultados demonstram que a agricultura de base ecológica pode constituir-se como uma alternativa economicamente viável e ambientalmente sustentável, auxiliando na transição agroecológica de sistemas produtivos mais resilientes e saudáveis, na articulação de inovações e/ou alternativas tecnológicas e produtivas, na organização social e na inserção qualificada em mercados.

Tabela 35 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	8.303
Agricultura de base ecológica		8.238
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtor / projeto	20 / 17
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		63 / 41
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtor / grupo	462 / 76

7.3.6 Plantas bioativas (medicinais, aromáticas, condimentares e produtoras de óleos essenciais)

As plantas medicinais, aromáticas, condimentares e as PANCs integram a atuação da Emater/RS-Ascar no âmbito da atividade de Plantas Bioativas. No escopo da ATERS, as ações consistem no assessoramento técnico voltado ao resgate, ao reconhecimento, ao cultivo e à conservação dessas espécies, para o consumo familiar, comunitário e escolar e como alternativa de geração e de agregação de renda para agricultores familiares.



Oficina de Plantas Medicinais realizada para o grupo de gestantes na UBS, em Cruzaltense (outubro/2025).

As ações nessa área estão relacionadas à relevância histórica e cultural do uso das plantas bioativas no meio rural, especialmente das plantas medicinais, bem como à necessidade de qualificar práticas tradicionais, ampliar o acesso a estratégias de cuidado em saúde e fortalecer alternativas produtivas de base local. Destaca-se também o incentivo à inclusão da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), já implementada em alguns municípios, como forma de integrar saberes populares e políticas públicas de saúde.

A execução das atividades envolveu o acompanhamento técnico de hortos domésticos, comunitários e comerciais, além da disseminação de boas práticas de produção, secagem e armazenagem de plantas bioativas. Foram realizadas ações formativas e de capacitação, com destaque para oito cursos presenciais no Centro de Treinamento de Nova Petrópolis, com carga horária de 40 horas cada, adotando-se metodologia teórico-prática. Tais iniciativas ampliam possibilidades de inserção em mercados e estimulam o cultivo e a comercialização dessas espécies.

Foi realizada a *XVIII Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas*, realizada em Frederico Westphalen, de 12 a 14/08, nas dependências da URI – Campus de Frederico Westphalen. O evento, coordenado pela Emater/RS-Ascar em parceria com diversas entidades públicas e privadas, reuniu mais de 200 participantes, entre agricultores, técnicos e acadêmicos, promovendo o intercâmbio técnico-científico e o fortalecimento de políticas públicas relacionadas às plantas bioativas. Além disso, a Instituição participou com a temática em eventos, como Expoagro, Expodireto e Expointer, ampliando a visibilidade do tema na sociedade.



Oficina de Plantas Medicinais realizada para o grupo de gestantes na UBS, em Cruzaltense (outubro/2025).

Tabela 36 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	18.786
Hortos comerciais	pessoa / horto	149 / 43
Hortos comunitários		1.515 / 129
Hortos domésticos		7.369 / 4.944
Hortos escolares	escolar / horto	1.989 / 91
Resgate e identificação de plantas bioativas	família / grupo	8.210 / 1.227
Uso de plantas bioativas		8.541 / 1.315
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicas	pessoa / ação	752 / 62

7.3.7 Energia renovável

A microgeração distribuída de energia elétrica a partir de fontes renováveis, em especial a energia fotovoltaica, é uma das alternativas para alcançar Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 (ODS 7), estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa assegurar o acesso confiável, sustentável e a preço acessível à energia.

No contexto da produção agropecuária, essa alternativa também tem o propósito de reduzir a ameaça da inviabilização dos empreendimentos produtivos pelo aumento do custo da energia elétrica, sendo uma ferramenta importante na autonomia produtiva e geração de renda. Permite, em especial aos agricultores familiares, ter maior controle e previsão de gastos e a redução gradual do custo desse insumo.

Nesse cenário, observa-se a ampliação de uma nova matriz energética, impulsionada por ações de fomento ao cultivo e à comercialização de cereais e de grãos para a produção de etanol e de outros biocombustíveis, que pode indicar um novo modelo de desenvolvimento rural, denominado de Agroenergia.



Instalação de sistema de energia solar fotovoltaica em propriedade, em Fazenda Vila Nova (novembro/2025).

A Emater/RS-Ascar realizou eventos para divulgação dessas tecnologias, além da montagem de Unidades de Observação Tecnológicas para a produção de grãos de oleaginosas e de amiláceos com potencial para a produção de etanol e outros biocombustíveis. Realizou-se com a SEAPI a montagem de 18 unidades, que foram apresentados em 3 eventos.

As ações de implantação de sistemas de energias alternativas concentram-se no assessoramento às famílias no processo de tomada de decisão, por meio da análise da viabilidade técnica e econômica dos sistemas e da orientação quanto às possibilidades de acesso ao crédito e outras políticas públicas. Nesse sentido, políticas públicas, tais como PRONAF e FEAPER, facilitam e incentivam a aquisição dos sistemas de energia renovável, viabilizando o acesso ao crédito e fortalecendo a articulação transversal entre assistência técnica e financiamento.

A constante demonstração de possibilidades de aplicações em diversos sistemas de produção por meio de eventos, e as indicações diretas para empreendimentos acompanhados, como agroindústrias e unidades de conservação, câmaras frias, silos e armazenagem, compuseram as estratégias da ATERS para sensibilizar as famílias agricultoras, o que resultou na implantação de sistemas fotovoltaicos e de biodigestores.

Tabela 37 - Energia Renovável

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	622
ATERS em energia renovável	família / estabelecimento	370 / 379
Energia de biodigestores		8 / 8
Energia fotovoltaica (solar)		188 / 179

7.3.8 Bioinsumos

Os bioinsumos englobam produtos, processos e tecnologias de origem vegetal, animal ou microbiana, capazes de promover o desenvolvimento saudável de plantas e animais através, de melhoria de condições do solo, da promoção do crescimento das plantas e do controle de pragas e de doenças. No contexto da agricultura familiar, sua adoção representa uma alternativa viável para reduzir impactos ambientais, melhorar a qualidade dos alimentos e aumentar a autonomia produtiva. No âmbito das ações planejadas e executadas pela Emater/RS-Ascar, em consonância com a proposta do Programa ABC+, os bioinsumos são uma alternativa estratégica para promover a sustentabilidade, reduzir a dependência de insumos químicos e tornar os sistemas produtivos mais resilientes.

A atuação da ATERS materializa-se por meio de ações de orientação técnica, capacitação e acompanhamento dos agricultores na adoção de tecnologias baseadas em bioinsumos, tanto na produção vegetal quanto na produção animal. Essas ações são desenvolvidas em consonância com as diretrizes do *Projeto ABC+ Emater/RS* e colaboram para a redução da dependência de insumos químicos e para a qualificação de sistemas produtivos mais sustentáveis.



Produção de melancia com utilização de bioinsumos, em Arroio dos Ratos (fevereiro/2025).

As metas estabelecidas para a adoção de bioinsumos foram atingidas e significativamente superadas, tanto na produção animal quanto na vegetal. Esse desempenho aponta a eficácia das ações continuadas e permanentes de extensão rural, refletida na adoção dessas tecnologias e nos benefícios observados em produtividade, sanidade vegetal e redução de custos. A crescente aceitação dos bioinsumos pelos produtores evidencia seu potencial como base de sistemas agropecuários mais sustentáveis, alinhados às políticas públicas de mitigação de impactos ambientais, com atuação central da Emater/RS-Ascar na capacitação de agricultores e extensionistas rurais, especialmente em contextos de maior fragilidade socioeconômica no meio rural.

Tabela 38 - Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	2.072
Uso de bioinsumos na produção animal		275
Uso de bioinsumos na produção vegetal		1.969

7.3.9 Homeopatia

O trabalho com Homeopatia desenvolvido pela Emater-RS/Ascar consistiu em ações de ATERS para a ampliação e aplicação dessa ferramenta na promoção da saúde animal, vegetal e ambiental no meio rural. Fundamentada no princípio da similitude, na qual “o semelhante cura o semelhante”, foi abordada como alternativa sustentável e complementar ao uso de insumos químicos.

Foram assistidos mais de 2 mil produtores, entre agricultores familiares, pecuaristas familiares e demais produtores de diferentes cadeias produtivas, com atenção especial àqueles vinculados a sistemas agroecológicos ou em transição agroecológica. As atividades foram desenvolvidas por meio de atendimentos individuais, capacitações, dias de campo e outras atividades coletivas. Paralelamente, a formação continuada dos extensionistas foi priorizada para assegurar orientação qualificada e o uso responsável dos preparados homeopáticos.



1º Seminário Nacional de Homeopatia da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Ambiente de Dom Pedrito (julho/2025).

A motivação das atividades relaciona-se à necessidade de auxiliar os agricultores no enfrentamento às vulnerabilidades econômicas, ambientais e produtivas, como os elevados custos de produção, a dependência de insumos externos e os impactos negativos do uso excessivo de produtos químicos. Também foram consideradas vulnerabilidades associadas à saúde dos agroecossistemas, à qualidade dos alimentos e da vida das famílias rurais.

A execução das ações envolveu metodologias participativas, com valorização do conhecimento dos produtores, experimentação nas propriedades e acompanhamento técnico contínuo. Como resultados, observou-se maior adesão ao uso da homeopatia e melhorias no manejo sanitário de animais e culturas. Destaca-se ainda o fortalecimento de redes locais de troca de experiências e cooperação entre produtores, consolidando a homeopatia como estratégia promissora para o desenvolvimento rural sustentável, alinhada aos princípios da extensão rural contemporânea.

Tabela 39 - Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	2.465
Uso de homeopatia na produção vegetal		1.622
Uso de homeopatia nas criações		1.568

7.3.10 Assessoramento à Gestão Rural

A Emater/RS-Ascar, por meio do Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, assessora as famílias na tomada de decisões para a condução de suas unidades produtivas, visando otimizar despesas, aumentar a renda, ampliar o acesso a bens e serviços e garantir a produção de alimentos para o autoconsumo.

Limitações na organização da gestão, maior atratividade de trabalhos externos e fragilidades no planejamento e na análise dos resultados comprometem a eficiência dos sistemas produtivos, a geração de renda e, conseqüentemente, a permanência das famílias no campo e a sucessão rural.

A evolução de uma Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA) depende de fatores, como a disposição da família em ajustar processos, o reconhecimento de pontos fortes e fracos do estabelecimento, a realização de ajustes técnicos (muitos sem custos), a avaliação da necessidade de investimentos e a análise sistemática dos resultados. A gestão dos estabelecimentos é fundamental para a permanência da família no campo e para a sucessão rural e, com o apoio da extensão rural, permite investimentos mais assertivos, aumento da renda, redução da penosidade do trabalho e criação de novas alternativas de renda.



Visita técnica para avaliação de atividades do plano de gestão em propriedade, na localidade Lageado Seco Fátima, em Rondinha (dezembro/2025).

Por meio da aplicação de ferramentas de gestão, como diagnósticos e geração de indicadores sociais, produtivos, econômicos e ambientais, o Programa possibilitou a análise das potencialidades e fragilidades dos estabelecimentos rurais. Com isso, foram elaborados, com as famílias, Planos de Ação, organizando as atividades no curto, médio e longo prazos.

Vale ressaltar que a abordagem da gestão está incorporada às orientações técnicas realizadas com um conjunto mais amplo de agricultores, baseadas na análise de dados produtivos e econômicos e no apoio à tomada de decisão. Assim, o Programa e o acompanhamento sistemático da ATERs às famílias proporcionam condições para a tomadas de decisões mais eficientes e eficazes.

Tabela 40 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	1.634
Elaboração de planos de gestão rural	família / plano	98 / 101
Acompanhamento dos planos de gestão rural		107 / 109
Repactuação de planos de gestão rural		4 / 6
Acompanhamento de unidade de referência técnica (URT)	família / URT	100 / 93
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtor	1.582

7.4 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

A execução de atividades não agrícolas tem se fortalecido como alternativa para a geração e complementação de renda para a agricultura familiar e para os PCTs. Essa abordagem integra a perspectiva de diversificação dos sistemas produtivos das unidades familiares, contribuindo para a redução da vulnerabilidade econômica, diante das limitações históricas relacionadas ao acesso aos meios de produção, crédito e mercados.

Para além do aspecto econômico, tais iniciativas apreciam o modo de vida, os saberes tradicionais, as práticas culturais e a relação sustentável com seu *habitat*, com destaque ao protagonismo da mulher. Ao reconhecer e potencializar conhecimentos historicamente construídos pelas famílias, fortalecem-se processos de inclusão produtiva, a melhoria na qualidade de vida e a viabilização de processos de sucessão, através de atividades não agrícolas da Agroindústria familiar, Artesanato e Turismo Rural.

7.4.1 Agroindústria

O desenvolvimento das práticas relacionadas ao tema da agroindustrialização se dá através da operacionalização do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), coordenado pela SDR e operacionalizado pela Emater/RS-Ascar. Diante dos desafios relacionados à baixa agregação de valor à produção agropecuária, às exigências sanitárias, ambientais e fiscais e às dificuldades de acesso a mercados, a ATERS atuou na sensibilização das famílias, no cadastramento no PEAF, na capacitação dos agricultores familiares e na assistência técnica, culminando com a *inclusão* do empreendimento no PEAF, que significa o atendimento pleno às esferas sanitária, ambiental e fiscal. Em 2025, a meta de inclusão era de 80 agroindústrias, e chegou-se a 159 agroindústrias, o que demonstra a pujança da atividade.



Além dos números alcançados nas inclusões, as feiras Sabor Gaúcho (municipais, regionais e estaduais), que contam com recursos da SDR e apoio da Emater/RS-Ascar na sua execução, movimentaram milhões de reais em comercialização de alimentos, plantas e flores e artesanato rural, totalizando 137 eventos em 2025. As feiras, além de serem importantes pontos de comercialização e de geração de renda para os empreendimentos, são momentos para a divulgação dos produtos e ótimas vitrines para a prospecção de negócios futuros.



Feira da Agricultura Familiar Sabor Gaúcho no Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre (setembro/2025).

As mais de 5 mil famílias assessoradas e os números expostos evidenciam que a atividade de agroindustrialização, estimulada e orientada pela ATERS, mantém-se como uma oportunidade de agregação de renda à matéria-prima agropecuária, valorização do trabalho da mulher e oportunidade de renda para ela e para os jovens, sendo uma atividade motivadora da sucessão familiar. Assim, além de ser indutora do desenvolvimento econômico da família e da região, a agroindustrialização no meio rural também é essencial para o desenvolvimento social, pois possibilita o aumento da autoestima e melhoria da qualidade de vida da família.

Tabela 41 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	5.223
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias		1.223
Assessoramento técnico junto às agroindústrias inclusas no PEA	família / agroindústria	1.575 / 1.607
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias inclusas no PEA		1.613 / 1.576
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEA		1.139 / 1.077
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEA)		517 / 461
Elaboração de projetos	família / projeto	294 / 242

7.4.2 Artesanato

O artesanato assessorado pela Emater/RS-Ascar consiste em ações de orientação técnica, qualificação e apoio à inserção dos artesãos em espaços de comercialização, com ênfase no protagonismo das mulheres, a partir de matérias-primas disponíveis ou produzidas nos próprios estabelecimentos.

Considerando a necessidade de diversificação e de ampliação da renda nas unidades familiares, as limitações na inserção produtiva e econômica das mulheres e o risco de perda de saberes e práticas tradicionais, as ações da Emater/RS-Ascar buscaram, por meio de uma abordagem integrada, contemplar as diferentes dimensões do artesanato rural.

Na dimensão econômica, o artesanato foi trabalhado como alternativa para o aumento, a diversificação e a complementação da renda das famílias, fortalecendo a autonomia econômica feminina. No aspecto cultural, priorizou-se o resgate, o reconhecimento e a continuidade dos saberes e das práticas artesanais tradicionais. Na dimensão ambiental, incentivou-se a adoção de práticas sustentáveis de manejo e a reutilização de matérias-primas

nas propriedades rurais. Já na dimensão social, o artesanato foi utilizado como ferramenta de organização de grupos, promoção da socialização dos conhecimentos e das habilidades das mulheres, principalmente da agricultura e pecuária familiar.

As ações de artesanato da Emater/RS-Ascar alcançaram 304 municípios, e em 192 foram desenvolvidas ações específicas relacionadas à prática do artesanato rural. A Instituição viabilizou o acesso dos artesãos aos espaços de comercialização, como feiras e eventos locais,



Oficina sobre curtimento artesanal de pele ovina em São Sepé (novembro/2025).

escopo do artesanato rural desenvolvido ao longo do ano, por se tratar de uma prática com raízes históricas em diversas comunidades, especialmente em regiões onde a ovinocultura integra as lidas campeiras do Estado. Nesse sentido, realizou-se a *Pesquisa de Artesanato em Lã e Pele Ovina do RS*, que subsidiará para a análise dos impactos culturais e socioeconômicos do artesanato em lã nas comunidades, bem como para a formulação de iniciativas e de políticas públicas para o setor.

regionais e estaduais – em parceria com SDR e SEAPI –, que colaboraram para a qualificação e divulgação do artesanato rural. Paralelamente, foram promovidas atividades de aprimoramento das habilidades manuais, utilizando o artesanato como instrumento de inclusão social, promoção da saúde e fortalecimento dos vínculos sociais.

A lã ovina, matéria-prima tradicional do meio rural, destacou-se no



Artesanato com lã de ovelha em Charqueadas (janeiro/2025).

Tabela 42 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	11.481
Artesanato rural		2.230
Habilidades manuais		9.808
Organização	pessoa / organização	4.105 / 548
Comercialização de artesanato	artesão / ponto de venda	2.349 / 456

7.4.3 Turismo Rural

O turismo rural é trabalhado pela ATERS sob a perspectiva da diversificação produtiva e de geração de renda não agrícola para as famílias rurais, promovendo a atividade a partir da valorização da cultura local, das características do território e dos saberes e tradições dos diversos públicos envolvidos.

As mais de 4 mil famílias rurais assistidas em todo o Estado abrangeram todos os públicos de ATERS, com destaque para os agricultores familiares e PCTs. As ações desenvolvidas priorizaram a inclusão produtiva de mulheres, jovens e pessoas idosas, visando à promoção da igualdade de gênero, ao fortalecimento da sucessão rural, ao exercício da cidadania e à ampliação da inclusão social.

Foram elaborados, de forma participativa, planos de desenvolvimento turístico alinhados às demandas territoriais; realizadas orientações para melhorias de infraestrutura e qualificação de rotas, roteiros e unidades familiares; promovidas capacitações para a melhoria do atendimento, da hospitalidade e da experiência turística; e prestada orientação quanto à organização e comercialização de produtos e serviços turísticos.



Espaço de Turismo Rural na 48ª Expointer em Esteio (agosto/2025).

Como resultados, observou-se maior estruturação da atividade turística nos territórios atendidos, com avanços na organização e no embelezamento das unidades familiares, qualificação da infraestrutura e aprimoramento da prestação dos serviços das famílias, o que contribuiu para a consolidação da oferta turística e sua melhor inserção em mercados.

Foram realizadas capacitações voltadas aos extensionistas rurais, visando qualificar a atuação em campo para o planejamento, acompanhamento e assessoramento das famílias. Em

novembro, foi realizada a primeira capacitação presencial de turismo rural para extensionistas rurais de todo o Estado. O evento, com carga horária de 16 horas, ocorreu em Nova Petrópolis, e a programação contou com palestras sobre metodologias de ATERS em turismo rural, cadastramento de produtores e agricultores familiares no Cadastur, *marketing* digital e implicações da atividade turística na previdência rural, além de visitas técnicas em empreendimentos rurais assessorados pela Emater/RS-Ascar e atividades práticas.

Tabela 43 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	4.123
Eventos relacionados ao turismo	participante / evento	569.443 / 233
Melhoria de atendimento ao turista	família / evento	848 / 201
Melhoria em rotas e roteiros	família / estabelecimento	844 / 652
Planos de Desenvolvimento Turístico	família / plano	313 / 52
Produtos turísticos	produtor / rota	929 / 136

7.5 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

O conjunto de políticas públicas de crédito e de apoio às atividades produtivas voltadas aos públicos assistidos pela ATERS, principalmente aos agricultores familiares, PCTs e assentados da reforma agrária, constitui instrumento estratégico para a viabilidade socioeconômica das unidades familiares rurais, ao responder a necessidades específicas dessas famílias. Em um cenário marcado por limitações de capital, restrições de escala e elevada exposição a riscos climáticos e de mercado, tais instrumentos viabilizam investimentos, custeio de safras e mitigação de perdas decorrentes de eventos adversos. Incluem-se, nesse contexto, as ações de crédito rural, de ATERS no âmbito do crédito fundiário e de seguro agrícola. Tais políticas contribuem para maior previsibilidade da renda, para a sustentação dos estabelecimentos e para o fortalecimento da dinâmica econômica dos municípios.

A Emater/RS-Ascar atua como executora dessas políticas, especialmente no âmbito do crédito assistido. Sua ação compreende a orientação sobre as linhas disponíveis, a elaboração de projetos técnicos, o acompanhamento da aplicação dos recursos e a operacionalização do seguro agrícola, com realização de perícias em situações de perdas por eventos adversos. Ao vincular crédito e seguro ao planejamento produtivo das famílias, a Instituição auxiliou na qualificação de investimentos, reduzir riscos e promover a circulação de recursos na economia local, além de criar condições mais consistentes para a geração de renda, a sustentabilidade econômica dos estabelecimentos e a permanência das famílias no meio rural.



Dia de Campo em Irrigação de milho e feijão, em parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Desenvolvimento do Agronegócio em Tupanciretã (dezembro/2025).

7.5.1 ATERS Crédito Fundiário

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é uma política pública de acesso de agricultores ao financiamento subsidiado para a aquisição de imóveis rurais e para o fomento das atividades produtivas, com linhas específicas para jovens e para famílias com menores rendas e patrimônios. A atuação da Emater/RS-Ascar é essencial para a implementação e o desenvolvimento do Programa por meio da elaboração dos projetos de crédito para a aquisição dos imóveis, para auxílio no planejamento das atividades produtivas e para a prestação contínua dos serviços de ATERS às famílias beneficiárias.

As ações desenvolvidas visaram assegurar a viabilidade técnica e econômica dos empreendimentos e promover sua sustentabilidade produtiva, ambiental e social. O acompanhamento sistemático das famílias favorece a adequada implantação das atividades, a organização da gestão e o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos. Concomitante às ações desenvolvidas com as famílias, foram realizadas capacitações com os técnicos da Instituição sobre a elaboração de laudos técnicos e sobre atualizações normativas do Programa.

No decorrer do período, observou-se, em função das atualizações recentes do PNCF, o aumento da demanda de acesso por parte de jovens agricultores, sendo essa uma ação estratégica que vai ao encontro das atividades de fortalecimento da sucessão rural.

O número de projetos elaborados aumentou, bem como o número de famílias assistidas na atividade, evidenciando a contribuição do Programa e da ATERS para a manutenção, ampliação ou implantação das atividades produtivas, para a permanência e/ou retorno de famílias ao campo e para a agregação de valor à produção.

Tabela 44 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Crédito fundiário	família / hectare	1.424 / 9.424
Elaboração de parecer técnico	família / parecer	182 / 176
Elaboração de projetos de crédito do PNCF	família / projeto	191 / 177



Assinatura de contrato de aquisição de terras por meio do PNCF - Terra Brasil em São Sepé (novembro/2025).

7.5.2 Crédito Rural

O crédito rural é uma relevante ferramenta de fortalecimento e de apoio das atividades agropecuárias e não agropecuárias dos estabelecimentos rurais. Na Emater/RS-Ascar, a atividade consiste na operacionalização de políticas públicas federais, como Pronaf e Pronamp, e estaduais, como o Feaper, que ampliam o acesso a recursos financeiros para diferentes públicos do meio rural, contribuindo para o desenvolvimento das unidades familiares.

As linhas específicas de crédito rural para agricultores familiares, mulheres, assentados da reforma agrária, médios produtores e povos e comunidades tradicionais oferecem condições de financiamento mais adequadas à realidade desses públicos, considerando sua escala de produção, capacidade de investimento e especificidades socioeconômicas.



Jovem agricultora acessou o Crédito Rural para construir novas instalações e construir moradia para a família em Pontão (novembro/2025).

Por meio da aplicação do crédito, é possível obter melhorias estruturais e produtivas nas unidades familiares, abrangendo investimentos em infraestrutura, tecnologia, produção, habitação, entre outras. O acesso a recursos subsidiados e a aplicação assistida do crédito, possibilitam que os investimentos sejam direcionados às necessidades das famílias rurais, com resultados sociais, econômicos e produtivos. Além disso, o crédito rural leva em conta não somente o aspecto financeiro, mas também fomenta práticas sustentáveis e de desenvolvimento local, sendo uma ação transversal às demais ações de ATERs, com linhas, como Pronaf Eco, Pronaf Mulher, Pronaf Floresta e Bolsa Juventude Rural.

A atuação da ATERS contemplou a divulgação das políticas e linhas de crédito disponíveis, o apoio na organização e na elaboração dos documentos necessários, o assessoramento no planejamento das atividades, a elaboração dos projetos técnicos e o acompanhamento da execução dos empreendimentos.

Em 2025, através dos projetos de crédito elaborados pela Emater/RS-Ascar, os recursos liberados totalizaram R\$ 1.750.754.786,62, sendo 46,2% destinados aos custeios das atividades e 53,7% a investimentos. Esse montante representou redução de 16,4% em relação a 2024. Fatores como endividamento dos produtores, juros elevados e os custos de adesão ao Proagro e ao Seguro Rural favoreceram essa retração. Além disso, a execução das políticas de crédito rural pela Instituição proporcionou o ingresso e a circulação de recursos nos municípios, reforçando seu papel como instrumento de desenvolvimento da economia gaúcha e apoio às comunidades locais e promovendo avanços econômicos, sociais e ambientais.

Tabela 45 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS FEAPER	família	2.240
Elaboração de projetos de crédito; exceto os de base ecológica e PNCF	produtor	24.582
	laudo	5.464
	projeto	26.101
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtor	1.924
	proposta	2.258

7.5.3 Seguro Agrícola

A prestação de serviços de ATERS com seguro agrícola é realizada pela Emater/RS-Ascar por meio do Proagro, uma política pública federal que objetiva assegurar o ressarcimento dos financiamentos rurais de custeios agrícolas, quando a receita da lavoura amparada sofrer redução causada por eventos climáticos, pragas ou doenças sem controle.

O Proagro tem como foco os pequenos e os médios produtores, e possui duas modalidades, regulamentadas por normas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN): o Proagro Mais, para agricultores familiares do Pronaf; e o Proagro, que atende aos demais agricultores. Devido às limitações econômicas desses grupos, essa política é fundamental principalmente em situações decorrentes de impactos climáticos, como estiagens, enchentes, ciclones e queda de granizo.

A Emater/RS-Ascar realizou visitas de perícia para a verificação de perdas, elaborou os laudos e encaminhou os demais procedimentos necessários para acesso dos agricultores a essa política.

Em 2025, a demanda por perícias do Proagro apresentou redução em relação ao ano anterior, em função de condições climáticas, de modo geral, mais favoráveis e da menor contratação de custeios agrícolas.

As atividades periciais são realizadas conforme a ocorrência de eventos adversos que resultam em perdas nas lavouras, sendo, portanto, condicionadas à dinâmica produtiva e climática ao longo do período. Foram realizadas mais de 3 mil perícias, predominantemente nos cultivos de soja, milho, trigo e fruticultura, totalizando ingresso de R\$ 2.791.060,00 em serviços. Essas ações possibilitaram aos agricultores o ressarcimento de prejuízos e danos comprovados, nos termos do regulamento do programa.



Perdas por estiagem em lavoura de soja em Pinheirinho do Vale (maio/2025).



Perdas por estiagem em lavoura de milho em Taquaruçu do Sul (fevereiro/2025).

Tabela 46 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais*	produtor / laudo	2.745 / 3.157

*Fonte: SISPROAGRO – Emater/RS-Ascar.

7.6 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

Historicamente, a prestação de serviços de ATERS tem assessorado as UPFs em atividades agrícolas e não agrícolas. Todavia, essa atuação, isoladamente, nem sempre se mostra suficiente para assegurar renda suficiente às famílias assistidas, especialmente diante da dificuldade de inserção nos mercados tradicionais. Entre os principais entraves destacam-se a baixa escala de produção, a dificuldade de manter a regularidade na oferta e a distância geográfica dos principais circuitos de comercialização, o que resulta frequentemente na subordinação e dependência aos atravessadores e em baixos preços pagos aos agricultores por sua produção.



Dia da entrega das cestas do PAA Indígena na Terra Indígena do Guarita, em Redentora (dezembro/2025).

Diante desse cenário, a Emater/RS-Ascar tem intensificado o apoio às ações de ATERS para a qualificação dos processos de comercialização, promovendo estratégias que facilitem o acesso aos mercados institucionais e privados, como feiras, PNAE e PAA, bem como a estruturação de pontos de comercialização individuais. São executadas ações de apoio à organização dos agricultores e PCTs em grupos formais ou informais, associações e cooperativas, com o objetivo de ampliar a escala de produção, a capacidade de oferta, gestão e poder de negociação, aumentando a competitividade coletiva e, consequentemente, a renda dos seus integrantes.

7.6.1 Cooperativismo e associativismo

As ações de assessoramento técnico, organizacional e socioassistencial para o fortalecimento de cooperativas e associações da agricultura familiar são realizadas pela Emater/RS-Ascar no âmbito do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR. O Programa tem como objetivo qualificar a gestão, ampliar a inserção em mercados e promover o desenvolvimento rural sustentável por meio da organização coletiva.



Roda de Conversa para participação de mulheres em cooperativas em Ijuí (outubro/2025).

As principais vulnerabilidades trabalhadas foram as fragilidades na gestão administrativa e financeira, a manutenção da escala produtiva e da sazonalidade, as dificuldades de comercialização, a limitada inserção em mercados institucionais e a necessidade de aumento da participação de jovens e de mulheres nos espaços de decisão.

A metodologia adotada pelo PEC baseia-se na elaboração de diagnóstico organizacional participativo, na construção/atualização pactuada de plano de gestão anual, no assessoramento continuado com visitas técnicas e reuniões periódicas, em capacitações em gestão e comercialização, na promoção de intercâmbios e no fomento à intercooperação com foco na comercialização. As ações foram executadas pelas sete Unidades de Cooperativismo (UCPs) da Instituição, que contam com equipes multidisciplinares atuando em todo o Estado, em articulação com os escritórios regionais e municipais.

Foram assessoradas 138 cooperativas, reunindo 27.773 cooperados, além de 45 associações, com 1.056 produtores e produtoras. O público atendido incluiu dirigentes e colaboradores dos empreendimentos associativos, os agricultores e agricultoras familiares associados, bem como potenciais compradores dos mercados institucionais. Realizou-se a assessoria da RedeCoop, uma associação que integra 57 cooperativas da agricultura familiar, envolvendo cerca de 14 mil associados.

Os principais resultados vinculados às metas pactuadas foram: 779 assessoramentos técnicos para cooperativas acompanhadas pelo PEC; 62 ações para atualização de planos de ação; 31 projetos de venda elaborados para cooperativas; 44 capacitações de potenciais compradores nos mercados institucionais; 45 capacitações de dirigentes e associados de cooperativas; e 28 ações para maior inserção de jovens e mulheres nas cooperativas.

Destacam-se as ações para fomento à participação qualificada de jovens e de mulheres nas cooperativas, com vistas à sua inclusão nas equipes diretivas, bem como as capacitações desenvolvidas para associados dos empreendimentos assessorados na utilização das ferramentas digitais para emissão de nota fiscal eletrônica (NF-e). Dentro dessa temática, as equipes das UCPs promoveram mais 62 capacitações para produtores em geral, e 86 capacitações para jovens e mulheres, totalizando 148 capacitações para 5.334 agricultores e 222 extensionistas da Emater/RS-Ascar.

Os resultados evidenciam superação de metas, fortalecimento da governança, ampliação da comercialização coletiva, maior acesso a políticas públicas e consolidação de redes de cooperação, contribuindo para a geração de renda, a inclusão social e a sustentabilidade no meio rural.

Tabela 47 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação*	cooperativa	34
ATERS a cooperativados**	cooperativado	2.723
ATERS para associações*	associação	45
ATERS para cooperativas*	cooperativa	146
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)**		138
Pactuação de projetos de gestão*	projeto	31



Seminário Regional de Cooperativismo na UCP de Erechim, em Sertão (dezembro/2025).

7.6.2 Piscicultura

A ATERS na cadeia aquícola tem como objetivos a inclusão produtiva e a qualificação dos sistemas produtivos, principalmente da agricultura familiar, e dos arranjos produtivos locais. A piscicultura destaca-se por sua relevância na promoção da segurança e da soberania alimentar, na diversificação produtiva dos estabelecimentos e na geração de oportunidades de formalização e de agroindustrialização. A produção aquícola ocorre em sistemas extensivos, semi-intensivos e intensivos, com diferentes níveis de tecnificação. Nos primeiros, predominam açudes e tanques com despesca anual ou a cada dois ou três anos, como é o caso do policultivo de carpas, destinados à produção de subsistência, quando comparados à criação de tilápia para agroindústrias e indústrias de pescado.

Foram atendidos produtores dos públicos assessorados pela Instituição, empreendimentos da agricultura familiar, produtores integrados e grupos de base comunitária. Os trabalhos concentraram-se no apoio às diferentes modalidades de produção, de acordo com as realidades socioeconômicas, ambientais e estruturais das propriedades rurais atendidas.

Os piscicultores enfrentam vulnerabilidades estruturais, produtivas e institucionais, que comprometem a sustentabilidade, a eficiência e a competitividade da atividade aquícola, tais como baixo nível de tecnificação, limitações no manejo e na biossegurança, entraves no licenciamento ambiental e acesso restrito a mercados formais e diversificados.

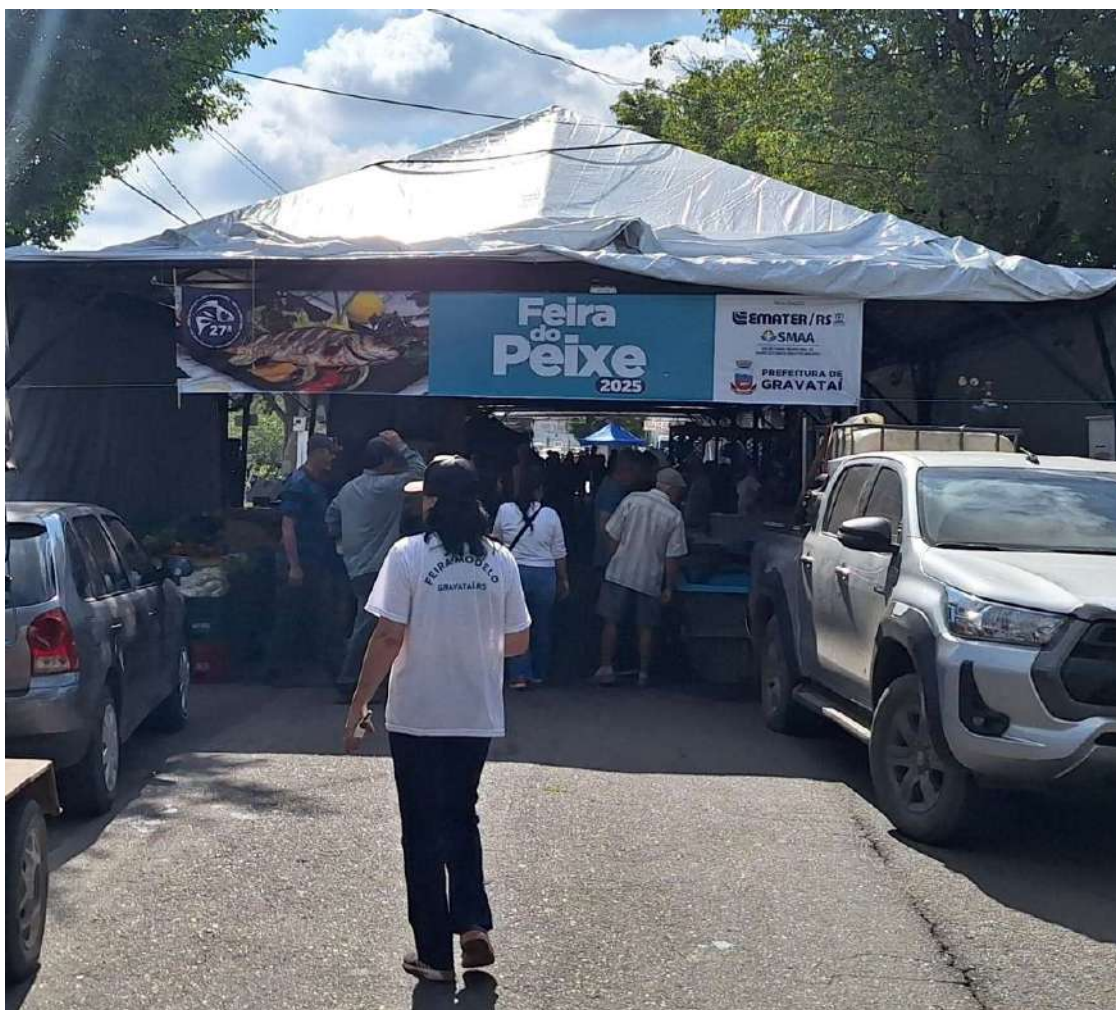
É necessário qualificar a atividade aquícola sob os aspectos produtivo, ambiental e institucional, elevando o nível tecnológico e sanitário dos sistemas e promovendo a regularização e o acesso a crédito e mercados, de modo a ampliar a eficiência, reduzir riscos e consolidar uma inserção mais competitiva e sustentável da produção.

Nesse sentido, as ações técnicas envolveram o planejamento e a implantação de viveiros e de sistemas de cultivo integrados, a orientação quanto à escolha de espécies, com destaque para o policultivo de carpas, tilápia e jundiá. Foram trabalhadas questões técnicas sobre manejo alimentar, sanitário e parâmetros de qualidade da água dos viveiros. Foram orientados os processos para a regularização ambiental e sanitária, acesso a políticas públicas e espaços de comercialização.

Como principais ações executadas estão o apoio técnico à comercialização e à habilitação de produtores no PNAE e no PAA; a organização de piscicultores e de pontos de vendas para comercialização; a implantação de unidades de referência para qualificação da despesca, classificação e transporte; a promoção de eventos vinculados à identidade gastronômica; a realização de oficinas, cursos e dia de campo; o diagnóstico socioeconômico da cadeia produtiva; e a atuação na Câmara Técnica da Piscicultura.

Cabe registrar que a Emater/RS-Ascar publica anualmente o *Relatório da Comercialização de Pescados na Semana Santa*. Em 2025, foram sistematizados dados de 422 municípios, que totalizaram 7.614 pontos de venda, com destaque para as feiras realizadas nas propriedades. O relatório indicou a comercialização de aproximadamente R\$ 78 milhões em pescado e volume total próximo de 3 mil toneladas, das quais 62% corresponderam a espécies de cultivo, evidenciando a relevância da piscicultura na oferta estadual.

Observam-se, como resultados da atividade, a qualificação dos canais de comercialização, a ampliação da adesão à regularização ambiental e sanitária, o aprimoramento técnico de produtores e técnicos, o fortalecimento da organização produtiva e a inserção em mercados institucionais. Esses aspectos contribuem para a consolidação da atividade, o abastecimento alimentar com proteína de qualidade, a geração de renda no meio rural e o fortalecimento da agricultura familiar em bases estruturadas e sustentáveis.



Feira do Peixe de Gravataí (abril/2025).

Tabela 48 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultor	4.904
Comercialização - mercado institucional	projeto	14
Comercialização – piscicultores (as)	piscicultor / tonelada	945 / 1.820
Despesa		988 / 1.878
Introdução de alevinos	piscicultor / alevino	3.283 / 2.955.416
Laudos de construção de viveiros	piscicultor / laudo	2 / 2
Construção de viveiros	piscicultor / viveiro	57 / 60
Licenciamento Ambiental Estadual		7 / 8
Licenciamento Ambiental Municipal		43 / 56
Manejo de viveiros		3.408 / 6.002
Projetos de viveiros elaborados		72 / 78
Reforma de viveiros		125 / 140

7.6.3 Abastecimento de alimentos

A Emater/RS-Ascar manteve ações estruturantes no âmbito do abastecimento alimentar, atuando desde o planejamento produtivo até a inserção da produção e dos agricultores nos mercados públicos e privados.

A atuação com as famílias e suas organizações buscou ampliar a participação de agricultores familiares e de PCTs nos circuitos comerciais, em resposta a limitações de inserção comercial e de organização produtiva e logística, com vistas à geração de trabalho e de renda, à promoção de sistemas alimentares resilientes e à disponibilidade de alimentos saudáveis e locais à sociedade. Essas ações foram desenvolvidas em articulação com diversas instituições nos territórios, visando à promoção da segurança alimentar e nutricional da população.

O trabalho iniciou-se no planejamento da produção, com orientações às famílias e às organizações para a adoção de práticas que assegurassem diversidade, escalonamento e melhor aproveitamento dos potenciais produtivos regionais. Foram identificados e estruturados espaços de comercialização, como feiras, mercados públicos e pontos de venda locais e regionais, com prioridade às cadeias curtas de comercialização e aos mecanismos de venda direta, com efeitos na dinamização das economias locais e na valorização dos produtos da agricultura familiar.

Em parceria com as gestões municipais, a Emater/RS-Ascar atuou na organização e na qualificação de feiras livres, com orientações sobre infraestrutura, formalização, boas práticas de produção e exposição de produtos, processos de comercialização e capacitação dos feirantes. Apoiou a implementação e a manutenção de iniciativas, como o Vale Feira, benefício geralmente oferecido por prefeituras a seus servidores, que consiste em valor mensal para compra



Feira do Produtor na Praia do Cassino, em Rio Grande (dezembro/2025).

exclusiva de alimentos na feira local. O conjunto dessas ações resultou no enaltecimento da produção local, na ampliação do acesso da população às feiras e na valorização dos circuitos curtos de comercialização. Além disso, foram desenvolvidas estratégias e orientações de *marketing* para qualificar o posicionamento dos produtos, ampliar a visibilidade de alimentos diferenciados e facilitar o contato com compradores institucionais.

No âmbito dos mercados institucionais, especialmente o PNAE e o PAA, foram intensificadas as articulações entre agricultores fornecedores e equipes técnicas responsáveis pelas compras públicas, com destaque para a apoio à SDR na execução inédita do PAA Indígena estadual, que beneficia com doações exclusivamente o público indígena e prioriza os indígenas como fornecedores. As ações envolveram a divulgação dos programas, a organização da oferta diversificada, o apoio à elaboração de projetos de venda, orientações sobre transporte e entrega, suporte logístico e acompanhamento contínuo das operações. A aproximação com nutricionistas e gestores contribuiu para qualificar cardápios escolares e cestas alimentares e para apreciar os produtos locais e de base agroecológica e, conseqüentemente, promovendo a melhoria da qualidade nutricional dos produtos ofertados.

A atuação institucional incentivou e apoiou as iniciativas de formas associativas e cooperativas, reconhecidas como fundamentais para a organização produtiva, logística e comercial de agricultores familiares e PCTs, com apoio das UCPs da Emater/RS-Ascar, bem como das equipes municipais. Esses empreendimentos associativos assumem papel estratégico no abastecimento de alimentos, especialmente nos mercados institucionais e para municípios de maior porte, ao viabilizarem, por meio de intercooperação, a consolidação de volumes, a organização logística compartilhada e a oferta diversificada e contínua de produtos da agricultura familiar às políticas públicas de compras governamentais.



Oficina para qualificação de cooperativas e agroindústrias familiares fornecedoras de panificados para o PAA e PNAE em Erechim (outubro/2025).

Tabela 49 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	7.252
Abastecimento local/regional Produção em base ecológica		362 / 109 / 3.733
Abastecimento local/regional: feiras mistas	família / feira / feirada	1.524 / 287 / 9.881
Abastecimento local/regional Produção convencional		1.541 / 346 / 13.902
Participação no mercado institucional - Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Fornecedores	família / cooperativa / projeto	1.261 / 36 / 306
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAA	organização e/ou entidade governamental	91
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escola / prefeitura	1.800 / 388

7.7 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

Em 2025, a qualificação do público assessorado constituiu-se como um componente estratégico das ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar, tendo os centros de treinamento (CETREs), como base estruturante. Localizados em Teutônia, Erechim, Fazenda Souza, Nova Petrópolis, Canguçu, Bom Progresso e Montenegro, os CETREs integram, de forma permanente, a rotina da extensão rural ao longo do ano, com ações educativas voltadas ao fortalecimento das competências técnicas, sociais e produtivas das famílias rurais.

As capacitações foram planejadas a partir das demandas do público rural e realizadas nos CETREs, unidades estruturadas para o processo de ensino-aprendizagem, onde se desenvolvem atividades por meio de metodologias participativas fundamentadas nos princípios da andragogia. Essa abordagem valoriza os saberes, a experiência prévia e o protagonismo dos participantes, qualificando o processo educativo e alinhando-o à realidade e aos desafios do meio rural. As capacitações são ministradas por extensionistas rurais da própria Instituição, com experiência consolidada nas áreas temáticas abordadas.

Ao longo do ano, foram ofertados 46 cursos distintos, distribuídos em 122 turmas, totalizando mais de 2 mil cursistas.



Curso de Inseminação Artificial no Centro de Treinamento em Montenegro (setembro/2025).

As formações abrangeram temas técnicos relacionados às atividades produtivas e ao processamento de produtos agropecuários. Também foram ofertados os cursos de *Empreendedorismo para Jovens Rurais* e de *Desenvolvimento para Mulheres*.

Como estratégia de ampliação do acesso às ações educativas, as capacitações também foram ofertadas na modalidade de Educação a Distância (EaD). Os centros reforçaram seu papel como espaços estratégicos da Emater/RS-Ascar para a qualificação do público rural e para a apropriação de tecnologias, constituindo-se como instrumento de aprofundamento das ações de ATERS. A atuação dos extensionistas, ao aliar conhecimento técnico, experiência prática e compromisso público, reafirma o papel da Instituição na promoção de oportunidades e na construção de soluções sustentáveis para as famílias e comunidades rurais.

Foram promovidas 476 capacitações e formações em diferentes temáticas, diretamente nas comunidades, sob coordenação dos escritórios municipais, em consonância com o planejamento anual de trabalho e com as demandas dos públicos assessorados. Essas ações alcançaram 10.604 famílias e 11.394 integrantes, ampliando o acesso à qualificação técnica de forma descentralizada e contextualizada às realidades locais.

As formações constituíram-se como metodologia complementar às ações de ATERS com as famílias, contribuindo para o aprofundamento das orientações técnicas e para a qualificação das práticas produtivas e organizativas.

Tabela 50 - Capacitação e Qualificação de Agricultores

Centro	Cursistas	Turmas	Participantes / Eventos*
CETREB – Centro de Treinamento de Bom Progresso	264	23	**
CETAC – Centro de Treinamento de Canguçu	262	16	**
CETRE – Centro de Treinamento de Erechim	354	16	744 / 22
CEFAS – Centro de Treinamento Fazenda Souza (Caxias do Sul)	124	09	**
CETAM – Centro de Treinamento de Montenegro	257	23	128 / 08
CETANP – Centro de Treinamento de Nova Petrópolis	204	13	1.676 / 72
CERTA – Centro de Treinamento de Teutônia	591	22	**
TOTAL	2.056	122	2.548 / 102

* Consiste de reuniões, encontros, seminários, dias de campo (internos e externos) realizados nos CETRES ou com o apoio destes. O público não é identificado.

** Público não identificado.

Cursos para juventude rural e mulheres rurais foram registrados apenas uma vez por terem sido realizados em módulos.

8 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS

O desenvolvimento sustentável no meio rural depende da capacidade de conciliar produção agropecuária, conservação ambiental e melhoria das condições de vida das famílias. A degradação do solo, a limitação do acesso à água para consumo, a irregularidade hídrica, a



Terraceamento em Campo Novo (setembro/2025).

ocorrência de eventos climáticos extremos e a pressão fitossanitária não apenas afetam a produtividade, mas também ampliam riscos sociais e comprometem a estabilidade econômica das unidades produtivas, exigindo planejamento técnico e visão de longo prazo.

A conservação do solo e da água, associada à gestão ambiental e à proteção fitossanitária das lavouras, incide diretamente sobre a eficiência produtiva e a qualidade ambiental nos territórios rurais. Práticas conservacionistas, regularização ambiental, uso eficiente da água, proteção de fontes e nascentes, garantia de acesso à água de qualidade para consumo humano, saneamento

básico rural e monitoramento de ameaças sanitárias vegetais configuram um conjunto integrado de ações que fortalecem a resiliência dos sistemas produtivos, reduzem perdas e qualificam o uso dos recursos disponíveis. Além disso, essas iniciativas colaboram para maior estabilidade da produção e previsibilidade de renda.

A qualidade da água, o manejo adequado de resíduos, a segurança na aplicação de insumos e a conservação das áreas de preservação permanente (APPs) repercutem diretamente na saúde das famílias, nas condições de trabalho e na segurança alimentar das comunidades rurais. A regularização ambiental e o acesso a instrumentos de planejamento territorial ampliam a conformidade legal dos agricultores e favorecem sua inserção em políticas públicas e em mercados que exigem conformidade socioambiental.

Ao integrar planejamento técnico, adequação legal, práticas conservacionistas, proteção de fontes e de nascentes, garantia de acesso à água de qualidade para consumo humano e educação sanitária, as ações de ATERS contribuem para reduzir vulnerabilidades produtivas e socioambientais, fortalecer a base econômica das unidades familiares e promover equilíbrio entre produtividade, proteção ambiental, segurança hídrica e qualidade de vida no campo.



Primeiro atendimento com novo veículo da Operação Terra Forte em Novo Tiradentes (dezembro/2025).

8.1 SOLOS

O uso racional e adequado do solo, por meio da adoção de práticas e de tecnologias de manejo disponíveis, é essencial para a estabilidade e a otimização da produção. Além de sustentar os sistemas produtivos, o solo desempenha papel estratégico na manutenção das funções ambientais, sociais e na base econômica da produção. Sistemas produtivos eficientes e eficazes se alinham à sustentabilidade ambiental, econômica e social das unidades de produção.



Coleta de amostra de solo para análise em Porto Mauá (dezembro/2025).

Solos bem estruturados, férteis ao longo do perfil, permeáveis e sem camadas compactadas asseguram condições adequadas ao desenvolvimento das culturas, favorecendo a absorção de água e nutrientes. Assim, aumentam a resiliência dos sistemas produtivos diante de eventos climáticos adversos, como as estiagens recorrentes no Estado. Muito além das unidades produtivas, a conservação do solo também favorece a manutenção dos recursos hídricos.

No ano de 2025, a Emater/RS-Ascar atuou, de forma consistente, para promover a conservação, a recuperação e uso adequado dos solos através de orientações técnicas e fomento de práticas conservacionistas, como a construção de terraços, o plantio em nível, a rotação de culturas e o uso de plantas de cobertura. Essa última foi amplamente trabalhada por meio do estímulo à manutenção de cobertura vegetal permanente, com produção de massa seca ao longo do ano, especialmente no manejo outonal. Juntas, auxiliam a minimizar as perdas de solo e nutrientes por erosão.

Foi recomendada, quando tecnicamente indicada, a descompactação do solo em áreas com restrições físicas e a correção de acidez e de fertilidade dos solos. Das ações realizadas na temática de solos destaca-se o Programa Operação Terra Forte, uma política pública coordenada pela SDR, de caráter continuado, e estruturada a partir das premissas de sustentabilidade da produção com base no solo.

O programa contempla ações produtivas, ambientais e sociais e, associado à ATERS, busca fortalecer sistemas de produção sustentáveis na agropecuária, com ênfase na conservação, no uso adequado do solo e nas práticas de manejo conservacionista, as quais tem como premissa a melhoria constante das condições físicas, químicas e biológicas para o desenvolvimento adequado das culturas e para maior estabilidade produtiva, com reflexos na renda e na permanência das famílias no meio rural.



Evento sobre a Importância do Terraceamento para Conservação do Solo e Água, em Tuparendi (julho 2025).

Tabela 51 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	22.806
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / hectare	1.277 / 14.020
Correção da acidez, fertilidade e adubação		12.776 / 117.410
Descompactação de solo		4.395 / 33.454
Lotação de animais controlada na integração lavoura/pecuária		2.590 / 29.504
Uso de plantas recuperadoras		15.030 / 136.152

8.2 GESTÃO AMBIENTAL

As ações de Gestão Ambiental executadas pela Emater/RS-Ascar são estratégicas na ATERS, na regularização ambiental, no manejo sustentável dos recursos naturais e no fortalecimento da resiliência das propriedades rurais diante dos desafios climáticos. A atuação foi direcionada a agricultores familiares e demais públicos atendidos pela ATERS, com foco em resultados técnicos efetivos e alinhamento às políticas públicas ambientais vigentes.



Avaliação de Área de Preservação Permanente de curso de água em Taquara (dezembro/2025).

Ao longo do ano, destacaram-se as ações relacionadas ao acesso aos instrumentos de regularização ambiental, tais como a emissão e à retificação do CAR e o preenchimento do SIOUT. Esses avanços ampliaram a segurança jurídica dos produtores e subsidiaram o planejamento territorial, a adequação ambiental das propriedades e a adoção de práticas conservacionistas.

As atividades de saneamento ambiental – manejo, preservação e recomposição ambiental – apresentaram elevado volume de execução, refletindo em avanços concretos na

proteção de nascentes, no manejo de resíduos, na recuperação de áreas degradadas e na melhoria das condições ambientais das unidades produtivas. As ações de laudos e vistorias ambientais reforçaram o suporte técnico às políticas públicas, ao qualificar diagnósticos e orientar intervenções ambientalmente adequadas.

Foram realizados elaboração e acompanhamento de projetos de recuperação ambiental, bem como diagnósticos ambientais. Para apoiar essas atividades, utilizou-se ferramentas de geomonitoramento e de geoprocessamento na elaboração de croquis, medições de áreas e análises. Essas tecnologias ampliaram a precisão técnica das análises, a rastreabilidade das ações e a eficiência no suporte à regularização ambiental e territorial.

Em articulação com projetos ambientais institucionais, a Emater/RS-Ascar avançou na implementação de práticas de conservação do solo, da água e da vegetação, alinhadas a iniciativas como o *Projeto ABC+ Emater/RS*, o Programa Operação Terra Forte, o Recupera Rural RS da Embrapa, projetos e capacitações de restauração ecológica e as ações do Programa Estadual de Revitalização de Bacias Hidrográficas. No âmbito desse Programa, através de dois projetos-pilotos, foram realizados a elaboração, a validação e o acompanhamento de 198 projetos técnicos de recuperação e proteção de APPs de cursos d'água e nascentes.



No contexto da agenda climática, a Instituição contribuiu tecnicamente para os debates preparatórios da COP 30 por meio da produção de dados, análises territoriais e sistematização de experiências da ATERS, além dos registros sobre eventos climáticos extremos e das informações do *Projeto ABC+ Emater/RS*, que subsidiam a implementação e o monitoramento do Plano ABC+ federal, reforçando o papel da ATERS na efetivação dos compromissos climáticos a partir do território.

Tabela 52 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participante / evento	5.820 / 248
Educação ambiental nas escolas	escolar / escola	11.568 / 301
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	família / propriedade	2.239 / 3.002
Laudos e vistorias	família / laudo	133 / 124
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	família / plano	23 / 22
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	família / cadastro	1.727 / 2.243
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	família / propriedade	2.069 / 2.505

8.3 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

As ações de Defesa Sanitária Vegetal consistem em atividades de orientação técnica, capacitação e educação sanitária para a promoção do uso correto e seguro de defensivos agrícolas, para a qualificação de produtores rurais e aplicadores e para a adoção de medidas preventivas e de controle de ameaças fitossanitárias, com foco na proteção da sanidade vegetal, do ambiente e da saúde humana.



Dia de campo sobre defesa sanitária vegetal em Caxias do Sul (março/2025).

As atividades foram direcionadas principalmente a produtores rurais, aplicadores de defensivos e técnicos de assistência técnica e extensão rural, diante da necessidade de reduzir riscos associados ao uso inadequado de defensivos agrícolas, à operação imprópria de equipamentos de pulverização e à ocorrência recorrente de ameaças fitossanitárias.

Um dos principais eixos de atuação foi o *Projeto INSPECIONA-RS*, que integrou treinamento e assessoramento técnico para cadastro e certificação de aplicadores e inspeção de pulverizadores. Foram realizados treinamentos voltados às boas práticas de aplicação, à correta regulagem e calibração de equipamentos e ao atendimento das exigências legais.



Complementarmente, foram desenvolvidas ações de ATERS para a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas, bem como ações relacionadas ao uso correto e seguro de agrotóxicos, com ênfase no manejo responsável, no uso de equipamentos de proteção individual e na mitigação de riscos ambientais. Destacaram-se ainda ações de educação sanitária, com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias.

Assim, o *Programa Monitora Ferrugem RS* disponibilizou, de forma contínua, informações sobre a ocorrência de ferrugem-asiática-da-soja no Estado, por meio da coleta de esporos do fungo causador da doença e da divulgação de mapas de ocorrência e de orientações técnicas, apoiando a tomada de decisão para o manejo da cultura.



As ações desenvolvidas promoveram a conscientização dos produtores quanto à importância da prevenção, do monitoramento e da adoção de práticas agrônômicas consolidadas. As inspeções técnicas de pulverizadores contribuíram para a melhoria da eficácia e da segurança das aplicações e para a profissionalização dos aplicadores.

As capacitações, as atividades de educação sanitária e a assistência técnica resultaram em avanços na sanidade das lavouras, na segurança dos alimentos e na preservação do ambiente, estimulando práticas mais seguras e sustentáveis, com reflexos positivos na qualidade de vida no meio rural.

Tabela 53 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	16.844
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico		7.761
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		5.917
Treinamento de aplicadores	pessoa / curso	3.016 / 214
Inspeção de pulverizadores	pessoa / pulverizador	826 / 633
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtor	11.149

8.4 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

O ano de 2025 foi um período de grande retomada no desenvolvimento das atividades produtivas no Estado, após a ocorrência de chuvas e cheias extremas de 2024. No entanto, a ocorrência de déficit em alguns períodos compromete o desenvolvimento das lavouras e das criações, gerando instabilidade na produção e na renda das famílias rurais, especialmente da agricultura familiar.

O investimento na reservação de água e irrigação desempenhou um importante papel na contribuição para garantir o suprimento da água necessária para as culturas e criações. A implementação da irrigação, acompanhada da fertirrigação, quando possível, configura técnica-

chave, que conecta água, solo, nutrientes, tecnologia e decisão agrônômica, devendo estar disponível aos agricultores familiares.

No âmbito da ATERS, a irrigação e a reservação de água foram abordadas de forma integrada às ações de conservação do solo e uso adequado dos recursos naturais nos estabelecimentos rurais. A divulgação e a disseminação de técnicas, equipamentos, insumos e de boas práticas de manejo, a partir de uma visão holística e integrada, foi essencial para a evolução dos sistemas produtivos, a garantia de estabilidade na produção e na renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Como executora do *Programa Irriga + RS*, coordenado pela SEAPI, a Emater/RS-Ascar realizou 38 eventos, entre seminários e encontros técnicos, envolvendo todos os seus escritórios regionais para a divulgação do Programa e apresentação dos requisitos de acesso pelos produtores. Os espaços também oportunizaram a apresentação de casos de sucesso e o debate sobre os resultados alcançados. A atuação possibilitou o acesso a R\$ 14,1 milhões em recursos não reembolsáveis aos produtores, o que contribuiu com a ampliação da área irrigada em 4,2 mil hectares no RS, totalizando 516 projetos de irrigação elaborados e acompanhados tecnicamente.

No *Projeto ABC+ Emater/RS*, destaca-se o subprojeto de Sistemas Irrigados, que abarca as ações de conservação e do uso eficiente da água, com foco na redução da vulnerabilidade à seca e na maior estabilidade da produção ao longo do ano.

Em relação à qualificação técnica dos extensionistas, foi realizado o webinar do *Projeto ABC + Emater/RS* sobre agricultura irrigada e sustentabilidade, além de cinco capacitações para operacionalização do SIOU. Foram promovidos treinamento para técnicos sobre irrigação por pivô central.

As metas planejadas para a ampliação de hectares irrigados e para elaboração de projetos de cisternas foram superadas, evidenciando a adesão dos produtores e a efetividade da atuação técnica. As ações buscaram posicionar a Emater/RS-Ascar como parceira das famílias rurais que pretendem desenvolver a cultura da reservação de água e investir na tecnologia da irrigação através do apoio técnico, do acesso aos programas governamentais e de crédito assistido.



Dia de campo sobre irrigação e Programa Irriga+ em Tupanciretã (dezembro/2025).



Dia de Campo sobre viticultura e irrigação destaca o Programa Irriga+ e pulverização com drones em Garibaldi (novembro/2025).



Dia de campo sobre irrigação e Programa Irriga+ em Tupanciretã (dezembro/2025).

Tabela 54 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.450
Projetos de cisternas	projeto / laudo	274
	produtor	162 / 165
Projetos de microaçudes	projeto / laudo	673
	produtor / hectare assistido	580 / 372
Projetos de irrigação	projeto / hectare implantado	683 / 2.521
		448 / 1.819

8.5 SANEAMENTO BÁSICO

As atividades desenvolvidas na área de saneamento básico no meio rural incluem a proteção de nascentes (fontes protegidas), o abastecimento individual e coletivo de água, o tratamento de esgotos e a gestão de resíduos sólidos. As ações foram destinadas às famílias dos públicos de ATERS, sobretudo às mais vulnerabilizadas e expostas a riscos relacionados ao saneamento básico insuficiente.

A ocorrência de doenças de veiculação hídrica, a proliferação de vetores e a maior exposição das comunidades rurais a eventos climáticos extremos evidenciam vulnerabilidades associadas à qualidade da água, ao manejo de resíduos e ao esgotamento sanitário. Diante desse contexto, o principal objetivo desse conjunto de ações é a garantia de água segura, o manejo apropriado de resíduos e do esgotamento sanitário e a promoção da saúde coletiva, da dignidade humana e de condições adequadas de vida no meio rural.

Ao longo do ano, foram orientadas rotinas de limpeza de reservatórios domiciliares, práticas de compostagem, soluções de tratamento de efluentes domésticos e produtivos bem como realizadas ações de proteção de nascentes e de articulação com prefeituras municipais para o fortalecimento da coleta seletiva. As atividades ocorreram por meio de atendimentos individuais, visitas técnicas, ações coletivas e parcerias institucionais.



Proteção de nascentes, Alto Feliz (abril/2025).

Entre os resultados observados destacam-se a adoção de práticas de melhoria da qualidade e da disponibilidade da água nas microbacias hidrográficas – território em que as famílias e comunidades vivem – e a ampliação do uso de soluções descentralizadas para esgotamento sanitário.

Observou-se, ainda, em diversos estabelecimentos, a implementação da compostagem como medida de destinação de resíduos sólidos orgânicos, bem como o fortalecimento da governança local de resíduos, com redução de riscos sanitários e conservação ambiental. Esses avanços reforçam o papel da Emater/RS-Ascar na promoção do saneamento básico rural, da sustentabilidade e da melhoria das condições de vida no campo.

Tabela 55 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	9.019
ATERS em poços perfurados pela SEAPI	pessoa	4
Redes coletivas de água		300 / 49 / 43
Redes de abastecimento individuais (unifamiliars) de água	família / rede / análise	290 / 209 / 181
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório		28 / 21
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	família / instalação	87 / 85
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	família / reservatório	1.722 / 1.853
Proteção de fontes naturais e poços	família / proteção	576 / 506
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	família / composteira	2.075 / 1.779
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	família	2.918

9 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da Emater/RS-Ascar reafirmou, em 2025, seu papel estratégico como estrutura técnica essencial para a garantia da qualidade dos produtos vegetais no Rio Grande do Sul. Com atuação integrada entre 22 unidades de classificação (UCCs), Núcleo Laboratorial (NLB), Núcleo de Certificação de Produtos (NCP) e Núcleo de Classificação (NCL), a GCC consolidou-se como referência nacional na avaliação da qualidade, certificação, diagnóstico e qualificação de processos no pós-colheita, impactando diretamente na segurança das matérias-primas e alimentos, a competitividade do setor produtivo e a geração de renda no meio rural.



Amostragem e acompanhamento de embarque de soja, em Santa Rosa (abril/2025).

No âmbito da classificação na alimentação humana, foram analisadas 37.995 amostras, o que resultou na emissão de 50.986 certificados e na classificação de 6.587.730,34 toneladas de produtos vegetal, como arroz, feijão, soja, trigo, milho, frutas, derivados e outros alimentos essenciais à mesa do consumidor. Desse total, 2.508.568,64 toneladas estiveram vinculadas à exportação, demonstrando a confiança do mercado nacional e internacional na qualidade técnica dos serviços prestados pela Emater/RS-Ascar.



Classificação de arroz beneficiado destinado à alimentação humana em Porto Alegre (julho/2025).



Verificação da qualidade do milho armazenado em silo secador assistido pela Emater/RS, em Santa Maria (outubro/2025).

No controle da qualidade da matéria-prima e recebimento de safra, a GCC exerceu protagonismo técnico em cadeias estratégicas. Efetuou o acompanhamento da qualidade de 9.540,28 toneladas de canola e carinata, e a destinação do produto ao mercado interno e aos Emirados Árabes Unidos, o que reforça a inserção internacional das cadeias produtivas gaúchas.

Merece destaque a certificação de 1.464.823,37 toneladas de soja para exportação no Porto de Rio Grande, consolidando a atuação da GCC como agente fundamental na credibilidade do produto gaúcho no comércio exterior. No recebimento de safra de arroz em casca, foram acompanhadas 51.250 toneladas, com a realização de 2.450 análises físicas de qualidade, garantindo transparência comercial e segurança nas transações.



Análise de cevada (matéria-prima) para indústria cervejeira, na AMBEV, em Passo Fundo (novembro/2025).

Há mais de 20 anos consecutivos, a Emater/RS, através da GCC, atua no recebimento da totalidade da safra de cevada para a AMBEV, na safra de 2025, foram realizadas 130 coletas prévias nas lavouras de cevada para verificação do ponto de colheita, análises físicas de 67.600 toneladas, além de 2.728 análises de micotoxina.

O Núcleo Laboratorial (NLB) fortaleceu o suporte técnico-científico às unidades, ao examinar 2.646 amostras e realizar 12.195 análises, ampliando a capacidade diagnóstica e a confiabilidade dos resultados emitidos. Já o Núcleo de Certificação de Produtos (NCP) manteve a certificação de cinco ervateiras, com auditorias e pré-auditorias, que asseguram a qualidade do processo produtivo da erva-mate, contribuindo para a valorização de um patrimônio cultural e econômico do Estado. Essas ações foram possíveis devido ao apoio técnico do Núcleo de Classificação (NCL).

A GCC exerceu papel central na qualificação de profissionais do setor, ao promover 7 (sete) treinamentos em Boas Práticas no Armazenamento de Grãos (BPAG), capacitando 814 profissionais a partir de 53 cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais (QCPV), o que ampliou a disseminação de conhecimento técnico e fortaleceu a cultura da qualidade no agronegócio.

No ano de 2025, a *expertise* técnica e o notório saber dos extensionistas classificadores da Emater/RS-Ascar alcançaram reconhecimento internacional, consolidando a GCC como referência técnica na América Latina para culturas emergentes de alto valor agregado.



Com a introdução da carinata no cenário produtivo latino-americano, a GCC assumiu papel estratégico na transferência de tecnologia e na padronização de procedimentos técnicos. Foram realizados treinamentos especializados em Boas Práticas de Classificação, Secagem e Armazenamento do grão nos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, capacitando equipes técnicas e estruturando protocolos operacionais que colaboraram para a redução de perdas, melhoria da qualidade e segurança na comercialização do produto.



Nivelamento técnico sobre a classificação de carinata e canola, em Giruá (agosto/2025).

Diante da efetividade dos procedimentos implementados e dos resultados técnicos alcançados, a NUFARM – detentora global da patente genética da carinata – contratou a Emater/RS-Ascar para a realização de três treinamentos técnicos internacionais nos principais polos produtivos da cultura no Paraguai, envolvendo as regiões de Santa Rita, Naranjal, Katueté e Curuguaty. A atuação da GCC nesses territórios fortaleceu a integração técnica regional e evidenciou a capacidade institucional da Emater/RS-Ascar de exportar conhecimento aplicado ao agronegócio.

Os trabalhos desenvolvidos durante esse processo geraram dados e informações técnicas de elevada relevância científica, especialmente nas áreas de qualidade pós-colheita, parâmetros de secagem e conservação do grão. Esses resultados foram sistematizados e apresentados sob a forma de artigo científico por uma delegação composta por quatro classificadores da Emater/RS-Ascar durante o 3º Simpósio Latino-Americano de Canola, realizado na região do Alto Paraná, no Paraguai.

A participação no evento consolidou o protagonismo da GCC no cenário internacional e demonstrou que a atuação da Emater/RS-Ascar ultrapassa as fronteiras estaduais e nacionais, contribuindo, de forma decisiva, para o desenvolvimento técnico, para a padronização de qualidade e para a sustentabilidade das cadeias produtivas na América Latina.

No campo da gestão institucional, foi mantida a recertificação na norma ABNT NBR ISO 9001:2015, por auditoria externa da DNV, o que reafirma o compromisso com a padronização, rastreabilidade e melhoria contínua dos serviços prestados. Essa certificação fortalece a credibilidade da Emater/RS-Ascar perante clientes, parceiros e mercados.

Além do impacto econômico e técnico, a GCC demonstrou relevante compromisso social ao realizar a doação de 35.014 kg de alimentos oriundos de amostras de contraprova, os os quais beneficiaram 300 entidades e alcançaram aproximadamente 68 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Por meio de ações pactuadas com a SEAPI, foram executadas 6.800 análises de classificação e emitidos 6.800 laudos técnicos, que subsidiaram relatórios de diagnósticos da qualidade dos alimentos e do milho comercializado no Estado. Foram realizados 12 encontros técnicos sobre secagem e armazenagem de grãos, promovendo integração entre especialistas, produtores e empresas. Para o efetivo sucesso das operações, foram realizadas análises de qualidade em mais de 174 municípios gaúchos.

Os resultados apresentados evidenciam que a GCC não apenas executa análises e certificações, mas também atua como instrumento estratégico de desenvolvimento, agregando valor à produção agropecuária, garantindo segurança alimentar à população, fortalecendo a inserção internacional dos produtos gaúchos e promovendo conhecimento técnico para toda a cadeia produtiva.

Em 2025, a GCC reafirmou seu protagonismo como referência técnica estadual em qualidade de produtos vegetais, favorecendo, de forma concreta, a sustentabilidade, competitividade e credibilidade do agronegócio do Rio Grande do Sul.

Tabela 56 - Gerência de Classificação e Certificação

Ação	Unidade	Quantidade
1 Classificação na Alimentação Humana	– Correção de contratos	Os contratos foram corrigidos, conforme negociação entre empresas e a Emater
	– Novos clientes e serviços	- Manutenção dos clientes - Incorporação de clientes diversos para análise de classificação e também físico-química eventuais
	– Amostras analisadas	Total de amostras realizadas: 37.995
	– Certificados emitidos	Total de certificados emitidos: 50.986
	– Volume classificado (t): – Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho-pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu e tabaco.	Volume total classificado: 6.587.730,34 toneladas
	– Exportação de diversos produtos	- Realizado em 5 Unidades de Classificação - Volume total classificado: 2.508.568,64 toneladas

Tabela 57 – Gerência de Classificação e Certificação (continuação)

Ação	Unidade	Quantidade
2 Controle da Qualidade da matéria-prima e recebimento de safra	– Acompanhamento da qualidade da CANOLA e CARINATA	• Atuação de 7 classificadores mais suporte técnico (supervisor e gerência) • Volume total analisado: 9.540,28 toneladas • Produto destinado aos Emirados Árabes e ao mercado interno
	– Operação de auditoria e Duplo Check para a empresa Agrofel	• Atuação de 7 classificadores mais suporte técnico (supervisor e gerência) • 37 unidades auditadas • Acompanhamento dos processos da determinação da qualidade do trigo e da soja
	– Recebimento da safra de ARROZ EM CASCA – 2025 Contrato Cereais Peger Ltda (Mata), Cerealista OK (São Sepé)	• Atuação de 5 classificadores mais suporte técnico da Supervisão e Gerência • Volume total recebido: 51.250, toneladas.
	– Recebimento da safra de CEVADA 2025 - AMBEV	• Atuação de 16 técnicos classificadores. • Foram realizadas 130 coletas prévias nas lavouras de cevada. • Foram realizadas 2.450 análises físicas. • Volume total classificado 67.600 toneladas. • Realizado 2.728 análises de micotoxina.
	– Exportação IN 15 – soja – Porto de Rio Grande	• Atuação de 6 classificadores de várias UCLs, mais suporte técnico da Gerência • Volume total classificado 1.464.823,37 toneladas de soja foram certificadas.
3 Núcleo Laboratorial - NLB -	– Amostras analisadas	• 2.646 amostras, resultando em um total de 12.195 análises
4 Núcleo de Certificação de Produtos - NCP -	– Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - diagnósticos e auditorias iniciais de manutenção das ervateiras	• 5 auditorias de manutenção • Total ervateiras certificadas: 05 • 4 visitas de pré-auditoria
5 Treinamentos e cursos para empresas	– Cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos – BPAG	• 7 treinamentos
	– Cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	• 53 treinamentos
		• Total de 814 profissionais treinados

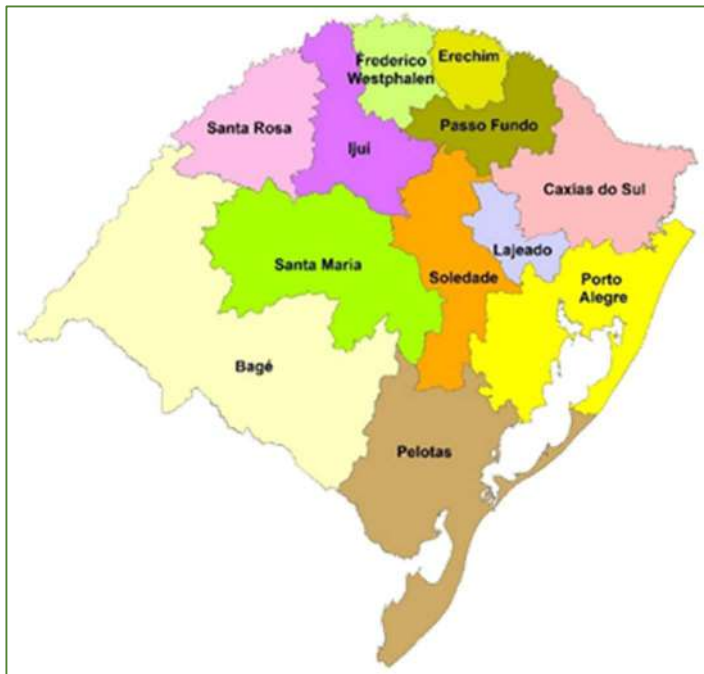
Tabela 57- Gerência de Classificação e Certificação (continuação)

Ação	Unidade	Quantidade
6 Sistema de Gestão da Qualidade -SGQ -	– Auditoria externa de recertificação pela certificadora internacional DNV na norma ABNT NBR ISO 9001:2015. (GCC - CENTRAL, NLB e UCL RIO GRANDE)	• Mantido o Certificado de Qualidade
	– Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade, na norma ISO 9001:2015	• Todas as Unidades e NLB Laboratório
7 Doação de Amostras	– Realizada doação de produtos das amostras de contra prova, após o prazo legal em boas condições para consumo humano, a entidades que atendem pessoas em risco de vulnerabilidade alimentar	• Total: 35.014 kg • Entidades beneficiadas: 300 • Total de beneficiários: 68.000
8 Programas de Governo	Etapa 17 - Ações de Classificação e Certificação na qualidade de alimentos Ação 61: Classificação de grãos através de análise física para determinar a qualidade do produto, com a emissão de laudo, fornecendo subsídios para indicadores de manejos culturais agrícolas, colheita, armazenagem e comercialização do produto analisado embasado em critérios quali quantitativos.	• 6.800 análises de classificação • 6.800 laudos de qualidade • Relatório de diagnóstico da qualidade
	Ação 62: Realização do diagnóstico da qualidade de alimentos comercializados no RS, a partir das análises realizadas pela EMATER/RS.	• Relatório de diagnóstico da qualidade
	Ação 58: Realização do diagnóstico sobre a qualidade do milho comercializado no RS, para o consumo humano e animal, a partir das análises realizadas pela EMATER/RS.	• Relatório de diagnóstico da qualidade
	Ação 65: Organização e construção com participação integrada para realização de eventos técnicos sobre secagem e armazenagem de grãos (12 encontros)	• 12 encontros realizados

10 DESTAQUES REGIONAIS

A capilaridade da Emater/RS-Ascar é um dos aspectos importantes no trabalho de ATERS desenvolvido no Estado. Os 12 Escritórios Regionais congregam diferentes números de escritórios municipais e de outras unidades operativas da Instituição.

Esta seção do Relatório Anual de Atividades de ATERS de 2025 tem por objetivo dar concretude aos resultados do trabalho da Emater/RS-Ascar e visibilidade ao público assistido. A partir de atividades destaques, verificam-se acréscimos nos ganhos de renda, nas perspectivas favoráveis à sucessão rural, no protagonismo da mulher agricultora e em melhorias na qualidade de vida, entre outras mudanças.



Legenda

- Pecuária Familiar; Segurança e Soberania Alimentar; Agroindústria; Bovinocultura de Leite; e Manejos de Solo e Uso da Água.
- Fruticultura; Agroindústria; Manejo e Conservação dos Solos e da Água; Bovinocultura de Leite; e Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; Horticultura; e Organização Rural.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Grãos (Milho, Soja e Trigo); Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Plantas Bioativas.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Olericultura; Abastecimento; Bovinocultura de Leite; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar e Abastecimento, ATERS Públicos e Comunidades Tradicionais; Manejo de Recursos Naturais e Gestão Ambiental; e Agroindústria, Sucessão Rural e ATERS Mulheres.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais (Fomento, Crédito); Agroindústria; Grãos (Soja, Arroz, Milho); Turismo Rural; e Criações (ATERS Pecuária Familiar, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura e Piscicultura).
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Reservação de Água e Irrigação; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos.
- Bovinocultura de Leite; Fruticultura; Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos e Uso da Água.
- Bovinocultura de Leite; Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Manejo de Solos (Milho, Soja, Trigo, Tabaco); Bovinocultura de Leite; e Abastecimento.
- Aumento da Eficiência Produtiva na Agropecuária; Saúde e Qualidade de Vida no Campo; Juventude e Sucessão Familiar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; e Redução dos Riscos Ligados às Adversidades Climáticas.

Os relatos, a seguir, ilustram a ATERS continuada, planejada e permanente, tripé que embasa as atividades diversificadas e abrangentes que os extensionistas da Emater/RS-Ascar realizam no meio rural gaúcho.

10.1 REGIONAL DE BAGÉ

O Esreg Bagé abrange 20 municípios, pertencentes aos Coredes da Campanha e Fronteira Oeste, a citar: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itacurubi, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Sant'Ana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O Esreg conta com a atuação de 100 empregados nesses municípios, além de 4 UCLs, localizadas em Alegrete, Bagé, São Borja e Uruguaiana.

Os principais focos de atuação do Regional são Pecuária Familiar, Segurança e Soberania Alimentar, Bovinocultura de Leite, Agroindústria e Manejo de Solo e Uso da Água.

Tabela 57 - Público Assistido e Assessorado no Regional Bagé em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	2.704
Famílias assentadas	2.682
Famílias indígenas	44
Famílias de pescadores artesanais	524
Famílias de pecuaristas familiares	2.591
Famílias de quilombolas	304
Famílias de agricultura urbana	80
Famílias de agricultores empresariais	164
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	691
TOTAL	9.784

Tabela 58 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional Bagé em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	3.363	2.340	1.691
Reuniões	333	3.065	2.598
Demonstração de método	69	346	308
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	67	502	462
Excursões	16	207	166
Dias de campo	14	268	217
Seminários/encontros	76	1.366	1.159
Planos de desenvolvimento comunitário	-	-	-
Campanhas	1	9	9
Exposições/exposições feiras	73	480	420
Unidades de Observação (UO)	-	-	-
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	-	-	-
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	-	-	-
Consulta técnica	16.478	7.843	7.037
Mutirão	14	179	146
Palestra	34	460	380
Unidade Demonstrativa (UD)	-	-	-
Oficina	56	272	246
Roda de Conversa	84	395	342
Unidade de Referência Técnica (URT)	8	3	3
Programas de rádio	2		
Artigos de jornal	-		
Programas de TV	-		

PROGRAMA SUPERA ESTIAGEM: GARANTINDO COLHEITAS EM SÃO BORJA

O município de São Borja está localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, e tem a agropecuária como principal base econômica, destacando-se a produção de grãos (soja, arroz, milho, sorgo, trigo e canola), bovinocultura de corte e ovinocultura. A soja se destaca como a principal cultura de grãos e abrangeu cerca 105.000 hectares na Safra 2025/2026.

Os agricultores e pecuaristas do município historicamente vêm sofrendo prejuízos econômicos com a ocorrência de estiagens. A exemplo do que ocorre no Rio Grande do Sul, em 7 de cada 10 anos ocorre comprometimento do potencial produtivo das lavouras e pastagens. Destaca-se também que, em 3 de cada 10 anos, os produtores têm as suas rendas comprometidas significativamente em decorrência da má distribuição de chuvas nas estações da primavera e verão. Essa situação foi registrada em três das últimas quatro safras de verão. Além dos prejuízos pelas estiagens, há a perda potencial do que poderia estar sendo produzido, se houvesse o fornecimento adequado de água para as plantas. Esse tipo de perda compromete a viabilidade econômica das atividades agropecuárias, torna-se uma grande ameaça para os investimentos dos produtores rurais e impacta o retorno econômico e tributário ao município.

Nesse sentido, a reservação de água e a irrigação funcionam como um seguro agrícola para a produção primária por garantir maior estabilidade do retorno econômico e por permitir um planejamento dos investimentos a médio e longo prazo tanto por parte dos produtores rurais como dos agentes públicos.

Apesar da frequência de estiagens, no município há uma média de regime anual de chuvas muito bom, que chega a cerca de 1.600 mm/ano, o que permite armazenamento de água para uso na agropecuária. Apesar de ser um processo lento, a área irrigada no município tem aumentado, principalmente por sistema de aspersão com uso de pivô central, tornando São Borja o município que mais utiliza irrigação em cultivo de grãos no Rio Grande do Sul. E há potencial para incremento dessas áreas irrigadas devido à boa disponibilidade de recursos hídricos.

A irrigação se consolida cada vez mais como uma prática estratégica para a agropecuária, especialmente diante da instabilidade climática, frequentemente marcada por estiagens prolongadas. Em São Borja, o regime pluviométrico do ano de 2025 ilustra bem essa realidade: nos primeiros meses, o acumulado de chuvas ficou abaixo da média, e no segundo semestre houve excesso de precipitação. Esse cenário reforça a urgência de investimentos em reservação de água e sistemas de irrigação, associados, por exemplo, às práticas de conservação e recuperação de solo e matas ciliares para garantir a sustentabilidade da produção agropecuária bem como mitigar riscos e vulnerabilidades socioeconômicas das famílias.

O trabalho do escritório municipal é realizado de forma contínua, frequentemente abrangendo períodos que se estendem de um ano para outro. São elaborados projetos de reservação de água (açudes e cisternas) e sistemas de irrigação voltados aos agricultores. Inicialmente, é feita a análise de viabilidade. Em seguida, realizam-se levantamentos de informações a campo, elaboração de projetos técnicos, acompanhamento à implementação e assessoramento técnico para encaminhamentos ambientais aos órgãos competentes. Essas atividades são realizadas de maneira integrada às demais práticas, como recuperação da fertilidade do solo, melhoria da estrutura física do solo e utilização de plantas de cobertura, visando reduzir a evaporação da água, aumentar a infiltração de água no solo e otimizar o uso dos recursos hídricos, como plantio em nível, plantas de cobertura, sistema de plantio direto, etc. Além disso, objetiva-se o aumento da produtividade, da qualidade da produção e do bem-estar animal para a redução de perdas em períodos críticos, para o fortalecimento de uma gestão

consciente do solo e para a ampliação da resiliência dos sistemas agrícolas diante das adversidades climáticas.

O Programa Supera Estiagem, coordenado pela SEAPI e executado pela Emater/RS-Ascar, tem como objetivo ampliar a área irrigada e a reservação de água a fim de proporcionar aos agricultores condições para mitigar os efeitos das recorrentes estiagens e obter mais renda e estabilidade financeira. O programa se tornou uma ferramenta estratégica para incentivar o uso da irrigação, e os extensionistas rurais da Instituição buscam sensibilizar os produtores rurais por meio de informações técnicas, incentivando a adoção de sistemas de irrigação e a construção de estruturas para reservação de água. Os beneficiários do programa, após o envio da manifestação de interesse e da documentação necessária para a emissão da Declaração de Enquadramento passaram a ter direito a uma subvenção econômica de 20% (até o valor máximo de R\$ 100.000,00), quando comprovada a implementação do sistema de irrigação.

Em 2025, o escritório municipal operacionalizou esse programa, prestando assessoramento em todas as etapas. Durante o ano, foram dadas orientações e realizados encaminhamentos de documentação dos produtores interessados, possibilitando o acesso à subvenção econômica disponibilizada pelo programa. Em 2025, foram encaminhadas as documentações de 21 produtores: todos já com a Declaração de Enquadramento emitida. Desses, 11 projetos já estão em funcionamento e possuem o laudo de conclusão enviado, e 3 já estão com a subvenção paga ao produtor. Quando todos os sistemas estiverem implementados, o município contará com um acréscimo de 950 hectares irrigados, o que representa um investimento total de R\$ 14.379.727,43 em equipamentos, além de R\$ 1.699.245,40 em subvenções a serem pagas aos produtores beneficiados.

Essa ação demonstra como é possível ampliar o alcance social de tecnologias e práticas adequadas aos sistemas produtivos. Com os projetos elaborados e acompanhados pela Emater/RS-Ascar, aliados à subvenção governamental, os agricultores passam a contar com sistemas mais eficientes, que contribuem não apenas para a segurança hídrica, mas também para a geração de renda.

Tabela 59 - Produtividade média de área irrigada x sequeiro em São Borja - Safra 2024/2025

Cultura	Produtividade área irrigada	Produtividade área sequeiro
Milho	10.000 kg/ha	5.400 kg/ha
Soja	2.760 kg/ha	1.080 kg/ha

Tabela 60 - Evolução da área irrigada em São Borja

Cultura	Safra 22/23 (ha)	Safra 22/23 (ha)	Safra 23/24 (ha)	Safra 24/25 (ha)	Safra 25/26 (ha)
Milho	4.000	6.000	10.000	15.000	18.000
Soja	15.000	18.000	25.000	30.000	30.000

Tabela 61 - Perdas na cultura da soja sequeiro

Safra	Área plantada (ha)	Produtividade esperada (kg/ha)	Produtividade obtida (kg/ha)	Perda (t)	Perda (R\$)	Preço p/ cálculo	Evento climático
21/22	70.000	3.000 kg	900 kg	147.000	426.300.000,00	R\$ 174,00/sc 60kg	Estiagem
22/23	80.000	3.000 kg	1.080 kg	153.600	320.000.000,00	R\$ 125,00/sc 60kg	Estiagem
23/24	80.000	3.000 kg	2.400 kg	48.000	96.000.000,00	R\$ 120,00/sc 60kg	Chuva
24/25	75.000	3.000 kg	1.080 kg	144.000	288.000.000,00	R\$ 120,00/sc 60kg	Estiagem

Tabela 62 - Perdas na cultura do milho sequeiro

Safra	Área plantada (ha)	Produtividade esperada (kg/ha)	Produtividade obtida (kg/ha)	Perda (t)	Perda (R\$)	Preço p/ cálculo	Evento climático
21/22	6.000	6.000 kg	2.400 kg	21.600	R\$ 34.200.000,00	R\$ 95,00/sc 60 kg	Estiagem
22/23	9.000	6.000 kg	1.800 kg	37.800	R\$ 50.400.000,00	R\$ 80,00/sc 60 kg	Estiagem
23/24	5.000	6.000 kg	3.600 kg	12.000	R\$ 10.400.000,00	R\$ 52,00/sc 60 kg	Estiagem
24/25	3.000	6.000 kg	5.400 kg	1.800	R\$ 1.920.000,00	R\$ 64,00/sc 60 kg	Estiagem



Sistema de Irrigação Pivô Central na cultura de milho em São Borja (dezembro/2025).



Sistema de Irrigação Pivô Central na cultura de milho em São Borja (dezembro/2025).



Sistema de irrigação pivô central para pastagem em São Borja (dezembro/2025).



Sistema de irrigação pivô central para pastagem em São Borja (dezembro/2025).



Sistema de irrigação por aspersão na pastagem de tifton em São Borja (dezembro/2025).

COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR SANTANENSE (COOPERFAS): DESAFIO COLETIVO NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O ABASTECIMENTO LOCAL

O trabalho de forma coletiva é bastante desafiador nas mais diferentes esferas da organização civil e econômica. Confiar no outro significa ter a capacidade de confiar em si mesmo para ser responsável por ações que respondem e dependem de coletivos. A ATERS em cooperativismo para a agricultura familiar precisa de acompanhamento e atenção constantes, porque qualquer aspecto relacionado ao convívio no coletivo pode ser um fator tanto de fortalecimento da experiência cooperativa quanto de desagregação, dependendo de como o assessoramento de ATERS é prestado, principalmente em sua fase inicial de aprendizagem. Nessa construção constante e cotidiana, o convívio em cooperação é imperativo.

A Cooperativa da Agricultura Familiar Santanense (COOPERFAS) foi fundada em 16/10/2025, em Sant'Ana do Livramento, e envolve 42 cooperados(as) fundadores, 26 núcleos familiares, 7 jovens e 10 idosos agricultores, sendo 20 mulheres e 22 homens.

A recente experiência de construção da COOPERFAS é resultado de alguns anos de trabalho com as famílias de agricultores e das ações da Emater/RS-Ascar, como as atividades de abastecimento via feiras e mercados institucionais, às ações de agricultura de base ecológica, bioinsumos, olericultura, agroindústrias familiares, reservação de água e irrigação, solos, assessoramento à gestão rural, geoprocessamento, gestão ambiental, homeopatia, cultivo de uva, de laranja, mandioca, morango e milho, reforma agrária e segurança e soberania alimentar.

A forma como o mercado institucional organiza a demanda de alimentos ajudou muito na aproximação do grupo e no amadurecimento coletivo para se desafiarem na formação de uma nova cooperativa, a qual envolve agricultores familiares, agricultores familiares agroecológicos (5 famílias que formam a OCS Agroecologia Pampa, Terra e Fronteira), assentados da reforma agrária e 7 agroindústrias familiares, todas de produtos de origem vegetal, sendo duas delas de produção agroecológica.

As principais políticas públicas que apoiaram as famílias e a formação do grupo são PNAE, PAA, FEAPER e PRONAF, as quais ajudaram na organização dos sistemas produtivos familiares, além de criarem e fortalecerem as condições e capacidades para se desafiarem a formar a COOPERFAS. Os principais parceiros nessa jornada foram o Setor de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal, a Unidade de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar (UCP Pelotas), a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) via políticas públicas (FEAPER, apoio a feiras, programa de sementes e mudas, programa de reservação de água e irrigação, entre outros), bem como vários gestores de escolas estaduais via apoio a compra da agricultura familiar para o PNAE e ainda o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER).

Como a experiência é recente, as principais mudanças derivadas da organização cooperativa ainda estão por vir, visto que há um longo caminho entre a reunião de fundação e a regularização formal, como emissão de CNPJ e Inscrição Estadual. O coletivo debateu sobre cada artigo de seu estatuto em reuniões presenciais, deixando registrado que o principal objetivo

da cooperativa é o abastecimento do mercado local com produtos *in natura* e processados da mais alta qualidade, com o compromisso de ampliar a produção agroecológica e o número de famílias registradas no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O mercado local é representado por aproximadamente 150 mil pessoas entre os habitantes de Sant'Ana do Livramento e a cidade uruguaia de Rivera, que, em grande parte, fazem suas compras do lado brasileiro.

Para o futuro próximo, os principais desafios são: construir o planejamento estratégico da cooperativa para curto, médio e longo prazos; viabilizar um local centralizado e uma logística de transporte para a entrega de seus produtos aos mercados institucionais e demais compradores; fortalecer o planejamento produtivo coletivo para dar continuidade ao abastecimento, principalmente, de produtos com potencial de produção na maior parte do ano; fidelizar seus parceiros consumidores; e ampliar a produção e consumo de produtos locais, originados pela base social da cooperativa.



Reunião de fundação da cooperativa, em Sant'Ana do Livramento (outubro/2025).



Dinâmica de sensibilização sobre a importância da participação consciente e comprometida em um coletivo com objetivos econômicos, sociais e ambientais, em Sant'Ana do Livramento (outubro/2025).



Momento de descontração e almoço no intervalo do debate de construção do Estatuto da COOPERFAS, em Sant'Ana do Livramento (outubro/2025).

10.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul abrange 49 municípios: André da Rocha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Guaporé, Ipê, Jaquirana, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Picada Café, Pinhal da Serra, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José dos Ausentes, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Vacaria, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata. Esses municípios integram os Coredes Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra.

A região também conta com os Centros de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza (CEFAS), em Caxias do Sul, e Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), além de uma Unidade de Classificação em Vacaria.

Os focos de atuação do regional são agroindústria familiar, fruticultura, bovinocultura de leite, conservação do solo e da água e planos socioassistenciais.

Tabela 63 - Público Assistido e Assessorado no Regional Caxias do Sul em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	15.615
Famílias assentadas	142
Famílias indígenas	78
Famílias de pescadores artesanais	1
Famílias de pecuaristas familiares	886
Famílias de quilombolas	33
Famílias de agricultura urbana	369
Famílias de agricultores empresariais	100
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.828
TOTAL	19.052

Tabela 64 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional Caxias do Sul em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	6.100	4.034	3.823
Reuniões	918	5.215	5.004
Demonstração de método	140	676	617
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	82	736	706
Excursões	103	1.350	1.186
Dias de campo	35	631	538
Seminários/encontros	160	3.400	3.253
Planos de desenvolvimento comunitário	2	41	39
Campanhas	139	4.076	3.316
Exposições/exposições feiras	96	945	722
Unidades de Observação (UO)	8	1	1
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	1	2	2
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)			
Consulta técnica	28.695	10.837	13.328
Mutirão	8	105	90
Palestra	63	1.128	1.043
Unidade Demonstrativa (UD)	112	26	24
Oficina	150	749	718
Roda de Conversa	45	446	399
Unidade de Referência Técnica (URT)	9	24	18
Programas de rádio	459		
Artigos de jornal	30		
Programas de TV	19		

RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: RESILIÊNCIA CONTRA EXTREMOS CLIMÁTICOS

Com o aumento na frequência de secas prolongadas e chuvas intensas, a gestão das águas na propriedade rural se consolidou como uma estratégia fundamental para tornar a propriedade mais resiliente e menos dependente das oscilações climáticas.

Nesse cenário, a reservação de água e a irrigação na propriedade se constituem em tecnologias que convergem para a sustentabilidade dos sistemas produtivos, ao contribuir para a segurança hídrica e para maior estabilidade da produção e da renda.

Para ser eficaz, a reservação de água e a irrigação devem estar integrados a práticas conservacionistas. É um mecanismo para a segurança da produção não somente em períodos de seca, mas também para a mitigação de impactos associados a eventos de chuvas intensas.

A construção de estruturas para captação, infiltração e armazenamento de água, como açudes e cisternas, aliada a boas práticas agrícolas, contribui para o abastecimento de água na propriedade e para que a água da chuva flua para córregos e rios. Esse processo diminui a erosão do solo e o risco de inundações nas áreas mais baixas da propriedade e da bacia hidrográfica em que ela se encontra.

A irrigação é uma tecnologia de produção importante, que funciona como um "seguro" indispensável contra a incerteza hídrica e os episódios de seca cada vez mais frequentes devido às mudanças climáticas. Quando combinada com tecnologias sustentáveis e gestão eficiente da água, ela aumenta significativamente a produtividade, permite a diversificação de culturas e garante colheitas, contribuindo diretamente para a segurança alimentar, para a geração de renda e para a sustentabilidade no meio rural. A reservação de água e a irrigação são essenciais para que a agricultura familiar, responsável por quase 80% dos estabelecimentos rurais do país (IBGE, 2020)³, continue a desempenhar seu papel no fornecimento de alimentos no Brasil.

Para maximizar o impacto positivo, é essencial o apoio contínuo de políticas públicas municipais, estaduais e federais de Reservação de Água e Irrigação e da ATERS, por meio de visitas, contatos, reuniões, dias de campo, dentre outras metodologias. A Instituição auxilia os agricultores a acessar informações e recursos, como financiamento para sistemas de irrigação modernos e orientações sobre as melhores práticas para a gestão da água, contribuindo para preservar os recursos hídricos e para a qualidade de vida e a sustentabilidade das unidades de produção. Como parceiros estão SEAPI e a SDR, prefeituras municipais, entre outros.

Nos municípios atendidos pelo Escritório Regional de Caxias do Sul, o Programa Irriga Mais RS Supera Estiagem - Fase II, da SEAPI, resultou na implementação de 96 projetos de irrigação, expandindo a área irrigada em 306 hectares. O investimento totalizou aproximadamente R\$ 7,2 milhões, com uma subvenção do programa de cerca de R\$ 1,43 milhão. Essa iniciativa abrangeu principalmente o público da agricultura familiar com irrigação de frutas, como maçã, pêssego, ameixa, caqui, laranja e morango, além de hortaliças, como alho, cebola e beterraba, além de pastagens, cultivos de milho e pomares de noz-pecã.

A Emater/RS-Ascar, com o propósito de testar, validar e comprovar a eficácia de novas tecnologias e técnicas de manejo de irrigação em condições de campo, realiza a instalação e monitoramento de URTs. Essas unidades são áreas demonstrativas criadas em colaboração com

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>.

produtores rurais. Na região de Caxias do Sul, há duas URTs instaladas: uma em Garibaldi, na propriedade de Sérgio Parmigiani, que promove o uso da irrigação por gotejamento na videira, e outra em Muitos Capões, do agricultor Diego da Mota e Silva, que incentiva a irrigação por aspersão em milho e pastagem. Os resultados alcançados nas URTs mencionadas foram divulgados ao público por meio da realização de dias de campo.

Em Muitos Capões, a família Mota e Silva reside e trabalha com pecuária há 87 anos, na mesma propriedade. Atualmente, três gerações da família residem na propriedade de 22 hectares, onde trabalham com bovinos de corte e ovinos (corte e reprodução). Dez hectares são destinados a lavouras, dos quais 2,5 ha são de milho irrigado para silagem e 11 ha são de campo nativo, sendo 0,30 ha de pastagem já irrigada e 2,30 ha a serem irrigados. Tanto a irrigação do milho como das pastagens teve subvenção de 20% no valor do projeto por meio do Programa Irriga Mais RS - Supera Estiagem, da SEAPI. A propriedade é uma URT em Irrigação, visando estimular outros produtores a adotarem a tecnologia para aumento da produtividade e para segurança de colheita das lavouras em períodos de secas e estiagens.

Devido às sucessivas estiagens, a família chegou a ter 100% de perda das lavouras em alguns anos. Na última safra, a propriedade ficou 61 dias (de 20/12/24 a 18/02/25) sem nenhuma ocorrência de chuva de mais de 5 mm. E a irrigação fez toda a diferença. A produção média ficou em 30 t/ha de milho silagem, e o tifton se estabeleceu rapidamente, podendo ser pastejado ainda no mesmo ano e com uma frequência de pastejo maior, se comparado a períodos sem disponibilidade de água. Conforme o agricultor Diego,

Aqui na nossa região, desde 2016, a propriedade vinha sofrendo. Quase todos os anos tinha seca e perdas. E com a alternativa da irrigação, a gente fica mais sossegado, dá pra dormir mais tranquilo. Não vai resolver tudo, mas a gente pode salvar a produção de um ano todo. Então a gente fica mais descansado em relação a isso.

Em Garibaldi, o produtor Sérgio Parmigiani relata que a safra de 2025 foi a primeira com o uso da irrigação e que notou diferença na produtividade e na qualidade da uva destinada à indústria, a qual apresentou bagas mais pesadas e doces: “Dava pra perceber que a gente largava a água sempre perto da noite, e no dia seguinte a uva já aumentava de tamanho, e modificava a cor da folha da parreira. Teve sim uma melhora”, afirma Sérgio. Ele diz que tem outro parreiral com pouco mais de 6 hectares, e que também pretende irrigar, assim que fizer outro reservatório para armazenar mais água. Para a ampliação do açude atual, o agricultor contou com o auxílio de 11 horas-máquina gratuitas, oferecidas pelo Programa Municipal *Garibaldi Mais Água*:

E tive subsídio de 20% do Governo do Estado com o projeto de irrigação realizado de forma gratuita pela Emater de Garibaldi. É uma boa ajuda, com certeza. Eu recomendo. Quem não fez, que aproveite, que o programa do governo é muito bom.



Dia de campo, em Garibaldi (novembro/2025).



Dia de campo, em Muitos Capões (novembro/2025).



Parreira na URT em Irrigação, em Garibaldi (novembro /2025).



Dia de campo, em Muitos Capões (novembro/2025).

PROTEÇÃO DO SOLO COM PLANTAS DE COBERTURA

Em Nova Roma do Sul, diversas iniciativas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de promover práticas conservacionistas, reduzir impactos ambientais e garantir maior eficiência no uso dos recursos naturais. A ação tem foco no uso de plantas de cobertura, em especial em pomares. As ações são realizadas normalmente através de visitas e consultas técnicas realizadas pelo escritório local, bem como a execução do programa de melhoria da qualidade do solo, iniciado em 2021, em parceria com instituições de ensino e órgãos públicos.

O trabalho desenvolvido pelo Escritório Municipal de Nova Roma do Sul tem como foco principal orientar agricultores quanto ao manejo adequado do solo. As visitas e consultas técnicas realizadas abrangem uma série de práticas conservacionistas que buscam avaliar e melhorar as condições físicas, químicas, biológicas do solo e uso de plantas de cobertura. Em primeiro momento, busca-se levantar informações quanto à situação do pomar, através das seguintes tarefas:

- **Coleta de solo:** orientar e mostrar como fazer uma coleta de solo representativa, visando reduzir erro amostral.
- **Interpretação dos resultados das análises de solo:** etapa fundamental para compreender a fertilidade e as necessidades específicas de cada área cultivada.
- **Avaliação do uso e desenvolvimento das plantas de cobertura:** observar o desempenho das espécies utilizadas e sua contribuição para a proteção do solo.
- **Verificação do volume de matéria seca (palhada):** indicador importante para medir a capacidade de cobertura e proteção contra erosão.
- **Análise do controle da erosão:** identificar áreas mais suscetíveis e propor medidas de mitigação.
- **Avaliação das condições de absorção de água e umidade do solo:** fator essencial para garantir maior resiliência em períodos de estiagem.
- **Observação do conforto térmico e controle de plantas daninhas indesejáveis:** através da comparação de áreas com e sem palhada.

Essas análises permitem uma recomendação mais assertiva, com uso adequado de corretivos e fertilizantes, incentivo ao uso contínuo de plantas de cobertura e a redução, ou até suspensão do uso de herbicidas e roçadas. Além disso, recomenda-se o uso da irrigação sempre que disponível e necessário para garantir maior estabilidade produtiva.

Em 2021, foi iniciado o *Programa de Melhoria da Qualidade do Solo*, fruto de uma parceria entre a Emater/RS-Ascar, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Prefeitura Municipal de Nova Roma do Sul, com apoio do SEBRAE-RS. O programa envolveu 10 propriedades do município e teve como objetivo principal promover análises sistemáticas de solo e foliares, de forma gratuita

para os agricultores participantes. A Prefeitura arcou com os custos das análises por meio do Bônus Metrologia do SEBRAE-RS.

O programa foi estruturado em ciclos de quatro anos:

- **2021:** realização das análises de solo.
- **2022:** execução das análises foliares.
- **2023:** nova coleta de amostras de solo.
- **2024:** previsão de nova coleta de amostras foliares.

Essa rotina de análises permitiu acompanhar a evolução da condição nutricional das plantas e identificar possíveis deficiências ou excessos de nutrientes. Além disso, buscou-se conscientizar os agricultores sobre a importância de realizar análises de forma correta e sistemática, evitando decisões baseadas apenas em observações. O foco principal foi em pomares com o objetivo de fomentar o uso de plantas de cobertura de solo.

Os resultados do programa, das visitas e consultas técnicas evidenciam benefícios significativos para os agricultores e para o meio ambiente. Entre os principais impactos observados estão:

- **Racionalização do uso de insumos químicos:** com base nas análises, os agricultores puderam ajustar a adubação e a calagem de forma precisa, reduzindo custos e evitando desperdícios.
- **Redução dos impactos ambientais:** o manejo adequado, com uso de plantas de cobertura de solo, contribuiu para minimizar a contaminação do solo e da água por excesso de fertilizantes e defensivos.
- **Maior adoção de plantas de cobertura:** os agricultores passaram ou a intensificar a utilizar espécies, como aveia, nabo forrageiro e crotalária, que auxiliam na ciclagem de nutrientes, no aumento da matéria orgânica e na proteção contra erosão.
- **Melhoria da estrutura do solo:** a presença da palhada favoreceu a infiltração de água, reduziu a compactação e aumentou a retenção de umidade.
- **Controle natural de plantas daninhas:** a cobertura vegetal diminuiu a necessidade de herbicidas, promovendo um manejo mais sustentável.

O uso de plantas de cobertura de solo, especialmente em pomares, favoreceu a resiliência das áreas cultivadas diante de fatores climáticos, como chuvas intensas e momentos de déficit hídrico.

A maioria dos pomares cultivados em Nova Roma do Sul utilizam plantas de cobertura de solo de maneira recorrente, com destaque para a viticultura, a qual faz uso basicamente de plantas de cobertura de inverno, e a palhada normalmente permanece durante o período da primavera e verão, servindo como camada de proteção do solo.



Amostragem de solo em parreiral, em Nova Roma do Sul (dezembro/2025).



Coleta para análise de solo em parreiral, em Nova Roma do Sul (dezembro/2025).



Coleta para análise de solo em parreiral, em Nova Roma do Sul (dezembro/2025).



Palhada das plantas de cobertura em parreiral, em Nova Roma do Sul



Cobertura de solo com azevém em parreiral, em Nova Roma do Sul (junho/2025).



Palhada das plantas de cobertura em parreiral, em Nova Roma do Sul (janeiro/2025).

10.3 REGIONAL DE ERECHIM

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim integra 32 municípios localizados ao Norte do Rio Grande do Sul, na região correspondente ao Alto Uruguai, conforme segue: Aratiba, Áurea, Barra do Rio Azul, Barão de Cotegipe, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.

O regional conta com um Centro de Treinamento (CETRE) localizado no município de Erechim, uma UCP, uma UCL e 23 URTs. São 89 empregados envolvidos nas atividades desse Esreg.

Tabela 65 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Erechim em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	10.562
Famílias assentadas	17
Famílias indígenas	571
Famílias de pescadores artesanais	20
Famílias de pecuaristas familiares	9
Famílias de quilombolas	44
Famílias de agricultura urbana	187
Famílias de agricultores empresariais	47
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	702
TOTAL	12.159

Tabela 66 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Erechim em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	9.112	26.497	4373
Reuniões	452	11.432	2404
Demonstração de método	177	4.555	679
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	149	3.674	891
Excursões	73	3.025	586
Dias de campo	37	2.053	330
Seminários/encontros	194	15.839	2.940
Planos de desenvolvimento comunitário	-	-	-
Campanhas	20	498	216
Exposições/exposições feiras	23	3.062	217
Unidades de Observação (UO)	-	-	-
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	2	4	4
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	1	38	38
Consulta técnica	19.413	46.627	8.323
Mutirão	30	3.018	580
Palestra	31	3.365	781
Unidade Demonstrativa (UD)	1	11	3
Oficina	106	2.434	569
Roda de Conversa	28	939	260
Unidade de Referência Técnica (URT)	7	14	8
Programas de rádio	78	-	
Artigos de jornal	3		
Programas de TV	3		

CAPACITAÇÕES TÉCNICAS EM FRUTICULTURA NO ALTO URUGUAI

Nos últimos anos, as atividades agrícolas, pecuárias e florestais da região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul estão passando por um período de crise, com preços muito baixos. Algumas delas, como bovinocultura de leite, erva-mate, dentre outras, estão abaixo do custo de produção.

Neste sentido, a fruticultura passou a ser uma opção alternativa, principalmente no final de 2024 e início de 2025, quando houve ampliação de demandas de mercado e melhores preços principalmente na citricultura (laranja e bergamota).

A fruticultura no Alto Uruguai teve um grande crescimento de área plantada e número de produtores. Nos últimos três anos, houve um crescimento de área de 700 hectares. Atualmente a região possui 4.006 hectares de frutas plantadas, e o número de produtores que trabalham com frutos cresceu para 2.383. Esses incrementos foram fortemente influenciados pelas ações realizadas pela Emater/RS-Ascar, como: capacitações técnicas, eventos técnicos, dias de campo, execução de programas e políticas públicas, unidades demonstrativas, além dos tradicionais métodos (visitas, reuniões, dentre outros).

No ano de 2025, a Emater/RS-Ascar (ESREG Erechim e EMs) capacitou 450 agricultores em quatro importantes e promissoras cadeias frutícolas, motivando-os e servindo de referência para outras regiões do Estado:

1. **Citricultura:** quatro capacitações, que somaram 150 produtores. Houve eventos técnicos em Itatiba do Sul, Centenário, Áurea e Entre Rios do Sul. A área atual na região passou para 3.200 hectares de laranjas e 168 hectares de bergamotas. Ao todo são 1.371 produtores de citros;
2. **Morango:** uma capacitação técnica em Erechim para 108 produtores e técnicos. A área atual de cultivo do morango é de 12 hectares, que envolvem 80 produtores;
3. **Viticultura:** uma capacitação em São Valentim, com a presença de 92 produtores e técnicos da Emater/RS-Ascar e Embrapa-Bento Gonçalves. A área atual com parreirais, apesar de ter reduzido nos últimos anos em função das derivações de herbicidas hormonais, é de 360 hectares, que envolvem 300 produtores;
4. **Pecanicultura:** foi realizado evento técnico em Erechim com 100 participantes da região e estado. A área da região segue aumentando, e chega atualmente a 140 hectares cultivados por 55 produtores.

As capacitações contemplaram parte teórica e práticas (referente a manejos de nutrição, poda, etc) nos pomares, com interação entre os produtores, técnicos e instrutores da Emater/RS-Ascar e demais palestrantes parceiros. Os produtores contemplados concluíram os conteúdos e aprendizados com êxito e motivação.

Dentre as quatro atividades priorizadas nas capacitações, a citricultura é a que apresenta um menor preço pago ao produtor, ou seja, média de R\$ 700,00/tonelada em 2025. Mesmo assim, para os produtores capacitados não é difícil atingir produtividades de 60 t/ha, o que representa uma receita de R\$ 42.000,00/ha.



Dia de campo sobre noz-pecã em Erechim (outubro/2025).



Dia de campo sobre noz-pecã em Erechim (outubro/2025).



Encontro Regional de produtores de morango e frutas vermelhas, em Erechim (agosto/2025).



Encontro Regional de produtores de morango e frutas vermelhas, em Erechim (agosto/2025).



Encontro Regional de produtores de morango e frutas vermelhas, em Erechim (agosto/2025).

IRRIGAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ATERS: O EXEMPLO DE MARCELINO RAMOS

No ano de 2023, iniciou o *Programa Estadual de Irrigação – Supera Estiagem 1*. Na região de Erechim, foram 21 projetos realizados, 6 desistências e 1 projeto excluído pela SEAPI. Os municípios envolvidos nesses projetos foram: Aratiba (1 projeto), Áurea (1 projeto), Campinas do Sul (1 projeto), Charrua (1 projeto), Cruzaltense (2 projetos), Entre Rios do Sul (2 projetos), Floriano Peixoto (2 projetos), Gaurama (1 projeto), Marcelino Ramos (4 projetos), Ponte Preta (3 projetos) e Viadutos (4 projetos). Foram 47,79 hectares de área irrigada.

Já no de 2024 foi lançado o *Supera Estiagem 2* com 28 projetos realizados. A área irrigada foi de 100,09 hectares. No ano de 2025, foram elaborados 53 projetos, que totalizaram área irrigada de 292,57 hectares. O município de destaque é Marcelino Ramos, onde foram executados 12 projetos de 2023 a 2025.

Com o *Programa Supera Estiagem*, e cientes das necessidades dos produtores, foi possível adequar os sistemas de forma que contemplassem cada produtor nas principais atividades desenvolvidas. Alguns dos fatores ressaltados através do programa foram a diminuição da penosidade, a sucessão familiar, a tecnificação das culturas, o aproveitamento de dejetos e os recursos naturais, aliados ao subsídio disponibilizado aos produtores, minimizando perdas ao longo dos anos, demonstrando a importância da irrigação e proporcionando maior estabilidade de produção e planejamento a médio e longo prazo. As atividades contempladas no programa foram a fruticultura, grãos, bovinos de leite e cana-de-açúcar.

A percepção regional é de que com políticas públicas e com subsídios melhores, a procura por projetos de irrigação aumenta por parte dos produtores rurais. Esses projetos atendem os produtores da agricultura familiar que visam elevar a produção de grãos, as pastagens, a fruticultura e a olericultura da região. São executados projetos desde 0,5 hectare até 26 hectares.

Para a implantação do sistema de irrigação é necessária a reservação de água feita em açudes construídos nas propriedades rurais. Esse processo valoriza a propriedade por possibilitar o armazenamento de água pela chuva e/ou contribuição por nascentes, telhados de galpões e casas para manter os reservatórios cheios. Essas medidas têm ajudado muito os produtores, minimizando os danos das adversidades climáticas.

Em uma propriedade rural, por onde passam rios e/ou riachos, há a possibilidade de captação direta da água a ser utilizada nos sistemas de irrigação. Todo esse uso deve estar de acordo com a dispensa ou outorga através do Siout – RS.

A Emater/RS-Ascar conta com parceiros regionais para a execução de projetos, equipamentos, instalação e orçamentos para atender os documentos exigidos pelo programa. Há parceria com prefeituras municipais, empresas (Hydroplan, Casa de Bombas, Canalle), cooperativas de crédito e bancos. Percebe-se a satisfação e a alegria das famílias rurais assessoradas com a ATERS, que tem esses equipamentos instalados, promovendo melhores resultados e lucros nas atividades agrícolas exploradas.

O apoio das instituições bancárias e do poder público municipal auxilia na infraestrutura de implantação e na elaboração do projeto e na aquisição dos equipamentos de empresa idônea.

Com a vontade do produtor, o incentivo do Estado e o auxílio da Emater/RS-Ascar, há um campo enorme para o desenvolvimento sustentável com qualidade de vida, crescimento de renda e sucessão familiar. O conhecimento dos processos produtivos, a conservação de solo e o armazenamento e aproveitamento da água são indispensáveis.



Irrigação em lavoura de milho, em Linha Coronel Teixeira, em Marcelino Ramos (janeiro/2025).



Irrigação em cana-de-açúcar, em Linha Santa Lurdes, em Marcelino Ramos (junho/2025).



Irrigação em pastagem nativa, em Linha N. Sra. Da Saúde, em Marcelino Ramos (novembro/2025).

10.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

O Escritório Regional de Frederico Westphalen abrange 42 municípios, pertencentes aos Coredes Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, sendo eles: Alpestre, Ametista do Sul, Barra Funda, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Erval seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nonoai, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

Além da sua sede regional e dos Escritórios Municipais, a região conta com um Centro de Formação Regional (CETREF/FW) (em fase de formalização institucional), uma Unidade de Cooperativismo (UCP) e uma Unidade de Classificação e Certificação (UCL), totalizando 129 empregados envolvidos nas atividades do regional.

Tabela 67 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Frederico Westphalen em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	19.657
Famílias assentadas	220
Famílias indígenas	1.094
Famílias de pescadores artesanais	19
Famílias de pecuaristas familiares	14
Famílias de quilombolas	25
Famílias de agricultura urbana	741
Famílias de agricultores empresariais	26
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	2.292
TOTAL	24.088

Tabela 68 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Frederico Westphalen em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	14.020	7.698	7.180
Reuniões	415	5.580	5.434
Demonstração de método	209	1.669	1.599
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	259	2.519	2.450
Excursões	202	1.923	1.838
Dias de campo	53	1.430	1.287
Seminários/encontros	129	5.308	5.259
Planos de desenvolvimento comunitário	1	11	11
Campanhas	130	2.178	2.169
Exposições/exposições feiras	100	1.153	978
Unidades de Observação (UO)	2	2	2
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	-	-	-
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	-	-	-
Consulta técnica	30.748	12.507	13.853
Mutirão	12	246	220
Palestra	95	2.322	2.171
Unidade Demonstrativa (UD)	5	74	71
Oficina	225	1.668	1.588
Roda de Conversa	54	927	853
Unidade de Referência Técnica (URT)	87	77	60
Programas de rádio	340		
Artigos de jornal	18		
Programas de TV	4		

CENTRO DE FORMAÇÃO REGIONAL (CETREF/FW): UMA ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO, INOVAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ATERS NO MEIO RURAL

O Centro de Formação Regional de Frederico Westphalen (CETREF/FW) constitui uma estratégia institucional da Emater/RS-Ascar para atender à crescente demanda por formação continuada e qualificação técnica na Região Norte do Rio Grande do Sul. Vinculado ao Escritório

Regional de Frederico Westphalen, o Centro atende uma área de abrangência composta por 42 municípios, consolidando-se como um espaço de referência regional e estadual para a capacitação de públicos estratégicos do meio rural.

O CETREF/FW tem como foco principal a formação de agricultores familiares, técnicos e extensionistas, mulheres rurais, jovens rurais, estudantes de escolas do campo, escolas técnicas, casas familiares rurais e do público em geral interessado nas temáticas relacionadas ao meio rural e à produção de alimentos. Sua atuação reforça o papel da ATERS como instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, da inclusão socioprodutiva e da valorização das pessoas que vivem e produzem no campo.

A proposta metodológica do CETREF adota um modelo inovador de ensino, que integra atividades teóricas e práticas, formações presenciais, virtuais e itinerantes, além de ações desenvolvidas diretamente nas propriedades rurais. Essa abordagem valoriza a troca de experiências entre os participantes, o aprendizado coletivo e a contextualização dos conteúdos à realidade produtiva, social e econômica da região, tornando o processo formativo mais eficiente, acessível e conectado às demandas locais.

No decorrer do ano de 2025, entre os meses de julho e dezembro, o CETREF/FW realizou sete cursos, totalizando a participação de mais de 370 pessoas. As formações foram planejadas a partir das demandas identificadas nos municípios da região, com o objetivo de qualificar processos produtivos, fortalecer a gestão das propriedades rurais, estimular práticas sustentáveis e contribuir para a geração de renda, para a segurança alimentar e para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

As capacitações voltadas à organização dos espaços de vida e trabalho no meio rural tiveram papel de destaque. No *Curso de Organização da Moradia e Jardins Rurais – Avançado*, participaram 44 alunos, divididos em duas turmas, com o objetivo de promover melhorias na estética, funcionalidade e bem-estar das unidades de produção e das famílias. Já o *Curso de Organização da Propriedade Rural e Jardinagem* formou 74 novos alunos, também distribuídos em duas turmas, fortalecendo o vínculo das famílias com o meio rural e valorizando a organização das propriedades como fator de qualidade de vida e sustentabilidade.

No eixo da agroindustrialização e da segurança dos alimentos, o *Curso de Boas Práticas de Fabricação* capacitou 42 participantes, que se qualificaram na aplicação correta das boas práticas, desde a matéria-prima até o produto final e a comercialização. Essa formação contribuiu para o aumento da qualidade e da segurança dos alimentos, para a agregação de valor aos produtos e para o atendimento às exigências sanitárias, ampliando as oportunidades de mercado.

Com foco na expansão do público atendido e na promoção do empreendedorismo, da geração de renda e da segurança alimentar, o *Curso de Manipuladores de Alimentos* registrou 106 inscrições, que contemplaram famílias rurais e urbanas, escolas, estudantes e diferentes segmentos da comunidade, fortalecendo a atuação do CETREF/FW como espaço de inclusão e disseminação de conhecimentos essenciais para a produção segura de alimentos.

No campo da produção vegetal, o *Curso de Olericultura em Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e Cultivo Hidropônico*, com carga horária total de 40 horas, foi um dos mais requisitados do Centro e formou 36 produtores em uma única turma. A capacitação teve como objetivo aprimorar técnicas de cultivo, incentivar a inovação, promover práticas sustentáveis e contribuir para o aumento da produtividade e da renda das famílias rurais. Com proposta semelhante, o *Curso de Fruticultura* capacitou mais de 26 produtores, técnicos e jovens rurais, abordando conteúdos teóricos e práticos, desde o planejamento produtivo até a comercialização, com foco na eficiência e sustentabilidade dos sistemas produtivos.

A qualificação da gestão das propriedades rurais também integrou a programação do CETREF/FW, por meio do *Curso de Nota Fiscal Eletrônica para Produtores Rurais*, que contou com 42 participantes. A formação abordou organização documental, fluxo financeiro, controle de receitas e despesas e tomada de decisão, além de capacitar os produtores quanto à obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) a partir de 5 de janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, com treinamento prático no uso do aplicativo Nota Fiscal Fácil.

Dessa forma, o CETREF/FW vem se tornando um polo estratégico de formação e capacitação em ATERS, referência na região e no Estado.



Curso Organização da Propriedade e Jardins, CETREF/FW, em Frederico Westphalen (dezembro/2025).



Curso de Olericultura, CETREF/FW, em Frederico Westphalen (novembro/2025).

CURSOS SOBRE NOTA FISCAL ELETRÔNICA DO PRODUTOR RURAL (NFP-E): INFORMAÇÃO AOS MUNICÍPIOS E CAPACITAÇÃO DE MAIS DE 1.900 AGRICULTORES

A Emater/RS-Ascar atende um grande número de famílias do meio rural, sendo a grande maioria da agricultura familiar. Ao longo dos últimos anos, o setor tem se adaptado aos avanços e à modernização tecnológica. Uma dessas mudanças diz respeito à emissão da nota fiscal de produtor rural, que passa a ser emitida integralmente de forma digital: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Esse é um avanço, mas, ao mesmo tempo, um desafio para os agricultores que estavam acostumados a realizar suas vendas através do bloco de produtor.

É válido mencionar que o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen atua em uma das principais regiões agrícolas do Norte do Rio Grande do Sul, território com forte presença da agricultura familiar e expressiva diversidade produtiva. Essa configuração socioeconômica reforça o papel estratégico da Instituição na assistência técnica e na promoção de iniciativas que fortaleçam a gestão, a comercialização e a sustentabilidade das propriedades rurais familiares.

Nesse cenário, a adoção e o domínio da emissão da Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural (NFP-e) representam um avanço significativo para produtores e órgãos governamentais. Mais do que uma exigência tributária, a mudança na dinâmica de emissão da nota fiscal de produtor rural, que entra em vigor para todos os agricultores em 2026, facilita e agiliza o processo de comercialização dos produtos e permite que o produtor emita o documento diretamente por meios digitais, através de computador ou celular, no momento da transação de compra, venda ou remessa de produtos e serviços para cooperativas, agroindústrias, laticínios e outros compradores.

Nesse contexto, a NFP-e surge como uma ferramenta indispensável para a modernização da comercialização agrícola. Mais do que atender a uma exigência legal, essa mudança representa um avanço na organização, na gestão e na inserção dos produtores rurais nos mercados formais, pois possibilita a emissão de notas de forma digital, com mais agilidade, segurança e transparência. No entanto, para muitos agricultores, especialmente os de menor escala ou de pouca familiaridade com tecnologias digitais, essa mudança gerou insegurança, dúvidas, medo e receio.

Assim, foi justamente para suprir essa demanda que a Emater/RS-Ascar teve a iniciativa de realizar os cursos sobre a Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural. As atividades foram ministradas pela equipe técnica da Unidade de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar, que conta com profissionais formadas nas áreas de administração e contabilidade. Ao longo de 2025, 37 capacitações foram realizadas, alcançando cerca de 1.900 agricultores na região.

Além da transmissão de informações técnicas, os cursos constituíram-se em verdadeiros espaços de orientação, diálogo, escuta, desmistificação do medo do novo e do desconhecido e uma construção de confiança com a ferramenta e com a tecnologia. Por meio de uma linguagem acessível, de uma metodologia prática e de acompanhamento próximo, a equipe técnica da

Emater/RS-Ascar conseguiu desmistificar o uso da tecnologia, mostrando que a emissão da nota eletrônica é possível, segura e compatível com a realidade do agricultor familiar.

A realização do curso de forma presencial foi fundamental para reduzir o medo do erro, da burocracia e do uso das ferramentas digitais, muitas vezes percebidas como complexas. Ao ensinar o passo a passo, esclarecer dúvidas individualmente e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada participante, a Emater/RS-Ascar promoveu a inclusão digital no meio rural, fortaleceu a autonomia dos produtores e estimulou a confiança para lidar com novas exigências do mercado, além de transmitir orientações confiáveis e seguras sobre o uso das novas ferramentas e sobre os cuidados ao fornecer a senha ou permitir/autorizar que outras pessoas emitam a nota fiscal em nome do agricultor.

Portanto, as capacitações promovidas pela Emater/RS-Ascar na região de Frederico Westphalen reafirmam o papel da extensão rural como ponte entre as políticas públicas, as inovações tecnológicas e a realidade do agricultor. Ao levar informação qualificada, orientação segura e apoio humano, a Emater/RS-Ascar preparou os produtores rurais para a emissão das notas fiscais e contribuiu para um processo mais amplo de fortalecimento da gestão, valorização da agricultura familiar e desenvolvimento regional sustentável.



Capacitação sobre Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural, em Erval Seco (fevereiro/2025).



Capacitação sobre Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural, em Vista Alegre (fevereiro/2025).

10.5 REGIONAL DE IJUÍ

O Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Ijuí integra 44 municípios localizados ao Noroeste do Estado, na área que corresponde aos Coredes Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí. São eles: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuípe, Chiapeta, Colorado, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Cruz Alta, Derrubadas, Esperança do Sul, Fortaleza dos Valos, Humaitá, Ibirubá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Quinze de Novembro, Redentora, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Selbach, Tapera, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

O regional conta com um Centro de Treinamento (CETREB) localizado no município de Bom Progresso, uma Unidade de Cooperativismo (UCP), uma Unidade de Classificação (UCL), e com a atuação de 151 empregados.

Tabela 69 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Ijuí em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	16.452
Famílias assentadas	713
Famílias indígenas	1.149
Famílias de pescadores artesanais	102
Famílias de pecuaristas familiares	5
Famílias de quilombolas	168
Famílias de agricultura urbana	524
Famílias de agricultores empresariais	54
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.256
TOTAL	20.369

Tabela 70 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Ijuí em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	10.884	7.387	5.721
Reuniões	595	6.394	5.443
Demonstração de método	338	2.060	1.955
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	186	1.842	1.644
Excursões	2.323	1.556	1.305
Dias de campo	52	782	654
Seminários/encontros	322	3.961	3.396
Planos de desenvolvimento comunitário	0	0	0
Campanhas	1	146	142
Exposições/exposições feiras	38	731	517
Unidades de Observação (UO)	1	1	1
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	0	0	0
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	1	109	66
Consulta técnica	33.850	16.231	13.021
Mutirão	19	1.699	1.428
Palestra	74	1.012	892
Unidade Demonstrativa (UD)	2	2	2
Oficina	199	1.020	921
Roda de Conversa	78	647	589
Unidade de Referência Técnica (URT)	35	17	17
Programas de rádio	261		
Artigos de jornal	67		
Programas de TV	4		

CEREAIS DE INVERNO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

A atividade da bovinocultura de leite nos municípios que compõem o ESREG Ijuí está presente em 4.300 propriedades. Dessas mais de 3.800 adotam predominantemente sistemas produtivos à base de pasto, nos quais as forrageiras constituem o principal volumoso dos rebanhos, especialmente no outono e no inverno. Na região, tem se observado um aumento no plantio e na utilização das pastagens hibernais e uma redução das áreas de pastagens anuais e perenes de verão.

As pastagens de inverno têm um papel importante para a sustentabilidade e resiliência das propriedades leiteiras em razão da oferta de alimentos de excelente qualidade, com custo reduzido, em momentos estratégicos quando historicamente o preço do leite é maior. A diversidade de forrageiras que a pesquisa apresenta nas unidades de referência, com forrageiras indicadas para pastejo e para a produção de silagens, fenos e grãos, permite selecionar a cultivar mais adequada às diferentes necessidades do produtor em relação ao momento de oferta da forragem, ao nível tecnológico ou ao grau de mecanização adotado na propriedade.

Os cereais de inverno destinados à alimentação animal tiveram um incremento bem significativo na região. São 191 famílias acompanhadas com resultados muito satisfatórios. O trigo tem se destacado como o cereal com maior expansão de área de plantio, chegando a um incremento de 53% no número de produtores assessorados para alimentação animal e um total de 135 famílias assistidas em 2025.

As estratégias para a ampliação das áreas de plantio dos cereais de inverno na região de Ijuí foram estabelecidas através da implantação e acompanhamento de três URTs sobre bovinocultura de leite no Programa Forrageiras, vinculado ao contrato com a SDR, demonstrações em sete vitrines tecnológicas de forrageiras em parceria com a Embrapa, seis dias de campo e um Seminário Técnico sobre cereais de inverno para a alimentação de bovinos.

As URTs têm como objetivo a validação e a transferência de tecnologias e constituem-se como uma estratégia metodológica que efetivamente aproxima a pesquisa, os técnicos, as entidades de governança e os agricultores. As URs com as temáticas dos cereais de inverno destinados à alimentação animal foram uma importante ferramenta adotada pela Emater/RS-Ascar, no Esreg Ijuí, para divulgar as novas tecnologias geradas pela pesquisa e os resultados aplicados à realidade do produtor. Elas têm permitido aprofundar o debate sobre a importância da semente e da muda, sobre o manejo, fertilidade e conservação do solo e da água, sobre o volume produzido e as demandas dos animais, evidenciando os impactos da metodologia adotada especialmente em relação ao vazio forrageiro outonal no Estado, além de destacar o Programa de Sementes e Mudanças Forrageiras, através do qual os agricultores criam demandas qualificadas para suas entidades representativas.

Tabela 71 - Avaliações da produção do trigo Tarumaxi na URT Adriano Dreffs Dudar no ano de 2024

1º corte 15/05/2024		2º corte 05/06/2024		3º corte 25/06/2024		4º corte 19/07/2024		5º corte 02/09/2024	
Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca
528	40	612	100	932	140	664	84	1880	608

Tabela 72 - Avaliações da produção do trigo Tarumaxi na URT Adriano Dreffs Dudar no ano de 2025

1º corte 15/05/2025		2º corte 05/06/2025		3º corte 25/06/2025		4º corte 19/07/2025	
Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca	Massa verde	Massa seca
832	120	1428	320	676	158	1630	408

O acompanhamento realizado pelo técnico Edevin Bernich na URT, no município de Ijuí, nos anos de 2024 e 2025, com medição de produção do trigo Tarumaxi, comprovou aumento da produção de massa verde e de massa seca, indicando boa disponibilidade de forragem e adequado desempenho das pastagens no período avaliado.

O trigo Tarumaxi tem impacto positivo sobre a renda do produtor de leite, pois há menor necessidade de suplementação com concentrado e utilização de concentrado com menor teor de proteína.



Acompanhamento de URT Cereais de Inverno (agosto/2025).

Conforme o produtor Lauro Dudar, “a pastagem de trigo produz bem mais leite que a aveia ou azevém, chegando a 20% de aumento na produção de leite”. A produtora Liniane Dudar comenta que a longevidade do trigo é maior, o que possibilita a produção de pasto de qualidade por mais tempo.

A importância do tema e a parceria entre as instituições é muito bem relatada por Cristiano Tomasi, engenheiro agrônomo da Embrapa Trigo:

Este trabalho, coordenado em parceria entre Embrapa Trigo, SDR-RS e Emater/RS, tem expressado reflexos diretos nas propriedades rurais familiares no Rio Grande do Sul, com aumento da renda e diminuição dos custos de produção através da adoção de modernas tecnologias geradas pela pesquisa, com fomento público para aquisição de sementes de espécies forrageiras de alto potencial produtivo e assistência técnica qualificada.

Os dias de campo e as vitrines tecnológicas de cereais de forrageiras foram importantes para aproximar a pesquisa da Embrapa com os técnicos e os agricultores, motivando e otimizando o uso das forrageiras disponíveis.

O Chefe de Divisão de Sistemas Produtivos da SDR, o Engenheiro Agrônomo Jonas Wesz ressalta que as atividades desenvolvidas ao longo do ano e a assistência técnica qualificada nos municípios tiveram resultado efetivo na evolução do Programa Forrageiras no Regional Ijuí. Na edição 2024/2025, 15 entidades executaram projetos e adquiriram o valor total de R\$ 1,8 milhões em sementes e mudas para atender 2 mil produtores. Já na edição 2025/2026, iniciada em novembro de 2025, essa participação foi ampliada para 23 entidades, que demandaram o montante de R\$ 2,8 milhões para atendimento de 2,4 mil produtores nos municípios. Jonas Wesz cita ainda que o aumento representa mais de 50% de crescimento na operacionalização do Programa de Sementes e Mudas Forrageiras no Regional Ijuí.

Conforme o Professor Ricardo Paraginski:

a participação do IFFar – Campus Santo Augusto na Cooperação Técnica com a Emater/RS-Ascar para execução da URT Cereais de Inverno no ano de 2025, foi de grande importância, destacando o envolvimento nas atividades de implantação, manejo e colheita das parcelas, possibilitando aos estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia a vivência prática de trabalhos que possivelmente terão que desempenhar após a formação, principalmente na extensão.

O trabalho focado nos cereais de inverno e a ação articulada com os parceiros, em 2025, gerou condições para aumentar a competitividade na cadeia do leite e da carne na região, ao melhorar a qualidade de vida no campo, ao promover a sucessão familiar, ao conservar o solo, a água e o meio ambiente e ao gerar riquezas e segurança alimentar para o Estado e para o país.



Alunos do Curso de Agronomia do IFET na URT Cereais de Inverno, em Santo Augusto (outubro/2025).



Participação da Embrapa Trigo em Dia de Campo em Crissiumal (setembro/2025).



Participação da SDR em Dia de Campo, em Ijuí (setembro/2025).



Participação da Embrapa em Dia de Campo Cereais de Inverno Boa Vista do Cadeado (julho/2025).

CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL OFICIAL PARA O RETORNO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL NA REGIÃO DE IJUÍ/RS

A juventude rural é um público assistido pela ATERS, conectado aos focos institucionais da Emater/RS-Ascar, especialmente no acesso às políticas públicas. Na região de Ijuí, inúmeras ações têm sido realizadas para contribuir com o retorno e/ou a permanência de jovens ao meio rural. O desenvolvimento das atividades perpassa o estímulo ao acesso e o assessoramento aos programas e projetos: Bolsa Juventude Rural, Agrofamília Jovens, *Young Farmers* - Intercâmbio Brasil/Canadá, URTs, Dia de Campo Regional da Juventude Rural, Curso Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, além da inserção de jovens na agricultura familiar, abrangendo os diferentes públicos presentes na região.

Em 2025, foi implantada a primeira URT Juventude Rural da região, na propriedade do jovem Vinícius Jungbeck e família, na comunidade Colônia Cash, em Condor/RS. Vinícius participou do *Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* em 2024. O projeto produtivo para a conclusão e certificação do curso foi apresentado como resultado no 1º *Dia de Campo Regional da Juventude Rural*, em 09/12/2025,



Dia de Campo Regional Juventude Rural, em Condor (dezembro/2025).

quando Vinícius demonstrou para cerca de 150 jovens da região o aproveitamento da água da chuva para vacas leiteiras. Esse projeto também contou com o incentivo de política pública municipal, uma emenda impositiva da câmara de vereadores do município.

O trabalho de ATERS nessa propriedade iniciou há mais de 20 anos, e Vinícius e seu irmão representam a quarta geração de agricultores familiares a produzir leite e grãos, a investir em bioinsumos e novas tecnologias e a buscar o desenvolvimento rural sustentável.

Foram realizadas duas edições do *Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural* em 2025. A 5ª edição abrangeu jovens rurais de Derrubadas e de Barra do Guarita e a 6ª, de Ijuí/RS, por meio do Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso, totalizando 33 alunos. Os cursos contaram com 120 horas cada, e buscaram mostrar perspectivas de desenvolvimento econômico, social e ambiental bem como atender às demandas apresentadas pelos jovens rurais, tanto as atividades agropecuárias mais representativas da região, como grãos e leite, quanto atividades que possibilitam a diversificação, como bovinos de corte, piscicultura, horticultura, fruticultura, agroindústria, turismo rural, cooperativismo, com enfoque na gestão. Abordou-se a educação financeira e o desenvolvimento

humano, através do olhar para o diálogo intergeracional e o autoconhecimento, bem como os aspectos ambientais das propriedades rurais. Um dos jovens participantes, por sua vez, fez o seguinte relato na formatura:

Obrigado por acreditarem no nosso potencial, levaremos cada aprendizado conosco, com respeito e admiração. Esse curso foi mais do que aprendizado técnico: foi um espaço de crescimento pessoal, troca de experiências e fortalecimento da juventude rural. Cada ensinamento recebido abriu novos caminhos, ampliou nossa visão e nos mostrou que é possível transformar ideias em ações concretas, sempre valorizando nossas origens e nossa comunidade. Levaremos conosco não apenas os conteúdos aprendidos, mas também os exemplos, os conselhos e a inspiração que vocês nos deixaram.



Formatura na 5ª edição do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural (novembro/2025).

Em Derrubadas, todos os beneficiários do Programa Terra Forte são jovens rurais, sendo 10 mulheres e 14 homens, alunos egressos da 3ª e 5ª edições do Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural e demais jovens do município, que irão investir seus projetos em gado de corte (1), fumicultura (2), grãos (9) e leite (12). Derrubadas vem se destacando na ATERS Juventude Rural, e os jovens que participam do curso têm prioridade nas políticas públicas municipais. Também se destacou o acesso ao Programa Terra Brasil, que contemplou 8 jovens em 2025.



Reunião de mobilização com jovens rurais beneficiários do Programa Terra Forte, em Derrubadas (dezembro/2025).



Jovem beneficiário do Terra Brasil assinando o contrato em Derrubadas (dezembro/2025).

O jovem Ricardo Eggers, de Ibirubá/RS, beneficiário do Programa Agrofamília Jovens em 2025, relatou que adquiriu um equipamento com o recurso e que levaria muitos anos até alcançar esse investimento na propriedade em que ele é o responsável pela ordenha. Assim, esse benefício otimizará a produção de leite e a geração de renda.



Jovem beneficiário do Agrofamília Jovens, em Ibirubá/RS (novembro/2025).

Os jovens Djonathan Zwirtes (Sede Nova/RS) e Bruna Lopes (Ibirubá/RS) relataram sua experiência no *Young Farmers* – Intercâmbio Brasil/Canadá. Bruna afirmou que a experiência possibilitou valorizar ainda mais a família e a propriedade rural, e Djonathan incentivou os jovens a buscarem novas experiências.



Jovens relatando sua experiência no *Young Farmers*: Intercâmbio Brasil/Canadá, em Condor (dezembro/2025).

A jovem Elisiane Tavares, de Cruz Alta, beneficiária do Programa Estadual Bolsa Juventude Rural 2024, recebeu o recurso em 2025 e está diversificando a propriedade com a sua família, ao investir na implantação de um pomar.



Jovem beneficiária do Programa Bolsa Juventude Rural, na implantação do pomar, em Cruz Alta (agosto/2025).

Seria possível escrever a respeito de muitos jovens que estão realizando a sucessão rural assessorados pela Emater/RS-Ascar e que buscam o desenvolvimento das atividades que lhes são afins e a inserção nas políticas públicas. É importante salientar que as atividades são feitas por muitas mãos, mas destacaram-se algumas instituições parceiras: Cotripal, Cotricampo, Cooperyucumã, Prefeitura Municipal e Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas de Derrubadas/RS, Sicredi das Culturas, Prefeitura Municipal de Ijuí e Ceriluz (Ijuí/RS), Prefeitura Municipal de Condor, 21ª e 36ª coordenadorias regionais de educação de Três Passos e Ijuí.

10.6 REGIONAL DE LAJEADO

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Lajeado integra 55 municípios localizados na região Central do Rio Grande do Sul, na área que corresponde aos Coredes Vale do Taquari e Vale do Caí, conforme segue: Alto Feliz, Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Barão, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Brochier, Canudos do Vale, Capela de Santana, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Feliz, Forquetinha, Harmonia, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Linha Nova, Maratá, Marques de Souza, Montenegro, Muçum, Nova Bréscia, Pareci Novo, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Salvador do Sul, Santa Clara do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Sério, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Tupandi, Vale Real, Vespasiano Correa e Westfália.

A regional conta com um Centro de Treinamento (CERTA) localizado no município de Teutônia. São 136 empregados envolvidos nas atividades desse Esreg.

Tabela 73 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Lajeado em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	15.866
Famílias assentadas	58
Famílias indígenas	95
Famílias de pescadores artesanais	41
Famílias de pecuaristas familiares	25
Famílias de quilombolas	27
Famílias de agricultura urbana	820
Famílias de agricultores empresariais	111
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	2.171
TOTAL	19214

Tabela 74 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Lajeado em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	7.377	5.762	4.377
Reuniões	801	5.556	4.927
Demonstração de método	210	1.038	1.085
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	148	1.206	1.106
Excursões	135	1.552	1.289
Dias de campo	32	440	385
Seminários/encontros	196	4.957	4.364
Planos de desenvolvimento comunitário	1	6	4
Campanhas	167	1.600	1467
Exposições/exposições feiras	74	651	519
Unidades de Observação (UO)			
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)			
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)			
Consulta técnica	32.732	15.634	12.484
Mutirão	11	113	107
Palestra	119	1308	1168
Unidade Demonstrativa (UD)	4	65	64
Oficina	233	1364	1311
Roda de Conversa	58	502	470
Unidade de Referência Técnica (URT)	8	8	8
Programas de rádio	326		
Artigos de jornal	74		
Programas de TV	7		

PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE MONTENEGRO-RS

O município de Montenegro faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre e do COREDE Vale do Caí. A área territorial do município é de 425,023 km² (IBGE, 2022)⁴, e a população rural estimada em 11.638 pessoas (IBGE, 2022), o que corresponde a 18,09% da

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2022. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

população total (64.322 pessoas). O PIB *per capita* do município, no ano de 2022, era de R\$ 101.653,18 (IBGE, 2022). A organização territorial do município de Montenegro é composta por seis distritos e 36 localidades.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) é um documento elaborado para promover o desenvolvimento rural nos âmbitos econômico, social e ambiental com a implementação de políticas públicas continuadas em um processo de participação e controle social. A responsabilidade pela elaboração do PMDR é da prefeitura municipal, mas o alcance e a legitimidade estão diretamente relacionados à participação e ao envolvimento das comunidades. Esse conceito foi aplicado na revisão do PMDR do município durante o ano de 2025 para mobilizar e integrar os atores do meio rural.

O primeiro PMDR do município, de 2021, teve como uma das prerrogativas a sua atualização no ano de 2025. O processo de revisão do Plano teve como premissa o controle social exercido pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER), que constituiu um Grupo de Trabalho (GT) para avaliar a implementação do PMDR vigente entre 2021 e 2024 e iniciar sua revisão. O GT indicou que, no processo de atualização do PMDR, se buscasse a participação das comunidades rurais (participação social) e das secretarias da prefeitura municipal para ampliar a multidimensionalidade do desenvolvimento rural e compartilhar responsabilidades. Assim, o GT do COMDER passou a ser denominado de GT do PMDR com a inclusão de representantes das secretarias municipais de: Meio Ambiente, Geral, Saúde, Educação e de Habitação e Assistência Social.

Como forma de obter informações sobre aspectos sociais, econômicos e ambientais e de instigar o surgimento de demandas nas comunidades que compõem os distritos, foi escolhida a ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) Mapa Comunitário, através da qual se realiza a leitura coletiva da realidade local a partir da percepção dos moradores. A Emater/RS-Ascar foi responsável pela capacitação dos integrantes do GT PMDR para uso e aplicação da ferramenta nas comunidades.

Houve uma abrangente divulgação e mobilização nas comunidades rurais para a realização de reuniões nos seis distritos das comunidades que a eles pertencem. Através do Mapa Comunitário desenhado pelos agricultores e através do registro de informações, percepções e demandas, foi possível elaborar uma visão da comunidade sobre a sua realidade e também do distrito. Nessas reuniões, foram eleitos representantes de cada comunidade para a próxima etapa do diagnóstico. Após realizadas as reuniões distritais, o GT PMDR sistematizou as informações coletadas e permitiu a qualificação da descrição do mapa da comunidade para que fossem apresentadas e validadas na próxima etapa do diagnóstico.

Na sede da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) de Montenegro, aconteceu uma reunião envolvendo os representantes das comunidades e GT PMDR, na qual foram validadas as informações registradas nas reuniões distritais e apresentados os resultados sistematizados dos mapas comunitários e dos registros do GT PMDR.

Em seguida, realizou-se com todos os participantes a aplicação da ferramenta DRP FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), cuja pergunta norteadora a ser respondida foi: “Como está o rural de Montenegro?”. Posteriormente o conteúdo da FOFA foi consolidado pelo GT PMDR através da elaboração das diretrizes e planejamento de ações, onde as “fraquezas” diagnosticadas pela FOFA foram tratadas como possíveis demandas e organizadas em eixos temáticos: Social e Educacional; Saúde e Meio Ambiente; Infraestrutura e Máquinas Agrícolas; Gestão e Políticas Públicas.

Em reunião do COMDER, o GT PMDR apresentou as ações de cada eixo temático em formato de matriz de hierarquização. Os conselheiros definiram quais eram as prioridades de cada ação planejada, atribuindo pontuação que ordenou a hierarquização das ações. Em seguida, os técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR) foram responsáveis pela redação da atualização do PMDR com o apoio e sugestões dos extensionistas rurais da Emater/RS.

O trabalho de atualização do PMDR teve um forte engajamento das parcerias como: secretarias municipais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sicredi e COMDER e, principalmente, das comunidades rurais. O Plano servirá de base para a tomada de decisões, criação de programas e projetos, aperfeiçoamento das políticas públicas municipais e atendimento de demandas comunitárias por parte da administração municipal.

Nesse processo, a ATERS buscou qualificar metodologicamente a construção participativa do PMDR, indo ao encontro da ampliação do controle social e da articulação institucional, além de aproximar a extensão rural das comunidades e aprofundar o conhecimento das diferentes realidades e possibilidades de ações no meio rural.



Elaboração do mapa comunitário pelos representantes da localidade de Lajeadozinho na reunião do distrito de Santos Reis, em Montenegro (março/2025).



Apresentação do mapa comunitário da localidade de Lajeadozinho na reunião do Distrito de Santos Reis, em Montenegro (março/2025).



Elaboração do mapa comunitário pelos representantes da localidade Costa da Serra na reunião do distrito Costa da Serra, em Montenegro (abril/2025).



Visualização dos três mapas comunitários das localidades Costa da Serra, Bom Jardim e Sobrado, no final da reunião do distrito Costa da Serra, em Montenegro (abril/2025).



Apresentação da ferramenta de diagnóstico rural participativo “Mapa Comunitário” para os representantes das localidades Muda Boi, Fortaleza, Passo da Pimenta, Itacolomi e Sanga Funda na reunião do distrito de Fortaleza na sede comunitária do Muda Boi, em Montenegro (maio/2025).



Quadro contendo apenas as “fraquezas” da matriz FOFA utilizada como base para a construção da matriz de planejamento do PMDR pelo GT PMDR em reunião, no Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro (agosto/2025).



Matriz FOFA com a temática “como está o rural de Montenegro”, elaborada durante a reunião de representantes de todas as localidades na sede da UNISC em Montenegro (agosto/2025).

PROGRAMA MUNICIPAL DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS: RENDA E AUTONOMIA PARA AS FAMÍLIAS RURAIS DE DOIS LAJEADOS/RS

No município de Dois Lajeados, a produção de grãos é uma das principais atividades da matriz produtiva agropecuária. As lavouras de milho ocupam cerca de 2 mil hectares do total de 4 mil hectares agricultáveis no município. Até por volta dos anos 1980, o milho era armazenado em espigas nos paióis de madeira convencionais, onde as perdas por pragas eram grandes. Nesse período, o milho era produzido, prioritariamente, para alimentação dos suínos, que eram criados no sistema de ciclo completo na maioria das propriedades rurais do município.

A primeira alternativa para melhorar o sistema de armazenagem de grãos nas propriedades foram os paióis de expurgo modelo “Chapecó”, sistema fomentado pela Emater/RS-Ascar durante um período, quando havia a limitação de armazenar o milho em espigas. Com o surgimento da colheita mecanizada de grãos, esse sistema não atendia mais a nova realidade. Outra mudança importante foi que, nos anos 2000 em diante, a produção de suínos passou para um sistema de integração, em que a alimentação é fornecida pela integradora. Com isso, começou a haver um excedente de produção de milho nas propriedades, e os produtores passaram a vender ou depositar sua produção com cerealistas, o que gerava

custos muito elevados em fretes, taxas e descontos que chegavam a 20% do valor da saca de milho. Além disso, se esse grão fosse utilizado para consumo na propriedade, devido à qualidade ruim, comprometeria a reprodução e ganho de peso dos animais.

No ano de 2010, foi construído no município o primeiro silo secador de grãos em alvenaria com secagem a ar forçado, a partir de projeto e orientação técnica da Emater/RS-Ascar. Em 2011, a Instituição realizou o primeiro dia de campo demonstrando o novo sistema de armazenagem de grãos em que participaram 68 produtores do município. A partir daí, muitos produtores se interessaram pela nova tecnologia, e nos 10 anos seguintes foram construídos 22 novos silos. Uma das famílias construiu quatro silos secadores com capacidade para 8 mil sacas, e devido à boa qualidade do produto armazenado, motivaram-se a implantar uma agroindústria de farinha de milho (moinho), agregando mais de 80% no valor da saca de milho em grão.

Em 2020, a partir de demanda do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (COMDEAGRO), e com base no entendimento de que a armazenagem adequada de grãos na propriedade contribui para o aumento da renda e para a autonomia dos produtores na comercialização, foi instituído o Programa Municipal de Armazenagem de Grãos nas propriedades rurais, o qual tem por objetivo incentivar os agricultores a armazenarem os grãos produzidos na propriedade para uso próprio ou comercialização.

Através do programa, os agricultores recebem gratuitamente da Prefeitura as horas-máquina para a terraplanagem, a brita necessária e um auxílio financeiro de até R\$ 5.000,00 para a aquisição do ventilador, que é pago após a finalização da obra. A Emater/RS-Ascar juntamente com a Secretaria Municipal da Agricultura realizam visita prévia para avaliar a viabilidade da construção do silo. Após essa análise inicial, o nome dos produtores é submetido à apreciação e aprovação em reunião do COMDEAGRO. Nesse programa, a Emater/RS-Ascar é responsável pela elaboração do projeto técnico, pelo auxílio aos agricultores na busca de orçamentos, pelo encaminhamento de propostas de financiamento e pelo acompanhamento da construção dos silos. Após a conclusão da obra, a Instituição e a Secretaria da Agricultura realizam vistoria final e elaboram o laudo de conclusão da obra para que o produtor possa receber o auxílio do programa.

Antes do início do programa haviam sido construídos 22 silos secadores, com capacidade de 1.100 toneladas (18.300 sacas). Através do Programa Municipal de Armazenagem de Grãos, foram construídos mais 23 silos secadores em 23 propriedades, com capacidade de armazenar mais 500 toneladas, totalizando 1.600 toneladas de grãos (26.700 sacas) nos 45 silos secadores, o que representa cerca de 25% da produção de milho grão do município. Neste ano, serão construídos mais 11 silos secadores com apoio de recursos da consulta popular.

O município investiu, até o momento, R\$ 101.829,00 no programa de armazenagem de grãos. A armazenagem adequada de grãos nas propriedades rurais de Dois Lajeados gera um incremento direto de cerca de R\$ 500.000,00 anuais de renda para as famílias envolvidas, pois produtores que armazenam corretamente o milho na propriedade vendem o produto na entressafra por um valor maior. Os ganhos pela ausência de perda e valorização do produto chega a 60% mais do que armazenar em silos de cerealistas ou paióis convencionais.



Construção Silo Secador, capacidade de 300 sc., em Dois Lajeados (abril/2023).



Milho armazenado em silo secador, em Dois Lajeados (março/2025).



Milho armazenado em silo secador, em Dois Lajeados (março/2025).

10.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, engloba 42 municípios nos Coredes Produção, Nordeste e parte do Alto Jacuí, sendo eles: Água Santa, Almirante Tamandaré do Sul, Barracão, Cacique Doble, Camargo, Capão Bonito do Sul, Carazinho, Casca, Caseiros, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Ibiaça, Ibiraiaras, Lagoa dos Três Cantos, Lagoa Vermelha, Machadinho, Marau, Mato Castelhano, Maximiliano de Almeida, Muliterno, Não-Me-Toque, Nova Alvorada, Paim Filho, Passo Fundo, Pontão, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, Santo Expedito do Sul, São Domingos do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vanini, Vila Lângaro e Vila Maria.

O Escritório Regional de Passo Fundo conta com 102 colaboradores em diversas áreas, o que demonstra o compromisso da Emater/RS-Ascar em oferecer um suporte abrangente à população. Além disso, o Esreg possui uma Unidade de Classificação (UCL), que simboliza seu empenho pela excelência, e o apoio da Unidade de Cooperativismo (UCP), localizada em Erechim, ressaltando a relevância da cooperação para o desenvolvimento sustentável da região.

Tabela 75 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Passo Fundo em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	13.374
Famílias assentadas	275
Famílias indígenas	469
Famílias de pescadores artesanais	-
Famílias de pecuaristas familiares	59
Famílias de quilombolas	27
Famílias de agricultura urbana	146
Famílias de agricultores empresariais	45
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.156
TOTAL	15.551

Tabela 76 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Passo Fundo em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	5.021	3.655	2.969
Reuniões	353	4.460	-
Demonstração de método	284	1.603	1.474
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	127	874	845
Excursões	78	1.121	968
Dias de campo	67	925	797
Seminários/encontros	123	2.271	-
Planos de desenvolvimento comunitário	3	56	45
Campanhas	45	1.222	988
Exposições/exposições feiras	55	499	433
Unidades de Observação (UO)	2	3	3
Consulta técnica	23.221	12.683	10.510
Mutirão	18	477	414
Palestra	111	1.714	1.496
Unidade Demonstrativa (UD)	6	34	32
Oficina	91	684	649
Roda de Conversa	48	454	415
Unidade de Referência Técnica (URT)	11	4	2
Programas de rádio	87		
Artigos de jornal	26		
Programas de TV	2		

IRRIGAÇÃO: GARANTIA DE PRODUÇÃO EM IBIRAIARAS, A TERRA DA BATATA

O Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Ibiraiaras atua diretamente com as famílias agricultoras, com foco no fortalecimento da agricultura familiar, no aprimoramento dos sistemas produtivos e na ampliação do acesso às políticas públicas. Destacam-se ações voltadas à horticultura, à produção de grãos e à implementação de tecnologias de manejo e irrigação, fundamentais para aumentar a resiliência das pequenas propriedades diante das estiagens recorrentes e garantir a sustentabilidade da produção e da renda no meio rural.

Ibiraíaras é conhecida como a “Terra da Batata”, porque essa cultura tem um papel central na formação econômica, social e produtiva do município. A combinação de história, aptidão produtiva e protagonismo econômico consolidou o título, que segue como um símbolo da identidade rural e do desenvolvimento agrícola de Ibiraíaras.

Além da batata, o município apresenta diversificação produtiva, com destaque também para o cultivo de brócolis e cebola, especialmente em pequenas propriedades rurais. Essas hortaliças têm ganhado relevância por sua boa adaptação às condições de solo e clima locais, pela demanda de mercado e pelo uso da irrigação como tecnologia fundamental para garantir produtividade, padronização e qualidade, bem como contribuir para a estabilidade de renda das famílias e para o fortalecimento da horticultura no município.

A irrigação é um fator estratégico para a produção da batata, especialmente diante da variabilidade climática e da recorrência de períodos de déficit hídrico no município. Trata-se de uma cultura altamente sensível à falta de água, que exige suprimento hídrico regular ao longo de todo o ciclo produtivo.

Do ponto de vista técnico, a irrigação contribui diretamente para a uniformidade da emergência, o desenvolvimento vegetativo equilibrado e, principalmente, para a fase de tuberação, período em que a demanda por água é mais elevada. O estresse hídrico nessa etapa resulta em redução do número e do tamanho dos tubérculos, além de comprometer a qualidade comercial, favorecendo defeitos como rachaduras e deformações.

No ano de 2025, em fase final de execução, o Programa Estadual Supera Estiagem consolidou-se como uma importante política pública de incentivo à irrigação e à reservação de água no meio rural. A iniciativa prevê a subvenção de 20% do custo total do projeto, custeada pelo Estado, configurando-se como um relevante estímulo financeiro aos produtores rurais.

No município, o Programa teve expressiva adesão de olericultores, que buscaram orientação técnica no Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar para viabilizar sua participação. Ao todo, 15 pequenos agricultores familiares, produtores de batata, cebola e brócolis, foram contemplados, resultando em um incremento aproximado de 130 hectares de área irrigada. Esse avanço contribui diretamente para a maior segurança produtiva, redução dos riscos climáticos e elevação da renda das famílias beneficiadas.

Entre os atendidos, destaca-se o jovem agricultor familiar Almir, residente na comunidade de Nossa Senhora Aparecida, que foi o primeiro beneficiado pelo Programa no município. O produtor realizou um investimento total de R\$ 151.000,00 para a implantação de um sistema de irrigação em sete hectares de brócolis e obteve uma subvenção estadual de R\$ 30.200,00. Segundo o agricultor, o apoio do programa foi decisivo para a aquisição do sistema de irrigação, permitindo a continuidade da atividade produtiva, especialmente diante do histórico recorrente de frustrações de safra ocasionadas pelos sucessivos períodos de estiagem.



Área de pastagem em Ibiraiaras
(dezembro/2025).



Lavoura de cebola do produtor Joice
em Ibiraiaras (novembro/2025).



Lavoura de batata do produtor
Claudiomiro em Ibiraiaras (abril/2025).



Lavoura de batata do produtor Claudiomiro em
Ibiraiaras (abril/2025).

ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E SOCIAL NA CONSERVAÇÃO DE NASCENTES EM PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA

A ATERS tem como diretriz prioritária o desenvolvimento de ações integradas de natureza econômica, social e ambiental, voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Nesse contexto, o acesso à água em quantidade e qualidade adequadas constitui-se como um fator essencial para a saúde humana, a segurança hídrica e a sustentabilidade das unidades produtivas. Diante dessa necessidade, a Emater/RS-Ascar tem atuado de forma contínua com as famílias assistidas, reforçando a importância da preservação e da proteção das nascentes existentes nas propriedades rurais.

No ano de 2025, iniciou na região o *Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais*, desenvolvido por meio de uma parceria entre a Emater/RS-Ascar e o Sicredi. As equipes municipais da Instituição iniciaram um processo de busca ativa com o objetivo de identificar propriedades rurais com demanda por água de qualidade e que dispusessem de nascentes passíveis de proteção para uso familiar.

No município de David Canabarro, assim como na maioria dos municípios da região, há agricultores que enfrentam dificuldades no acesso à água potável, especialmente durante períodos de estiagens prolongadas, condição que tem se tornado recorrente nos últimos anos. Nesse contexto, as famílias dos agricultores Valdir, Jandir e Michel, residentes no interior do município de David Canabarro, disponibilizaram suas propriedades para a atuação da equipe municipal da Emater/RS-Ascar, o que possibilitou a realização de ações de conservação e proteção de nascentes.

Foram realizadas três proteções de nascentes, que beneficiaram diretamente 6 (seis) famílias rurais, com um público atendido composto por três pessoas idosas, cinco mulheres e seis homens. As intervenções tiveram como objetivo assegurar o acesso à água em quantidade e qualidade adequadas para o consumo humano e demais usos domésticos, contribuindo para a segurança hídrica, para a sustentabilidade das unidades produtivas e para a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiárias.

Em razão da relevância social, ambiental e sanitária da iniciativa, a equipe da Emater/RS-Ascar realizou os encaminhamentos técnicos, administrativos e operacionais necessários para a implantação do *Projeto de Proteção de Fontes* no município. A ação foi viabilizada por meio de parceria com o Sicredi, a qual assegurou aporte financeiro correspondente a 70% do custo dos materiais destinados à proteção das nascentes e ao sistema de armazenamento da água, viabilizando tecnicamente a intervenção e ampliando o alcance social do projeto.

A execução das atividades foi realizada através de visitas, consulta técnica, capacitações, demonstração de método e mutirão, com a mobilização de agricultores das propriedades beneficiadas e a assistência técnica de empregados da Emater/RS-Ascar, fortalecendo o caráter participativo e educativo da ação. Esse modelo de trabalho coletivo

resultou em intervenções de elevada qualidade técnica, com impactos sociais e ambientais positivos que asseguraram condições adequadas de abastecimento de água para o consumo humano, para a dessedentação animal e para as demais necessidades domésticas das famílias atendidas, além de contribuir para a segurança hídrica, a saúde pública e a sustentabilidade das unidades produtivas rurais.

O processo técnico de proteção da nascente compreendeu a identificação da área, a limpeza e desinfecção do local, a construção de base e a barragem de proteção, com instalação das tubulações de captação. Em seguida, foi implantado um sistema de filtragem com camadas de pedras, cobertura com geomembrana, desinfecção do reservatório e recomposição da vegetação sobre a nascente preservada.

Diante do exposto, conclui-se que o *Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais* apresentou resultados técnicos, sociais e ambientais altamente satisfatórios, contribuindo de forma efetiva para a melhoria da segurança hídrica e da qualidade de vida das famílias rurais beneficiadas. As ações de proteção de nascentes garantiram acesso à água em quantidade e qualidade compatíveis com o consumo humano e demais usos domésticos e produtivos.

A metodologia adotada, baseada na participação ativa das famílias, no trabalho coletivo e na orientação técnica qualificada, fortaleceu os processos educativos e a conscientização quanto à importância da conservação dos recursos hídricos no meio rural. Além disso, a parceria institucional entre a Emater/RS-Ascar e o Sicredi revelou-se fundamental para a viabilização das intervenções, ampliando o alcance social do projeto e garantindo a sustentabilidade das ações implementadas.



Antes: fonte na unidade produtiva do agricultor Michel em David Canabarro (novembro/2025).



Durante: processo de construção da proteção da nascente na unidade produtiva do agricultor Michel, em David Canabarro (novembro/2025).



Depois: processo de cobertura da proteção da nascente na unidade produtiva do agricultor Michel, em David Canabarro (novembro/2025).

10.8 REGIONAL DE PELOTAS

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas abrange 22 municípios pertencentes ao Corede Sul: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. O Esreg conta com 124 empregados, que atuam nos escritórios municipais, regional, unidade de cooperativismo, unidade de classificação e certificação e no Centro de Treinamento de Canguçu.

Os focos de atuação na região, assim definidos pelos escritórios municipais no planejamento 2025, compreenderam: acesso às políticas públicas; segurança e soberania alimentar; bovinocultura de leite; olericultura; ATERS Pecuarista Familiar; abastecimento; milho; agroindústria; solos; crédito; apicultura e pesca artesanal.

Tabela 77 - Público Assistido e Assessorado pelo Escritório Regional de Pelotas em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	9.954
Famílias assentadas	1.715
Famílias indígenas	43
Famílias de pescadores artesanais	1.120
Famílias de pecuaristas familiares	1.519
Famílias de quilombolas	799
Famílias de agricultura urbana	77
Famílias de agricultores empresariais	67
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	742
TOTAL	16.036

Tabela 78 - Principais Indicadores das Ações de ATERS do Escritório Regional de Pelotas em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	5.522	3.677	3.062
Reuniões	744	5.835	4.952
Demonstração de método	47	374	327
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	89	675	627
Excursões	25	274	194
Dias de campo	65	869	732
Seminários/encontros	111	2.224	2.051
Planos de desenvolvimento comunitário	1	5	5
Campanhas	65	863	816
Exposições/exposições feiras	114	841	677
Unidades de Observação (UO)	6	9	7
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	-	-	-
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	-	-	-
Consulta técnica	27.362	13.603	11.607
Mutirão	20	211	186
Palestra	16	63	61
Unidade Demonstrativa (UD)	1	1	1
Oficina	70	356	325
Roda de Conversa	18	290	272
Unidade de Referência Técnica (URT)	45	22	22
Programas de rádio	29		
Artigos de jornal	16		
Programas de TV	0		

**PROJETO SOLOS EM ARROIO DO PADRE:
POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL NO APOIO ÀS ATIVIDADES DA EXTENSÃO RURAL**

O município de Arroio do Padre/RS faz parte do território da zona sul do Rio Grande do Sul, possui uma área de 124,3 km² e uma população de 2.906 habitantes. Tem como característica o fato de ser um “enclave”, ou seja, seu território possui divisa apenas com o município de Pelotas/RS.

O trabalho desenvolvido no município de Arroio do Padre tem como foco o manejo de solos e da água e está diretamente vinculado às atividades produtivas do setor agrícola. Ações nesse sentido são realizadas tradicionalmente pela extensão rural, mas, a partir dos eventos climáticos que ocorreram no Rio Grande do Sul em 2024, foram adotadas estratégias específicas voltadas ao enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas.

Os problemas relacionados ao manejo inadequado e uso intensivo dos solos têm se agravado a cada ano. Observa-se que, tanto em anos de estiagem como em anos de maior ocorrência de chuvas, ocorrem perdas significativas de solo, decorrentes da falta de adoção de práticas conservacionistas. Diante da realidade das mudanças climáticas, torna-se urgente a adoção de medidas mitigadoras e de práticas sustentáveis que promovam o uso eficiente e racional dos recursos naturais.

A Emater/RS-Ascar, através do Escritório Municipal de Arroio do Padre, já havia realizado ações nesse sentido. Contudo, em 2023, com o apoio da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal, foi possível ampliar e qualificar essas iniciativas mediante a criação de um projeto voltado à capacitação de agricultores no tema do manejo e conservação de solos e da água, com repasse de recursos na ordem de aproximadamente R\$ 32.000,00.

A equipe municipal, com apoio do Esreg Pelotas, definiu e planejou capacitações a partir de 2024, estabelecendo o cronograma de execução e os temas a serem abordados. A proposta foi debatida e ajustada com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR), sendo posteriormente aberto o período de inscrições para adesão dos agricultores. Ao todo, foram registradas 27 inscrições, e a capacitação teve início em junho de 2024.



Abertura da Capacitação do Projeto Solos, em Arroio do Padre (junho/2024).

As atividades foram organizadas em módulos. No primeiro encontro, realizou-se a apresentação da proposta aos participantes, a problematização do tema e um trabalho em grupo com o objetivo de identificar a percepção dos agricultores. Foram desenvolvidos 9 (nove) módulos, sendo 6 (seis) encontros realizados em 2024 e 3 (três) em 2025.



Módulo Máquinas Agrícolas, em Arroio do Padre (setembro/2025).



Prática de Bioinsumos, em Arroio do Padre (maio/2025).



Prática de regulação de máquinas, em Arroio do Padre (setembro/2025).

A capacitação contemplou atividades teóricas e práticas, abordando os seguintes temas: erosão, compactação do solo, física do solo, química do solo, microbiologia do solo/vida no solo, matéria orgânica, fertilidade do solo, boas práticas agrícolas, bioinsumos, compostagem, plantio direto (grãos e hortaliças), mecanização agrícola, entre outros. Para a realização das atividades, contou-se com a colaboração de diversos apoiadores, incluindo professores da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel/UFPeL, pesquisadores da Embrapa Clima Temperado, representantes de empresas privadas e extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar.

Foram implantadas duas unidades de referência técnica, uma com uso de mix de plantas de cobertura e outra com terraceamento. Nessas áreas, foram também realizadas práticas de correção da fertilidade do solo. Com o aporte de recursos destinados ao projeto, foi possível realizar como uma das ações previstas uma excursão técnica com os agricultores ao município de Angelina/SC, com o objetivo de apresentar o SPDH, desenvolvido pela Epagri.



Excursão EPAGRI, em Angelina/SC (novembro/2024).

Foram realizadas visitas a agricultores daquele município, com o acompanhamento dos pesquisadores e extensionistas da Epagri, que fizeram a apresentação do trabalho e de toda a metodologia utilizada, desde a concepção da ideia, dos materiais, equipamentos, questões de mercado e informações disponíveis com dados e estudos sobre o sistema. A experiência foi muito produtiva, e os participantes puderam ver na prática os bons resultados de vários anos de manejo do solo em condições de topografia muito adversas.

Realizou-se, ainda, o Seminário Regional de Horticultura, que teve como tema central o SPDH, com palestras de um agrônomo de Santa Catarina, um pesquisador da Embrapa Clima Temperado e um extensionista rural da Emater/RS-Ascar. Como resultado, verifica-se que alguns agricultores que aderiram ao projeto adotaram, ainda que em pequenas áreas, o SPDH.



Seminário Regional de Horticultura, em Arroio do Padre (outubro/2025).

Esse repasse de recursos, através de uma emenda impositiva do Legislativo Municipal, é pioneiro no Rio Grande do Sul e permitiu que a equipe municipal da Emater/RS-Ascar de Arroio do Padre/RS realizasse o projeto subsidiando a aquisição de materiais e serviços, como: sementes de plantas de cobertura, calcário, adubo, alimentação e hospedagem para os agricultores, além de alguns equipamentos para apoio ao trabalho. Adicionalmente, o trabalho desenvolvido no decorrer de 2025, está servindo de base para a implantação de outras políticas públicas com a temática de manejo e conservação de solos e água.



Palhada em cultivo de brócolis, em Arroio do Padre (novembro/2025).



URT Lavoura de Milho, em Arroio do Padre (novembro/2025).

A UNIDADE DE COOPERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE ATERS NA ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO DE PELOTAS NO PAA DA CONAB/RS

Em 2019, o Brasil mais uma vez foi assolado com a sua inclusão pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Mapa da Fome, indicador que mede a porcentagem de pessoas em risco de subnutrição. As principais causas para o retorno dessa tragédia nacional foram associadas ao desmonte da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, aos cortes no PAA e a desestruturação de políticas sociais em meio à pandemia de COVID, resultando, assim, no aumento significativo da fome e insegurança alimentar no Brasil.

A fome no Brasil é algo singular e de difícil compreensão, ainda mais quando são divulgados os números da balança comercial dos produtos agropecuários, em que o Brasil habitualmente figura como celeiro do mundo, exportando para mais de 200 mercados mundiais. Em contraste à inserção no mapa da fome, o Brasil registrou, em 2019, um novo recorde na série histórica do IBGE, com o valor de produção agropecuária que ultrapassou R\$ 361 bilhões.

Desta forma, torna-se controverso explicar que, em pleno século XXI, marcado por rápidas transformações tecnológicas (internet, inteligência artificial, robótica), por globalização intensa e mudanças sociais, ainda há pessoas passando fome. Para combater a fome não se pode pensar apenas em ações individuais ou estritamente governamentais, mas no comprometimento de toda a sociedade com o que há de mais nobre da dimensão humana e social, que é o de não aceitar pessoas passando fome.

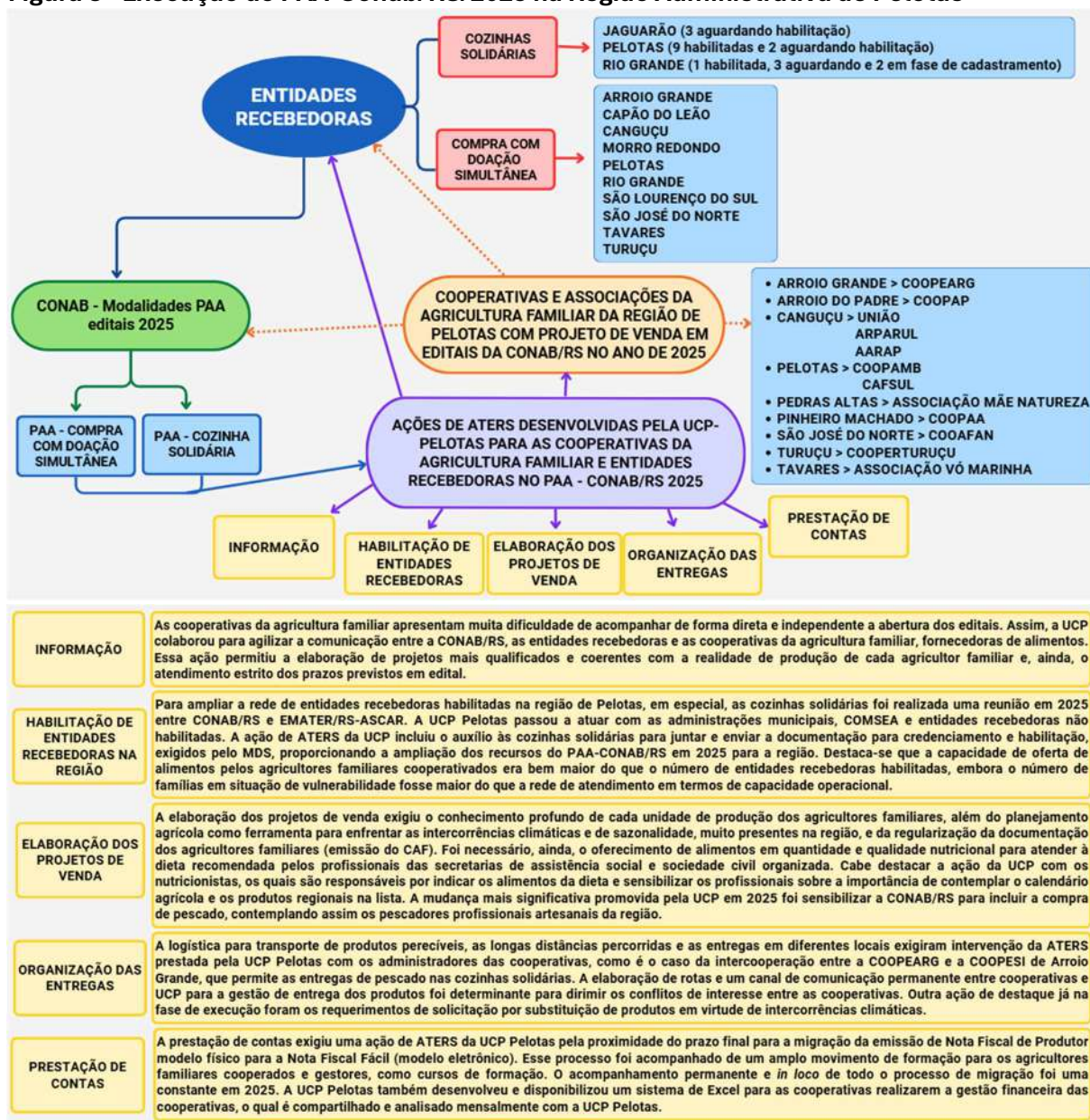
Neste contexto, instituições basilares como a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e a Emater/RS-Ascar, que são as executoras das políticas públicas do PAA e do PEC/RS, respectivamente, são de fundamental importância e estratégicas, dada a sua capacidade de articulação e mediação institucional diante de diferentes atores que integram desde o sistema de produção primária até as pessoas em situação de vulnerabilidade social, que precisam receber alimentos com alto valor nutricional.



Doação do Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá com alimentos fornecidos pelos agricultores cooperados da COOPAMB, no Salão Paroquial da Igreja do Barro Duro, em Pelotas (dezembro/2025).

A Unidade de Cooperativismo, a qual reúne equipe multidisciplinar para a execução do PEC do Governo do Rio Grande do Sul pela Emater/RS-Ascar, atua fortemente nas áreas de gestão e comercialização das cooperativas da agricultura familiar e foi determinante para a ampliação da participação destas no PAA-Conab/RS/2025. A Figura 3 mostra alguns dos destaques da ação de ATERS da UCP Pelotas para a operacionalização do PAA – Conab/RS/2025 na região de Pelotas.

Figura 3 - Execução do PAA-Conab/RS/2025 na Região Administrativa de Pelotas



A ATER oficial do Estado, escolhida pelo governo federal para a execução de ações de combate à fome, é sem dúvida a que apresenta resposta mais rápida, tendo em vista que a Emater/RS-Ascar possui caráter social e atua articulada com as organizações dos agricultores familiares, com as administrações municipais, com os conselhos municipais e com as entidades receptoras dos alimentos, que atendem ao público em vulnerabilidade social.

Como resultados, conforme demonstrado na Tabela 79, abaixo, somente para o PAA-Conab/RS/2025 foram contratados 11 projetos para compra com doação simultânea e 3 para cozinhas solidárias. Os projetos contratados envolveram 12 organizações de agricultores familiares da região de Pelotas, que juntas possuem quadro social de mais de 1.000 cooperados e que possibilitará a comercialização de mais de 500 toneladas de alimentos, o equivalente a mais de 3,6 milhões de reais em compras de alimentos dos produtores locais, os quais serão distribuídos para aproximadamente 20 mil pessoas em situação de vulnerabilidade nutricional.

Tabela 79 - Resultados alcançados com o PAA-Conab/RS/2025 na região administrativa de Pelotas em 2025

PAA-CONAB/2025 na Região de Pelotas	MODALIDADE	
	Compra com doação simultânea	Cozinhas solidárias
Número de cooperativas fornecedoras	11	3
Número de agricultores fornecedores	242	98
Valor total com os projetos de venda contratados e em fase de execução	R\$ 2.420.000,00	R\$ 1.259.995,86
Quantidade de alimentos que serão fornecidos pelos agricultores	361.800 kg	140.309 kg
Número de municípios com agricultores familiares fornecedores	9	3
Número de municípios com entidades receptoras e distribuição dos alimentos fornecidos pelos agricultores familiares para famílias em situação de vulnerabilidade	10	3
Número de pessoas beneficiadas com as doações	13.783	6.177

Os resultados obtidos a partir dessa ação foram muito importantes na consolidação de políticas públicas como a das compras institucionais e essencial para demonstrar como foi assertiva a decisão governamental de instituir a Emater/RS-Ascar como executora do PEC.

Outro desafio superado foi a inclusão do público dos pescadores profissionais artesanais e a venda de pescado para doação nas cozinhas solidárias. O contrato de venda no valor de R\$ 389.996,27 possibilitou a comercialização de mais de 9 toneladas de pescado processado, que serão doados a cozinhas solidárias que atendem mais de 4.500 pessoas em situação de vulnerabilidade nutricional.

Ações como essa do PAA, somadas a outras políticas sociais, contribuíram para o Brasil sair do Mapa da Fome em 2025, conforme anunciado pela própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.



Mesas do Salão Paroquial com as entregas de doações do Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá fornecidas pelos agricultores familiares cooperados da COOPAMB, em Pelotas (dezembro/2025).

10.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

O Regional de Porto Alegre abrange 72 municípios, distribuídos no Litoral Norte, Encosta da Serra, Região Metropolitana, Vale dos Sinos, Paranhana, Região Carbonífera e Centro-sul, quais sejam: Alvorada, Arambaré, Araricá, Arroio do Sal, Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Cachoeirinha, Camaquã, Campo Bom, Canoas, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cidreira, Cristal, Dois Irmãos, Dom Feliciano, Dom Pedro de Alcântara, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Igrejinha, Imbé, Itati, Ivoti, Lindolfo Collor, Mampituba, Maquiné, Mariana Pimentel, Minas do Leão, Morrinhos do Sul, Morro Reuter, Mostardas, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Osório, Palmares do Sul, Parobé, Portão, Porto Alegre, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes, Taquara, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Coroas, Três Forquilhas, Triunfo, Viamão e Xangri-lá. Esses municípios estão inseridos nos Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Rio dos Sinos, Paranhana/Encosta da Serra e Litoral.

O Esreg Porto Alegre conta com a atuação de 166 empregados nos escritórios municipais e Regional, além de um Centro de Treinamento de Montenegro (CETAM) e a UCP.

Tabela 80 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Porto Alegre em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	13.746
Famílias assentadas	1.052
Famílias indígenas	729
Famílias de pescadores artesanais	1.267
Famílias de pecuaristas familiares	555
Famílias de quilombolas	442
Famílias de agricultura urbana	1.264
Famílias de agricultores empresariais	141
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.891
TOTAL	21.087

Tabela 81 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Porto Alegre em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	31.577	7.539	6.043
Reuniões	3.794	8.846	7.539
Demonstração de método	317	415	379
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	224	545	509
Excursões	400	1.017	865
Dias de campo	122	490	436
Seminários/encontros	670	2.818	2.495
Planos de desenvolvimento comunitário	12	43	41
Campanhas	59	371	314
Exposições/exposições feiras	525	1.183	983
Unidades de Observação (UO)	01	1	1
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	02	5	2
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	07	5	5
Consulta técnica	71.443	15.476	12.669
Mutirão	241	573	492
Palestra	259	1.033	938
Unidade Demonstrativa (UD)	37	16	16
Oficina	638	1.345	1.216
Roda de Conversa	147	319	293
Unidade de Referência Técnica (URT)	25	1.345	1.216
Programas de rádio	209		
Artigos de jornal	36		
Programas de TV	13		

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA INDÍGENA EM VIAMÃO

O PAA é uma política pública do governo federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), que compra alimentos da agricultura familiar para promover a segurança alimentar e nutricional de famílias em vulnerabilidade social. No ano de 2025, o Rio Grande do Sul, sob a coordenação da SDR, iniciou a execução do PAA Indígena, uma inovação no Estado, com a compra de alimentos, prioritariamente de agricultores indígenas e a doação simultânea, obrigatoriamente, para famílias indígenas em situação de insegurança alimentar.

No ano de 2025, sob a coordenação da SDR, teve início a execução do PAA Indígena, uma inovação no Estado, com a compra de alimentos, prioritariamente de agricultores indígenas, e com doação simultânea, obrigatoriamente, para famílias indígenas em situação de insegurança alimentar. A Emater/RS-Ascar, através de seus escritórios municipais fez tanto a divulgação do Programa nas comunidades indígenas quanto buscou sensibilizar o gestor municipal para garantir o acesso das famílias à política pública. Foram 49 municípios que aderiram ao Programa, sendo um deles, o município de Viamão, com aproximadamente 200 famílias Guarani.

Após a adesão do município de Viamão, a Emater/RS-Ascar realizou reuniões em cada uma das cinco aldeias, e toda a comunidade foi convidada a participar do Programa. No contrato do PAA Indígena 2025/2026, foram cadastrados 51 potenciais produtores indígenas, sendo 4 da aldeia Jataity; 7 da Nhundy; 21 da Nheengatu; 3 na Takua Hovy e 16 na Pindó Mirim. Três escolas indígenas foram cadastradas para receber e fazer a doação dos alimentos nas aldeias, o que facilitou a logística do processo, dispensando o transporte e o deslocamento de pessoal, já que os professores e diretores autorizados a receber e certificar a doação têm presença assídua nas escolas indígenas. Para acessar o Programa, foi realizado o Cadastro de Agricultor (CAF) de cada um dos indígenas inscritos, além da inscrição estadual de produtor rural (Bloco de Produtor), o que possibilitou acesso às demais políticas públicas para a agricultura familiar.

Na sequência, realizamos uma reunião com caciques e lideranças Guarani das cinco aldeias para discutir a execução do Programa. Os caciques decidiram então priorizar a produção indígena, e foi acordado que, caso a produção Guarani não seja suficiente até o final do Programa, agricultores quilombolas e produtores não indígenas poderão entregar nas aldeias os alimentos de preferência da cultura. Considerando que a produção de alimentos dos Guarani se volta para o autoconsumo e que, quando sobra, é oferecida aos parentes, a possibilidade de comercializar o excedente, e o fato desse alimento poder ser entregue para as famílias mais vulneráveis da aldeia, trouxe um estímulo ainda maior para a diversificação na produção e participação no Programa, valorizando suas relações de reciprocidade e sendo uma fonte de renda para os produtores indígenas. A entrega dos alimentos produzidos pelos Guarani e disponibilizados no formato de feiras, no pátio das escolas, é uma maneira de apresentar os produtores para a comunidade, possibilitar aos beneficiários a opção de escolher os produtos que mais gostam e proporcionar liberdade e respeito pela escolha e autonomia Guarani.

Apesar de ser o município com maior número de fornecedores indígenas no Programa, as famílias Guarani enfrentam dificuldades para viabilizar e ampliar a produção, como: falta de insumos para recuperação do solo, recursos limitados para mudas e sementes, ausência de cercamento das roças e hortas, escassez de água, falta de insumos para irrigação e carência de equipamentos. A Emater/RS-Ascar vem realizando o assessoramento e a orientação aos Guarani através da troca de conhecimentos técnicos e tradicionais, desde o planejamento da sua produção até a entrega dos produtos. Decorrente desse processo, as famílias ampliaram o acesso à documentação dos fornecedores indígenas, como o CAF e a inscrição estadual (Bloco de Produtor), bem como a disponibilidade de ramas de mandioca, de algumas ferramentas e de kits de hortaliças com recursos da SDR.

Entre 10/11/2025 e 16/01/2026, foram realizadas 10 feiras, com a participação de 9 fornecedores indígenas, que entregaram frutas (abacate, banana e melancia), hortaliças (alface, couve, tempero verde e cebola), milho, batata-doce e moranga.

Todo esse esforço tem sido pedagógico para ampliar a relação entre o poder público e as aldeias e garantir maior visibilidade de sua cultura e modos de vida e melhor acesso aos direitos sociais e as políticas públicas. Os resultados evidenciados apontam também para o fortalecimento da produção de alimentos adequados e de qualidade, pois são escolhidos e cultivados pelos próprios Guarani, além de melhorias na qualidade alimentar e na renda das famílias. Observou-se ainda um maior interesse dos jovens pelo plantio como alternativa de fonte de renda.



Beneficiários Guarani Aldeia Jatai'ty em Viamão (dezembro/2025).



Beneficiário Guarani Aldeia Nheengatu em Viamão (janeiro/2026).



Produtora Guarani em sua lavoura de aipim na Aldeia Jatai'ty, em Viamão (janeiro/2026).



Indígenas recebendo bloco e cartão do banco (novembro/2025).

ATERS TURISMO RURAL EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO REGIONAL PORTO ALEGRE

A Rede de Turismo Rural do Regional Porto Alegre reúne 31 extensionistas, vinculados tanto aos escritórios municipais quanto ao escritório regional, e tem como finalidade fortalecer e qualificar a atuação da ATERS em Turismo Rural. Tendo como referência a experiência do estado de Santa Catarina com o projeto “Acolhida na Colônia”⁵, a rede atua de forma articulada e planejada, promovendo a capacitação contínua dos extensionistas, o alinhamento metodológico das ações e a troca sistemática de experiências, saberes e práticas entre os profissionais. Esse espaço contribui para a qualificação do trabalho com as famílias rurais, para o aprimoramento das estratégias de desenvolvimento do turismo rural no regional e para a construção de ações integradas e alinhadas às diretrizes institucionais da Emater/RS-Ascar.



Abertura do II Turismo Rural em Rede, na Comunidade São Sebastião, em Osório (dezembro/2025).

O turismo rural apresenta-se como uma importante alternativa de geração de renda para as famílias do meio rural, além de se constituir como instrumento de valorização do modo de vida no campo, dos saberes tradicionais e das belezas naturais dos territórios. As atividades turísticas, em sua maioria, envolvem todos os membros da família, com destaque para a atuação das mulheres e das pessoas idosas, frequentemente protagonistas das experiências ofertadas. Nessas vivências, o resgate do histórico familiar e das memórias locais torna-se um diferencial, sendo comum que os integrantes mais idosos assumam o papel de narradores das histórias das famílias e dos territórios.

⁵ O projeto Acolhida na Colônia possui 26 anos de atuação e atualmente envolve 25 municípios. Conheça mais sobre a Acolhida na Colônia através do link: <https://acolhida.com.br/acolhida-na-colonia/>.

Diante da necessidade de apoio às equipes municipais, o Regional Porto Alegre, em parceria com a Gerência Técnica da Emater/RS-Ascar, estruturou um fluxo de trabalho específico para a ATERS em Turismo Rural. Esse fluxo tem possibilitado maior organização das ações e o fortalecimento do trabalho conjunto, permitindo a obtenção de resultados positivos já no curto prazo.

A partir das demandas apresentadas pelos estabelecimentos rurais que atuam com turismo, bem como pelas parcerias estabelecidas nos municípios, os extensionistas elaboram, de forma colaborativa, o Plano de Atuação da ATERS em Turismo Rural. Nesse Plano, são identificadas as vulnerabilidades e potencialidades do turismo em cada território. O planejamento pode contemplar empreendimentos já em funcionamento e territórios que ainda não ofertam serviços turísticos, mas que apresentam potencial para desenvolvimento, e grupos de municípios que se articulam para promover o turismo rural de forma integrada, em rede.

As ações de turismo rural no Regional Porto Alegre foram planejadas em 47% dos escritórios municipais no ano de 2025 e alcançaram 396 famílias. Observa-se um aumento gradual da demanda pelo desenvolvimento de atividades nesse tema, impulsionado pelo interesse dos empreendimentos e pelas potencialidades dos territórios. Contudo, o período da pandemia e os eventos climáticos extremos, como as enchentes, impactaram severamente a oferta dos serviços de turismo rural, exigindo reorganização e fortalecimento das estratégias de atuação.

O trabalho em rede no turismo rural no Regional Porto Alegre contabiliza dois anos de atuação. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se: reuniões técnicas com extensionistas e empreendimentos; participação da coordenação regional e da turismóloga da Emater/RS-Ascar; oficinas de identidade para grupos de empreendimentos; oficinas de elaboração de roteiros e precificação; e seminários de sensibilização voltados à inserção de novos empreendimentos na rede.

Ao final de cada ano, é realizado o evento *Turismo Rural em Rede*, que se configura como um espaço de troca de experiências, capacitação e fortalecimento da articulação entre os participantes. Em 2024, o evento ocorreu na comunidade Boa Esperança, no município de Rolante. Em 2025, foi realizado na comunidade São Sebastião, no Morro da Borússia, em Osório.

Os participantes do evento foram recepcionados com uma tradicional rosca de polvilho assada na hora nos fornos da comunidade. A tradição das roscas é antiga na comunidade e um marco para a cidade de Osório, sendo utilizada atualmente como elemento que agrega valor à experiência turística.

O evento é direcionado aos participantes da rede e tem como objetivo principal a capacitação de extensionistas e empreendimentos que atuam no turismo rural. A programação contempla a apresentação do histórico do grupo anfitrião, abordagens técnicas relacionadas ao cotidiano dos empreendimentos e, no período da tarde, a realização de visitas técnicas às rotas de turismo rural do território anfitrião.

Na edição de 2025, participaram aproximadamente 90 pessoas, provenientes de 15 municípios. As visitas técnicas foram organizadas em dois roteiros distintos, distribuídos em



Distribuição da tradicional rosca de polvilho, na Comunidade São Sebastião, em Osório (dezembro/2025).

quatro grupos. O Roteiro 1 visitou propriedades rurais localizadas no Morro da Borússia, e o Roteiro 2 visitou propriedades na comunidade Agupés, que fica localizada no nível do mar, na parte baixa do município. A alimentação típica ficou a cargo do empreendimento Casa da Vovó da assistida Márcia.

O turismo rural no município de Osório conta com uma estrutura de apoio consolidada, que envolve uma associação local, uma associação regional, o apoio da universidade, do Instituto Federal, da prefeitura municipal e da Emater/RS-Ascar. O evento contou com aporte financeiro da cooperativa Sicredi, responsável pelo custeio do almoço e do lanche típico, sem ônus para os participantes.

Considerando que o trabalho em rede constitui uma estratégia de ação planejada e continuada, os resultados apresentados neste relato são parciais. Entre os avanços observados destacam-se o ingresso de novos municípios na rede, a ampliação das ações de capacitação continuada para técnicos e a perspectiva de implementação de um curso específico no centro de treinamento.



Comunidade São Sebastião no Morro da Borússia, em Osório (dezembro/2025).



Participantes do II Turismo Rural em Rede em visita técnica no Mirante do Poente, em propriedade rural integrante dos Caminhos Rurais de Osório (dezembro/2025).



Artesanato rural produzido e divulgado no empreendimento de turismo rural Villagio, integrante dos Caminhos Rurais de Osório (dezembro/2025).



Apresentação do resultado da fertilidade do solo através do manejo sustentável, em propriedade localizada na APA Morro de Osório (dezembro/2025).



Paisagismo e ajardinamento em frente às cabanas de hospedaria do empreendimento Villagio, no Morro da Borússia (dezembro/2025).

10.10 REGIONAL DE SANTA MARIA

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria está localizado na região Central do estado do Rio Grande do Sul e é composto por 35 municípios: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Nesse território estão inseridos três Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs): Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari.

Tabela 82 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Santa Maria em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	13.038
Famílias assentadas	1.012
Famílias indígenas	81
Famílias de pescadores artesanais	42
Famílias de pecuaristas familiares	688
Famílias de quilombolas	477
Famílias de agricultura urbana	530
Famílias de agricultores empresariais	89
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.317
TOTAL	17.274

Tabela 83 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Santa Maria em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	9.096	5.490	4.619
Reuniões	783	6.034	5.221
Demonstração de método	84	456	430
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	142	1.138	1.082
Excursões	67	593	495
Dias de campo	26	747	646
Seminários/encontros	104	2.518	2.256
Planos de desenvolvimento comunitário	-	-	-
Campanhas	2	97	81
Exposições/exposições feiras	81	619	514
Unidades de Observação (UO)	1	2	2
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	-	-	-
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	3	43	41
Consulta técnica	32.279	14.016	11.972
Mutirão	20	93	85
Palestra	60	824	742
Unidade Demonstrativa (UD)	10	27	23
Oficina	165	942	899
Roda de Conversa	29	204	194
Unidade de Referência Técnica (URT)	33	10	9
Programas de rádio	249	-	
Artigos de jornal	1		
Programas de TV	1		

IRRIGAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA: CAMINHO PARA MAIS PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE NO CAMPO

A Emater/RS-Ascar Regional de Santa Maria vem trabalhando, em conjunto com os escritórios municipais, em capacitações, dias de campo e seminários voltados à irrigação de áreas de sequeiro de propriedades da região. O objetivo é aumentar as áreas irrigadas para

mitigar os efeitos de eventos meteorológicos extremos, reduzir prejuízos para os produtores e ampliar a produtividade das culturas, mesmo em anos sem estiagem.

Nesse sentido, o fortalecimento e a criação de políticas públicas voltadas ao armazenamento de água nas propriedades rurais e seu uso na irrigação, em especial nos cultivos de sequeiro durante primavera e verão, torna-se fundamental para diminuir efeitos de estiagens prolongadas e amplas, observadas a partir de 2019 no Estado. Em média, apenas 4% dos cultivos de verão no Rio Grande do Sul são irrigados, tais como soja, milho grão, milho silagem, feijão e tabaco, com exceção do arroz irrigado.

Já são desenvolvidas ações importantes na reservação de água e na irrigação, que consolidam a criação de programas de Estado com esse viés. As ações envolvem tanto equipamentos próprios do Estado quanto a cedência destes aos municípios para construção de reservatórios ou criatórios de piscicultura. São os programas estaduais de reservação de água, como o Avançar RS-Açudes, que permitem repasses de recursos aos municípios para execução de obras e financiamentos com esse fim.

Destaca-se o Programa Supera Estiagem – Irriga+ RS, criado em 2023 pelo Governo do Rio Grande do Sul e coordenado pela SEAPI. A efetivação dessa política se consolidou por meio de dois editais públicos para acolhimento de projetos de reserva de água e irrigação entre os anos de 2023 e 2025. No estado, foram aproximadamente 1.406 produtores que encaminharam projetos, totalizando 26.450 hectares de nova área irrigada.



Dia de Campo sobre irrigação em Tupanciretã (dezembro/2025).



Seminário de Irrigação, em Cacequi (agosto/2025).

Ao longo do ano de 2025, 15 projetos da Região Central do Rio Grande do Sul receberam atividades relacionadas à segunda etapa do Supera Estiagem. Esses projetos contemplam 196 hectares, em que foram trabalhados sistemas de irrigação, totalizando um investimento de R\$ 3.679.009,56, dos quais R\$ 613.801,91 foram subsidiados. Desde 2023, foram 35 projetos participantes em 426 hectares, o que representou investimento de R\$ 6.731.016,60, com subsídio de R\$ 1.173.752,52. Esses dados mostram que essa política pública vem se intensificando desde sua criação e que os produtores adotaram o programa como uma ferramenta essencial em suas atividades. O edital III foi lançado na Expodireto em março de 2026. Ressalta-se que gestores municipais têm atuado para implementar políticas de reservação e usos múltiplos da água, seja para dessedentação humana e animal, seja para irrigação.

O trabalho foi realizado de diferentes formas nos municípios contemplados. Destacam-se os seminários do Irriga+RS, em que foi apresentado o programa de subvenção. O seminário regional ocorreu em Santa Maria em 2024, e os seminários municipais ocorreram nos municípios de Agudo, Cacequi, Santiago, São Francisco de Assis e São Pedro do Sul, ao longo de 2025. Além disso, foram realizados dois dias de campo nos municípios de Santa Maria e Tupanciretã.

A realização das atividades contou com parcerias públicas e privadas. Entre elas estão empresas de irrigação, bancos, cooperativas de crédito e o Grupo de Pesquisa em manejo de água em sistemas agrícolas, o Sistema IRRIGA, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



Dia de Campo sobre irrigação em Tupanciretã (dezembro/2025).

Além dos projetos subsidiados pelo Supera Estiagem, alguns municípios que fazem parte do regional criaram políticas públicas próprias voltadas ao tema, com o objetivo de assistir os produtores locais:

- Agudo – Programa de Incentivo ao Uso Consciente da Água no Município de Agudo – Água para Todos;

- Capão do Cipó – Programa Municipal de Implantação de Viveiros para Piscicultura no Município – PROPEIXE;
- Nova Esperança do Sul – Irriga NES;
- Santa Maria - Programa Municipal de Irrigação e Reserva de Água – IRRIGA SM;
- Tupanciretã - Programa Municipal de Permanência e Incentivo a Piscicultura;
- Vila Nova do Sul - Programa Irriga Vila Nova.

Outros recursos vêm sendo aplicados em apoio aos agricultores, como recursos municipais, emendas parlamentares e ações emergenciais aos efeitos climáticos. Um grande esforço tem sido realizado para minimizar os efeitos das estiagens, com investimento próprio dos produtores, investimentos públicos diretos e subsídios e qualificação da assistência técnica para viabilizar os projetos.



Dia de Campo sobre irrigação em Tupanciretã (dezembro/2025).



Dia de Campo sobre irrigação em Tupanciretã (dezembro/2025).



Dia de Campo sobre irrigação em Tupanciretã (dezembro/2025).

O AVANÇO DA HOMEOPATIA COMO PRÁTICA DE TRATAMENTO EM PLANTAS E ANIMAIS ENTRE AGRICULTORES NA REGIÃO DE SANTA MARIA

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pelos municípios da região, a homeopatia vem ganhando destaque nos últimos anos. A iniciativa é conduzida pelo Grupo de Trabalho de Homeopatia do Regional Santa Maria, composto por extensionistas da Emater/RS-Ascar: Andriéle Taciane Wansing e Luana Tironi (Agudo), Ricardo Lopes Machado (Santa Maria), Flavia Borstmann (Novo Cabrais), Flávia Dalmolin Michelin e Renato Santos Silva (Pinhal Grande), Laila Simon (São Pedro do Sul), Patrick da Silva Rosa (São Sepé) e Cristina Renner Karsburg (Cerro Branco).

A adoção da homeopatia na ATERS apresenta múltiplos benefícios, destacando-se a contribuição para a defesa sanitária animal e vegetal, o baixo custo, a facilidade de administração, a redução do uso de defensivos agrícolas e antibióticos, a promoção da autonomia dos produtores e o fortalecimento da segurança alimentar das famílias.

Até o ano de 2010, as ações em homeopatia ocorriam de forma pontual e isolada. A partir de 2011, passaram a ser realizados eventos de sensibilização voltados à produção vegetal e animal. Entre 2015 e 2020, houve um período de descontinuidade da atividade, sendo retomada em 2020, inicialmente vinculada à Defesa Sanitária Animal, com a inclusão da homeopatia no manejo sanitário dos rebanhos. Em 2021, ampliaram-se as discussões internas para a inclusão da produção vegetal e para a consolidação da atividade como transversal e independente, culminando na capacitação de técnicos nos anos de 2021 e 2022.

No Regional Santa Maria, o trabalho também era realizado de forma pontual pelos extensionistas capacitados até 2022. Em 2023, foi promovida uma sensibilização com todos os extensionistas sociais do Regional, por meio de capacitação, o que despertou maior interesse e ampliou o planejamento da atividade. O histórico de atendimento demonstra crescimento contínuo: em 2022, 7 municípios planejaram ações, com meta de atender 72 agricultores, alcançando 98 famílias; em 2023, 9 municípios planejaram atender 95 agricultores, beneficiando 145 famílias; em 2024, após a sensibilização, 15 municípios planejaram ações, com meta de 178 agricultores, sendo atendidas 248 famílias.

Em 2025, 18 municípios planejaram ações em homeopatia, atendendo 222 famílias. Foram realizadas 259 consultas técnicas e 265 visitas, nas quais o tema da homeopatia foi abordado. Além dessas ações, destacaram-se, como métodos mais utilizados, reuniões, demonstrações de método e palestras.

Para qualificar o trabalho de campo, vêm sendo realizados eventos de capacitação em homeopatia, com destaque para experiências práticas em propriedades rurais, por meio de dias de campo e visitas técnicas. Um exemplo relevante é a propriedade de Adelaide e Ilson, no Rincão do Pinhal, município de Agudo, onde a homeopatia é utilizada na produção de morangos como a principal alternativa de controle a ácaros. A propriedade possui cerca de 2.400 plantas

das variedades Estiva, Fênix, Albion e Valentina, com comercialização direta ao consumidor. O uso de composto homeopático, aliado a um manejo adequado, apresentou resultados expressivos. Segundo a família: “Nós nunca tivemos morangos assim.”

Além da produção de morangos, a homeopatia vem sendo utilizada na olericultura, apicultura e pecuária familiar, como no município de São Sepé, onde ocorrem trabalhos na olericultura com homeopatas, como Arnica e *Carbo vegetabilis*, bem como na ovinocultura, com foco no controle da verminose, para a qual se usa Cina marítima e nosódios, através do teste Famacha (método clínico de campo utilizado para identificar verminose nos animais). Na apicultura, a prática é empregada no fortalecimento das colmeias, com uso de homeopatia de própolis.

Na pecuária, o trabalho de difusão do uso da homeopatia se volta para o controle de carrapatos, como na propriedade de Vicente e Maria, no município de Santa Maria, que utiliza sal homeopatizado. A homeopatia também avança em culturas, como milho, citros, pomares e hortas domésticas, impulsionada pelo compartilhamento das experiências entre agricultores.

A experiência do Regional Santa Maria evidencia que a homeopatia constitui uma estratégia eficiente, segura e sustentável no âmbito da Extensão Rural, ao fortalecer a agricultura familiar, reduzir impactos ambientais e promover a saúde dos sistemas produtivos e das famílias assistidas, alinhada aos princípios do desenvolvimento rural sustentável.



Ação com jovens rurais em dia de campo, em Agudo (novembro/2025).



Acompanhamento técnico das estufas de morango de Adelaide e Ilson em Agudo (julho/2025).



Produção de morangos da variedade Estiva em Agudo (agosto/2025).



Uso de homeopatia em hortas domésticas em Agudo (novembro/2025).

10.11 REGIONAL DE SANTA ROSA

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa abrange os escritórios dos 45 municípios que pertencem aos Coredes Fronteira Noroeste e Missões, sendo eles, Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi, Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões. A região também conta com uma Unidade de Cooperativismo. Com isso, são 143 empregados em atuação nas atividades regionais de Aters.

Além disso, em Santa Rosa, há uma Unidade vinculada à Gerência de Classificação e Certificação.

Tabela 84 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Santa Rosa em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	19.826
Famílias assentadas	705
Famílias indígenas	53
Famílias de pescadores artesanais	331
Famílias de pecuaristas familiares	381
Famílias de quilombolas	6
Famílias de agricultura urbana	1.647
Famílias de agricultores empresariais	70
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	655
TOTAL	23.674

Tabela 85 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Santa Rosa em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	10.090	7.571	6.577
Reuniões	932	8.698	7.411
Demonstração de método	553	3.138	2.973
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	173	1.812	1.676
Excursões	88	1.108	1.034
Dias de campo	123	1195	1.029
Seminários/encontros	365	7451	6.437
Campanhas	70	569	549
Exposições/exposições feiras	159	1.085	882
Consulta técnica	32.173	18.098	14.441
Mutirão	11	181	161
Palestra	144	2.209	2.063
Unidade Demonstrativa (UD)	5	18	17
Oficina	124	1.168	1.102
Roda de Conversa	73	543	509
Unidade de Referência Técnica (URT)	9	7	5
Programas de rádio	271		
Artigos de jornal	8		
Programas de TV	2		

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA DE MULHERES RURAIS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS

O trabalho de ATERS com mulheres rurais faz parte da história da região de Santa Rosa há mais de seis décadas. Nos primeiros tempos, a chegada de extensionistas sociais à região, no ano de 1957, permitiu que, pela primeira vez, as mulheres recebessem visitas da extensão rural, reconhecendo-se a importância de todos os integrantes das unidades produtivas familiares.

A partir da década de 1960, e com mais força na década de 1970, surgiram os primeiros grupos organizados de mulheres, assessorados pela Emater/RS-Ascar, por meio dos quais as integrantes passaram a receber orientações que permitiram a inclusão social e produtiva e o compartilhamento de conhecimentos voltados à qualidade de vida das famílias rurais.

Com o tempo, os temas abordados evoluíram, de modo que também passassem a ser contempladas informações sobre segurança e soberania alimentar, crédito rural, geração de renda, educação e promoção da saúde, gestão da propriedade, empoderamento feminino, acesso a direitos sociais, entre outros.

No ano de 2025, na região de Santa Rosa, mais de 7.400 mulheres foram atendidas pela ATERS. Entre as metodologias adotadas para seu fomento estão a realização de projetos sociais e produtivos, visitas, seminários, participações em feiras, encontros periódicos, demonstrações de métodos, reuniões e eventos alusivos ao Dia da Mulher. Como estratégia para qualificar a atuação na área, vale destacar a sequência do trabalho com 417 grupos organizados de mulheres que, em 2025, abrangeram diretamente 4.581 pessoas, na região, com encontros periódicos. Através dessa organização, são fomentadas ações de acesso a políticas públicas e direitos sociais e socioassistenciais por meio da atuação extensionista. Outro exemplo oportunizado pelo trabalho com os grupos foi a realização dos diversos eventos alusivos ao Dia Internacional da Mulher, no mês de março, que enalteceram oportunidades de inclusão social e organização do público feminino.

Além disso, iniciativas como os Fóruns pela Vida, realizados em Santo Ângelo e Rolador, com o intuito de promover a qualidade de vida e informações sobre plantas medicinais, foram reforçadas com a presença de representantes dos grupos organizados, atingindo um público superior a 2.500 pessoas.

Já o Encontro Intermunicipal de Mulheres, em 14/11, em Salvador das Missões, reuniu mais de mil pessoas vindas dos municípios de Senador Salgado Filho, Cerro Largo, Giruá, Guarani das Missões, Rolador, Salvador das Missões, Santo Ângelo, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro e Ubiretama. Na programação, foram promovidos momentos de integração, valorização da agricultura familiar e da Extensão Rural e Social e palestra com o tema *Raiz, força e futuro: a liderança feminina no campo e na família*.



Encontro entre mulheres rurais de Tuparendi e Porto Mauá, na localidade de Itajubá, em Porto Mauá (março/2025).

Outras iniciativas têm qualificado a atuação, como projetos que garantem ATERS planejada e continuada de acordo com os anseios do público atendido, que é o caso do Programa Novos Horizontes, desenvolvido em Horizontina, e do Projeto Inspirando Mulheres, de São Miguel das Missões.

Mulheres dos meios rural e urbano de Horizontina tiveram a oportunidade de participar, em 2025, de mais uma fase do Programa Novos Horizontes, ação voltada ao fomento do protagonismo feminino, fortalecimento de vínculos comunitários e à promoção do autocuidado. Em seu quarto ano de execução, o Programa, que também contou com o apoio das cooperativas Sicredi e Sicoob, contemplou 200 mulheres dos meios rural e urbano de Horizontina, que participaram de encontros sobre planejamento de vida, autoestima, cuidados e promoção da saúde, associativismo, agroindústria, alimentação saudável, plantas bioativas, participação ativa em espaços sociais e valorização da mulher, além de visitas a feiras e eventos da região em que puderam trocar experiências e construir conhecimento. Com os encontros, se buscou sensibilizar e mobilizar as mulheres participantes para atuarem como protagonistas nas comunidades onde vivem por meio de ações concretas e qualificadas através do acesso à informação.

Em São Miguel das Missões, o Projeto Inspirando Mulheres, impactou, em 2025, a vida e organização social e comunitária de 17 mulheres de diferentes comunidades. O Projeto tem entre suas propostas ultrapassar distâncias do meio rural e contribuir com o protagonismo das mulheres por meio de ações que orientam sobre independência econômica, prevenção da violência doméstica, promoção da equidade de gênero, liderança, gestão da propriedade rural, entre outros temas que contribuem com a inclusão social e produtiva. Para isso, foram realizados 10 encontros durante o ano, entre eles uma viagem técnica para Giruá, oportunidade em que as mulheres conheceram experiências sobre turismo rural, paisagismo, agregação de valor à propriedade e floricultura comercial.



Encontro Intermunicipal de Mulheres em Salvador das Missões (novembro/2025).



Viagem técnica do Projeto Inspirando Mulheres a Giruá (novembro/2025).

FOMENTO A PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS E MELHORIA DA INFILTRAÇÃO DA ÁGUA NO SOLO

Somente no ano de 2025, na região de Santa Rosa, mais de 1.573 famílias foram abrangidas diretamente por ações de ATERS na área de solos. Entre as metodologias adotadas para seu fomento estão a realização de visitas, seminários, feiras, demonstrações de métodos e reuniões. Como estratégia para qualificar a atuação na área, basilar para todo o tipo de produção agropecuária, foi organizada a *Caravana da Infiltração da Água no Solo*.

Instituições de pesquisa, ensino e extensão rural uniram esforços na realização da Caravana da Infiltração da Água no Solo, que iniciou na segunda quinzena de novembro de 2025 na região de Santa Rosa. Com a finalidade de avaliar a infiltração de água em solos submetidos a diferentes manejos e definir estratégias de melhoria, foram coletadas amostras nos municípios de Três de Maio, Santa Rosa, Porto Mauá, Cerro Largo, Campina das Missões, Entre-Ijuís, Santo Ângelo, Porto Xavier, São Luiz Gonzaga, Caibaté e Garruchos.



Coletas de solo realizadas em Caibaté (novembro/2025).

O arranjo institucional entre Emater/RS-Ascar, Embrapa, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Campus São Luiz Gonzaga e Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) deve contribuir com decisões mais assertivas em relação ao manejo de solos, área que tem recebido cada vez mais atenção de políticas, a exemplo da Operação Terra Forte, coordenada pela SDR. A adoção de estratégias para a melhoria da infiltração da água no solo permite ampliar a preservação de recursos naturais, a produtividade e a eficiência do uso de insumos.

A organização do trabalho se deu através da composição de núcleos de trabalho, com o acompanhamento continuado da Emater/RS-Ascar e da Embrapa. Cada universidade atuou em municípios próximos à sua área de atuação. Sendo assim, o Núcleo Setrem realizou as medições e aferições de infiltração de água no solo nos municípios de Três de Maio, Santa Rosa e Porto Mauá; o Núcleo UFFS, nos municípios de Cerro Largo, Porto Xavier, Entre Ijuís, Santo Ângelo e Campina das Missões; e o Núcleo Uergs, nos municípios de São Luiz Gonzaga, Garruhos e Caibaté.

As propriedades foram selecionadas pelos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar citados acima, levando em conta diferentes sistemas produtivos e acompanhamento

continuado da ATERS, buscando a representação de características inerentes a cada município, no que tange ao tipo de solo (na região predominam latossolos e neossolos), à atividade explorada e ao manejo a que as propriedades estão submetidas.

Durante a Caravana, as medições foram realizadas com o infiltrômetro de Cornell, equipamento cedido pela Embrapa, que simula a chuva e que permite avaliar o escoamento superficial e a velocidade de absorção da água pelo solo. Esses dados facilitam análises para o manejo da irrigação, a avaliação da erosão e a compreensão da estrutura do solo.



Diagnóstico realizado no município de Porto Mauá (novembro/2025).

A campo, o desenvolvimento do trabalho se deu em conjunto com as instituições, contando com o apoio dos agricultores, que oportunizaram a realização da aferição em suas propriedades. As visitas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2025. A atividade consistiu em instalar, de forma adequada, os infiltrômetros de Cornell, carregá-los com água e realizar o acompanhamento da infiltração, com aferições de dois em dois minutos, até a estabilização.

As informações coletadas durante a Caravana permitem subsidiar extensionistas rurais em ações, como o dimensionamento de terraços e a elaboração de projetos de irrigação, considerando a capacidade de infiltração de água em diferentes tipos e formas de manejo de solo na região.

Os resultados obtidos estão em fase de compilação e serão socializados em capacitações técnicas e na programação do Seminário Regional de Solos, que acontece no dia 07/05/2026, durante a Fenasoja, em Santa Rosa, oportunidade em que serão discutidas também estratégias a partir dos diagnósticos das amostras de solos coletadas no âmbito da execução da Operação Terra Forte na região.



Representantes do ensino, pesquisa e extensão rural reunidos a campo em São Luiz Gonzaga (novembro/2025).

10.12 REGIONAL DE SOLEDADE

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade é formada por 39 municípios localizados nas regiões que abrangem os Coredes Alto da Serra do Botucaraí e Vale do Rio Pardo: Alto Alegre, Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Campos Borges, Candelária, Encruzilhada do Sul, Espumoso, Estrela Velha, Fontoura Xavier, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Mato Leitão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, São José do Herval, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Soledade, Tio Hugo, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz e Victor Graeff. A região também conta com uma UCP e uma UCL, ambas localizadas no município de Santa Cruz do Sul. Atuando nessas unidades operativas, somados à equipe regional, são 118 empregados.

Tabela 86 - Público Assistido e Assessorado no Regional de Soledade em 2025

Público Beneficiário	Famílias Atendidas Sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	20.065
Famílias assentadas	173
Famílias indígenas	15
Famílias de pescadores artesanais	155
Famílias de pecuaristas familiares	76
Famílias de quilombolas	230
Famílias de agricultura urbana	116
Famílias de agricultores empresariais	98
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	1.098
TOTAL	22.026

Tabela 87 - Principais Indicadores das Ações de ATERS no Regional de Soledade em 2025

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes Sem Repetição	Nº Famílias Sem Repetição
Visitas	7.273	4.920	4.356
Reuniões	797	5.977	5.788
Demonstração de método	120	729	695
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	155	1.409	1.352
Excursões	63	1020	870
Dias de campo	12	204	185
Seminários/encontros	319	4.584	4.356
Planos de desenvolvimento comunitário	1	17	17
Campanhas	8	230	222
Exposições/exposições feiras	51	404	345
Unidades de Observação (UO)	0		
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	0		
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	0		
Consulta técnica	32.181	15.513	15.520
Mutirão	2	7	7
Palestra	46	738	692
Unidade Demonstrativa (UD)	2	9	9
Oficina	90	662	649
Roda de Conversa	33	468	453
Unidade de Referência Técnica (URT)	5	9	5
Programas de rádio	96		
Artigos de jornal	36		
Programas de TV	9		

PROTAGONISMO E GERAÇÃO DE RENDA DAS MULHERES RURAIS COM A PRODUÇÃO DE MORANGO

A cadeia produtiva do morango está inserida em 32 municípios da região e totaliza aproximadamente 15 hectares e 200 produtores. A maioria da produção é comercializada no município através de cadeias curtas (venda direta, feiras, confeitarias) e mercados regionais.

Em Venâncio Aires, a economia rural é diversificada, mas a cultura do tabaco ainda está muito presente. A soberania masculina na gestão financeira das propriedades rurais ainda é predominante. Mesmo que a mulher exerça função além da atividade geradora de renda na propriedade, ela não tem independência financeira. Neste cenário, a busca por uma alternativa de renda é almejada pelas mulheres, e o cultivo de morango se iniciou visando à busca dessa independência financeira.

Em 2014, eram cerca de 10 produtores de morango em Venâncio Aires, sendo principalmente produção no solo. Em 2025 eram 55 famílias produtoras de morango para fins comerciais, as quais possuem de 100 a 10.000 plantas. Os produtores de menor escala utilizam o morango como matéria-prima para produção em sua agroindústria (confeitaria), cujos produtos são vendidos em feiras, assim como o excedente da produção, que também serve para o autoconsumo. Os produtores de maior escala fazem venda direta ao consumidor e no comércio local (confeitarias, pizzeria).

Do total de unidades de produção 60% são lideradas por mulheres, sendo elas as responsáveis pela condução, manejo, decisões técnicas e comercialização. Essa ampliação se deu não somente em razão do apelo comercial da fruta, mas também pela atuação técnica da Emater/RS-Ascar, que realiza a elaboração do projeto, visitas periódicas, excursões, intercâmbios, reuniões e consultas técnicas. O acompanhamento continuado e o sucesso na produção vão inspirando outras agricultoras a ingressarem na atividade.

A atualização técnica e a participação das agricultoras fazem parte do sucesso da atividade, especialmente nos cursos disponibilizados pelo Centro de Treinamento de Teutônia, em que se redesenhou a produção de morango em substrato, que corresponde a 92% dos produtores de morango. Também foram articuladas atividades coletivas, como reunião técnica com Embrapa e Clínica Fitossanitária, que oferecem suporte técnico.

A proposta de produção sem uso de agrotóxico é mais uma razão para que as mulheres se proponham a investir na cultura. Produzir uma fruta nobre e segura para sua família e para seus clientes é um propósito e auxilia na comercialização, criando um elo de confiança. Há de se ressaltar que os bioinsumos utilizados na cultura do morango passam a ser aplicados em outras culturas da propriedade.

Políticas públicas de acesso a crédito e de comercialização, como PRONAF, Promagro (fundo municipal), Avançar RS (cisterna), PNAE e vale feira, são importantes para o desenvolvimento da atividade. Como parcerias, destaca-se a administração municipal, que colaborou para a terraplanagem das áreas destinadas às estufas e para a viabilização do transporte nas excursões. Além disso, juntamente com o Sicredi, a administração pública subsidiou o valor das inscrições nos cursos do CERTA, os quais qualificam as ações. A venda direta ao consumidor proporciona à mulher visibilidade dentro e fora da propriedade, tornando-a capaz de protagonizar uma atividade nova e geradora de renda. Ouvi-las dizer que “agora com o morango eu tenho um dinheirinho na carteira o ano todo”, “agora consegui botar aparelho nos dentes”, “parece que não dá dinheiro, mas agora sou eu que sustento a casa e até pago lenha e peão às vezes” é o real impacto social.



Jovem agricultora e seu filho com a produção de morango recém-implantada, em Venâncio Aires (abril/2025).



Acompanhamento técnico na cultura do morango de segundo ano de cultivo em Venâncio Aires (junho/2025).



Reunião Técnica sobre redução de doenças do morangueiro com a participação da Clínica Fitossanitária e da Embrapa, envolvendo agricultores e técnicos de 10 municípios, em Venâncio Aires (outubro/2025).

PROGRAMA “NASCENTES, A FONTE DA VIDA”

O município de Herveiras situa-se na região Centro Leste do Rio Grande do Sul, na região serrana do Vale do Rio Pardo. A população estimada é de 3.000 habitantes, em uma área total de 11.852 hectares. São 670 propriedades rurais no município.

O tabaco é a principal atividade agrícola, presente na maioria das propriedades, que correspondem principalmente a minifúndios com áreas bastante restritas e declivosas, onde é comum a prática da agricultura e de pecuária em áreas próximas aos cursos de água.

Diante da necessidade de evitar o assoreamento, assegurar a perenidade das nascentes e tornar as famílias independentes do abastecimento público em anos de estiagem, foi implantado, em junho de 2019, o Programa Municipal de Proteção e Conservação de Nascentes, denominado “Nascentes, a Fonte da Vida”. O programa, respaldado em projeto de lei municipal, consiste em incentivar as famílias que possuem nascentes em suas propriedades a realizarem sua preservação e proteção com orientação da Emater/RS-Ascar e amparo da legislação vigente e dos órgãos ambientais do município.



Logo do programa
“Nascentes, a fonte da vida”.

Para o trabalho de proteção e conservação de nascentes, a equipe da Emater/RS-Ascar recebe a demanda do agricultor que manifestou interesse mediante cadastro na Secretaria Municipal de Agricultura. Depois disso, os extensionistas realizam visitas às famílias, avaliam o local da nascente e elaboram o projeto com a lista dos materiais a serem utilizados, bem como fornecem as orientações técnicas para a execução do projeto com base em um roteiro para implantação do sistema de captação de água de nascentes e olhos d’água. A execução de práticas descritas no roteiro contribui para o controle do processo de degradação das nascentes e olhos d’água, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável e assegurando a disponibilidade de água para as famílias de agricultores nas bacias hidrográficas. A partir da demanda qualificada e do projeto elaborado, a prefeitura municipal disponibiliza maquinário e pessoal para contribuir no processo de construção da proteção da nascente.

A proteção de nascentes consiste na construção de uma pequena estrutura de proteção da água que aflora dos lençóis subterrâneos para evitar que as diferentes formas de contaminação (física, química ou biológica) do ambiente polua a água a ser consumida.

Através de atividades organizadas pelo projeto, de acordo com a avaliação técnica, além da construção da obra para a proteção das nascentes e do sistema de captação e distribuição de água, são construídos terraços e curvas de nível em lavouras para o controle da erosão com

propósito de evitar o carreamento do solo para os riachos. É realizado cercamento de nascentes, plantios de árvores e arbustos e construção de barreiras físicas, onde necessário.

A família que participa do projeto e realiza todas as ações planejadas recebe um certificado de propriedade consciente, o que dá direito ao proprietário em usufruir de benefícios, como horas-máquina, disponibilizados pelo poder público municipal. O programa também contempla o público jovem e escolar com ações educativas para promover o uso consciente da água e sua preservação.

A família Bringmann, uma das contempladas com o programa sofria sérios problemas de abastecimentos de água antes da proteção da nascente. Conforme Roberto Bringmann,

em períodos de estiagem, faltava água para o consumo e para as necessidades mais básicas. Com a proteção das nascentes, há água para consumo humano, consumo animal, para oxigenação da água de um açude e, até mesmo, para irrigação de cultivos. A gente se sente muito gratificado em ter água de boa qualidade em abundância.

Segundo Douglas Gustavo Goetze Kumm, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio de Herveiras, o projeto ajuda muito os produtores e o próprio poder público, pois reduz a demanda de abastecimento de água para as famílias em períodos de estiagem.

Desde a implantação do programa em 2019, já foram realizadas 109 proteções, sendo 8 em 2025. O extensionista do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar Osmar Borges Nunes enfatiza que o programa promove a saúde através do abastecimento de água de qualidade, a preservação e recuperação ambiental, além de benefícios econômicos para famílias e para o município. A meta é oportunizar que todas as propriedades rurais tenham pelo menos uma nascente com conservação e proteção através de orientação técnica.



Como era antes da construção de proteção da nascente, em Herveiras (dezembro/2025).

Outro aspecto que motiva os envolvidos a se dedicarem mais é a possibilidade de replicação do programa. Conforme o extensionista Osmar Nunes:

Foram realizadas diversas reuniões com produtores rurais e alunos abordando a importância do projeto. O programa já foi tema de programa de televisão, já foi apresentado em diversos eventos, congressos e com frequência sou demandado para contribuir em municípios vizinhos. O melhor resultado é saber que, além de beneficiar a população de Herveiras, o projeto poderá ser replicado em outros municípios de diferentes regiões com poucos ajustes.



Proteção da nascente em Herveiras (dezembro/2025).



Execução do trabalho de construção de proteção da nascente, em Herveiras (dezembro/2025).



Ações educativas sobre proteção de nascentes em Herveiras (dezembro/2025).



Construção de terraços em propriedade, em Herveiras (dezembro/2025).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório institucional tem o objetivo de apresentar os serviços de ATERS executados pela Emater/RS-Ascar no ano de 2025, inicialmente para a apreciação do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e do Conselho Administrativo (CONAD) e, posteriormente, para as instituições governamentais municipais, estadual – através da SDR e SEAPI – e para o governo federal, parceiros e divulgação à sociedade gaúcha, especialmente o público do meio rural.

Se o ano de 2024 se caracterizou pelas chuvas e cheias extremas ocorridas nos meses de abril e maio no Rio Grande do Sul, as quais causaram graves prejuízos às populações rurais e urbanas, o ano de 2025 exigiu da Emater/RS-Ascar, como prestadora oficial dos serviços de ATERS, ações efetivas para promover a recuperação das condições de vida no meio rural, incluindo moradia, processo produtivo e comercialização, bem como o fortalecimento do acesso a direitos e da articulação com a rede socioassistencial, considerando as situações de vulnerabilidade social vivenciadas pelas famílias atingidas.

A Emater/RS-Ascar mobilizou as equipes técnicas dos 497 escritórios municipais, apoiadas pelos escritórios regionais e pelo Escritório Central, para uma participação efetiva nas ações planejadas referentes ao processo de recuperação. Essa mobilização se deu por diversas políticas públicas, disponibilizadas pelas instituições governamentais municipais, estaduais e federal, e envolveu diversos tipos de público assessorados: famílias de agricultores familiares, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, povos e comunidades indígenas e quilombolas, além de outros públicos.

Esse assessoramento priorizou famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, especialmente aquelas em situação de extrema pobreza e beneficiárias de programas socioassistenciais, colaborando para o fortalecimento da proteção social, para a ampliação do acesso a direitos e para a promoção de processos de inclusão produtiva.

Entre as políticas públicas planejadas para a recuperação do meio rural gaúcho, destaca-se o Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Incremento da Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha – Operação Terra Forte –, promovido pelo Governo do Estado, através da SDR, com recursos do Funrigs. Esse Programa tem como objetivo a promoção da recuperação social, produtiva e ambiental dos estabelecimentos da agricultura familiar por meio da integração de diversas iniciativas sustentáveis, com a meta de atender, de forma direta e aprofundada, 15 mil famílias, abrangendo 495 municípios.

A Emater/RS-Ascar manteve a execução das atividades de assessoramento, acesso a direitos e construção da cidadania; de conservação e gestão de recursos naturais; de enfrentamento da desigualdade social através da geração de renda; de políticas públicas de crédito para atividades produtivas; e de capacitação e qualificação de agricultores, de forma sistêmica e transversal junto às famílias, atendendo ao conjunto de suas demandas, agregando a dimensão social, ambiental, econômica e cultural, articuladas aos princípios da Política de Assistência Social. Exemplos dessas atividades estão apresentados nos destaques regionais, inseridos neste Relatório.

Para a execução dos serviços de ATERs, realizados de forma planejada, continuada e permanente, a Emater/RS-Ascar conta com 1.770 empregados (dados de dezembro/2025) de diversas áreas profissionais, incluindo os 167 contratados em 2025, o que reforça a sua capacidade de trabalho.

As ações da Emater/RS-Ascar alcançaram 220.383 famílias e visaram ao incremento da produção de alimentos e da segurança alimentar da população gaúcha, à melhoria da qualidade de vida e à geração de renda das famílias rurais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos municípios e do Estado do Rio Grande do Sul.

12 GOVERNANÇA

A governança da Emater/RS-Ascar é realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) e pelo Conselho Administrativo (CONAD), que são responsáveis por representar a sociedade gaúcha através de 27 entidades do setor público e da sociedade civil. Esses conselhos têm o propósito de acompanhar e analisar a gestão das atividades, assim como validar os resultados gerados pelas entidades participantes do protocolo de cooperação com a Emater/RS-Ascar. Entre os compromissos assumidos, essas entidades objetivam avaliar e elaborar um parecer acerca do Relatório de Atividades (RELAT). O CTA se responsabiliza pela legitimação e validação das iniciativas realizadas pela Emater/RS, pela Ascar e pelo CONAD, no que se refere aos dados e às informações sobre os serviços de ATERS realizados no Estado, durante o exercício de 2025.

COMPOSIÇÃO DO CTA / CONAD **Abril/2026**

1. ASAE - ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR - EMATER/RS
2. BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE - BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA - CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA - COMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS - COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL - FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS - FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG-RS - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-SUL - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL - RS
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (Casa Civil)
16. INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
17. MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
18. MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

19. MPA - MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
20. MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
21. SDR - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL DO RS
22. SEAPI - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
23. SEDUC - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS
24. SEFAZ - SECRETARIA DA FAZENDA DO RS
25. SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA DO RS
26. SES - SECRETARIA DA SAÚDE DO RS
27. UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/emater_rs



www.facebook.com/EmaterRs



<https://www.youtube.com/user/EmaterRS>



<https://open.spotify.com/show/4Md8FT1SptHfmn6bntYtf7?si=fbba8150c4c34aac>

Rio Grande Rural – rgrural@emater.tche.br